

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Avaré

Educação Básica, Técnica e Tecnológica

Autorizado pela Portaria ministerial nº 1.170, de 21 de setembro de 2010

Av. Prof. Celso Ferreira da Silva, 1.333 – Jardim Europa I – Avaré/SP



**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo

Câmpus Avaré

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2020 - 2024

Avaré-SP
Agosto/2020

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP
Câmpus Avaré

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2020-2024

Projeto Político-Pedagógico elaborado pela comunidade do Instituto Federal de São Paulo - Avaré (IFSP-AVR), em cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, para o período de 2020-2024.

Avaré
Agosto/2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
JUSTIFICATIVA	4
CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E PRINCÍPIOS	5
1.1. Breve histórico do IFSP	5
1.2. Função Social, Objetivos e Metas	7
1.3 – Princípios norteadores	8
CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE	14
2.1 – Breve histórico de Avaré	14
2.2 – Caracterização do Município	16
2.3 – O Câmpus Avaré	18
2.4 – Cursos Oferecidos	21
2.5 – Estrutura do Câmpus	23
2.6 - Contexto escolar do Município	28
2.7 – Classificação Racial e Renda Familiar dos estudantes atendidos	32
2.8 - Caracterização do Corpo Docente	32
2.9 - Corpo administrativo	33
CAPÍTULO III – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO CÂMPUS	34
CAPÍTULO IV – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS	42
4.1 - Técnicos	43
4.2- Graduação	52
4.3- Proeja-FIC	60
CAPÍTULO V – POLÍTICAS E AÇÕES	63
5.1 – Coordenadoria Sociopedagógica	63
5.2 – Assistência Estudantil	66
5.3 – NAPNE – Ações Inclusivas	68
5.4 – NEABI	71
5.5 – NUGS	74
5.6 – Formação Continuada	75
5.7 – Extensão	76
5.8 – Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	84
5.9 – Bolsa Discente	90
5.10 – Órgãos Colegiados	91
5.11 – Recuperação Contínua e Paralela	93
5.12 – CPA	94
5.13 – Movimento Estudantil	95
5.14 – Coordenadoria de Apoio ao Ensino	96
CAPÍTULO VI – DIAGNÓSTICO, OBJETIVOS E AÇÕES	97
REFERÊNCIAS	163

APRESENTAÇÃO

O presente projeto foi fruto do trabalho conjunto e democrático de toda comunidade do IFSP Câmpus Avaré. Participaram da elaboração do projeto, de forma direta ou indireta, todos os setores da instituição (discentes, docentes e técnicos administrativos) e da comunidade externa (egressos, pais de alunos e membros de diferentes setores da sociedade avareense), seja através de reuniões gerais propostas para este fim, seja através da participação nos grupos de trabalho. Este trabalho foi desenvolvido ao longo de um ano, principalmente devido à complexidade e importância de elaboração deste documento, que pretende abordar todas as premissas diretivas, gerenciais e pedagógicas dos diferentes âmbitos de atuação da instituição IFSP Câmpus Avaré.

JUSTIFICATIVA

A construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) justifica-se em termos legais, pelo cumprimento do Artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 20 de dezembro de 1996, e, em termos pedagógicos, pela própria necessidade da construção e consolidação de uma identidade institucional.

Ligado à macroestrutura do IFSP e em funcionamento desde 2011, o Câmpus Avaré já traz marcas institucionais que lhe precedem, e apresenta uma cultura escolar já construída cotidianamente que independe do planejamento que aqui se propõe.

Entretanto, o próprio cotidiano suscita questões cujas respostas se perdem ao sabor das tarefas rotineiras, por vezes “deixando para trás” o que daria melhor sentido às práticas pedagógicas, às práticas de pesquisa e extensão que alicerçam o Instituto Federal.

Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico faz-se essencial, na medida em que se propõe a responder questões de autoconhecimento e autoavaliação institucional que estão postas no momento presente e questões que envolvem a sistematização de políticas consistentes para seu futuro. São inúmeras reflexões que podemos resumir em: Onde estamos? Para onde vamos? E, o que faremos para chegar lá?

Por fim, mas não menos importante, devemos deixar clara a vinculação deste documento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 e destacar a importância de refletirmos a respeito de nosso papel na busca dos objetivos maiores do Instituto Federal de São Paulo.

Reitera-se, desta forma, a relevância da construção do PPP como forma de definir e sistematizar nossos rumos enquanto parte de um todo.

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

1.1. Breve histórico do IFSP

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), que busca oferecer um ensino público, gratuito e de qualidade, apresenta mais de 100 anos de história. No decorrer dessa longa trajetória, o Instituto Federal teve diversas denominações, sendo a primeira delas a de Escola de Aprendizes Artífices (Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909) presente em cada uma das capitais dos Estados da República. Nesse início de funcionamento, eram ofertados os cursos de tornearia, de eletricidade e de mecânica, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, quando passou a ser chamada de Liceu Industrial de São Paulo (Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937). Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física.

Novas reformas na educação profissional ocorreram em 1942, época em que se tornou premente a formação de pessoal técnico qualificado. Neste mesmo ano, através do Decreto-Lei n. 4.073, foi definida a Lei Orgânica do Ensino Industrial, que fixou as bases de organização e de regime do ensino industrial.

Cabia ao ensino industrial formar profissionais aptos ao exercício de ofício e técnicas nas atividades industriais. Além disso, tinha como finalidades dar a trabalhadores jovens e adultos da indústria, não diplomados ou habilitados, uma qualificação profissional que lhes aumentasse a eficiência e a produtividade; aperfeiçoar ou especializar os conhecimentos e capacidades de trabalhadores diplomados ou habilitados e, por fim, divulgar conhecimentos de atualidades técnicas.

Em 1942, diante das bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial surge a Escola Técnica de São Paulo (Decreto-Lei n. 4.127), com o objetivo de oferecer “os cursos técnicos e os cursos pedagógicos, e bem assim os cursos

industriais e os cursos de mestría, de que trata o regulamento do quadro dos cursos de ensino industrial”. Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições.

Em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o curso de construção de máquinas e motores e o de pontes e estradas. Em 20 de agosto de 1965, foi sancionada a Lei n. 4.759, que transformou a Escola Técnica de São Paulo em Escola Técnica Federal, abrangendo todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Ainda sobre Escola Técnica Federal, a LDB de 1971 trouxe grandes implicações, pois possibilitou a formação de técnicos através de cursos integrados ao ensino médio (técnico e médio), completados em quatro anos e cuja carga horária média era de 4.500 horas/aula.

Em 1994, a Lei n. 8.948, de 08 de dezembro, transformou as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), que, com o Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004, foram autorizados a “ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica” (Artigo 4º, V).

No ano de 2008, com a Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais, implantados num total de 38 através desta lei, são definidos em seu Art. 2 como:

[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicâmpus, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógica [...]

Sendo assim, possuem como escopo os serviços educacionais destinados à educação profissional e tecnológica, a distância e educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em diferentes níveis de ensino (básico, técnico e superior), formas de articulação (integrado, concomitante e subsequente) e modalidades. Além do oferecimento de cursos técnicos, integrados e modulares e do ensino superior (graduação e pós-graduação), os institutos

foram formados para ter forte inserção na área de pesquisa e extensão, visando a estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estender seus benefícios à comunidade.

Esse novo modelo resgatou o compromisso de socialização do conhecimento científico e tecnológico, disponibilizando todo seu aparato cultural e tecnológico à sociedade. O IFSP foi concebido para atuar no desenvolvimento da cultura, do empreendedorismo e do cooperativismo; e para apoiar fortemente o desenvolvimento regional, contribuindo assim com o próprio desenvolvimento nacional, com forte atenção às novas tendências do mundo produtivo e aos arranjos locais e nacionais, desenvolvendo pesquisa em novos processos e produtos e na formação de novos educadores, envolvendo sua comunidade interna e atraindo a comunidade externa para somar forças nessa grande tarefa de promover o desenvolvimento humano na sua plenitude.

1.2. Função Social, Objetivos e Metas

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP), historicamente, constitui-se como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante, acompanhando os processos de transformação no mundo do ensino e do trabalho, com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil. Neste sentido, busca construir uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento, conforme descrito no PDI-IFSP (2019-2023):

[...] Missão: Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma *práxis* educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

[...] Visão: Ser referência em educação profissional, científica e tecnológica, na formação de professores e na produção e socialização do conhecimento.

O IFSP tem como objetivo central agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas. Compreende-se, para isso, que seja preciso derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da emancipação humana.

A partir da compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a organização e desenvolvimento curricular, em seus objetivos, conteúdos e

métodos, baseia-se a concepção do trabalho como princípio educativo. Com isso, a educação profissional deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Entre seus aspectos fundadores, os Institutos Federais (PACHECO, 2011), tem como principais metas: 1) expandir a oferta de educação profissional pública e de qualidade; 2) estar aberto à comunidade por meio da verticalização da oferta de cursos (da modalidade EJA até a pós-graduação e cursos de curta duração) e do acesso facilitado pela ampliação da rede em todas as regiões do país; 3) formar cidadãos para o mundo do trabalho e não somente para o “mercado” de trabalho, por meio de uma Educação crítica e reflexiva.

1.3 – Princípios norteadores

A lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-IFSP, 2019-2023) são importantes documentos que fundamentam as ações do Instituto Federal de São Paulo. Neste sentido, com base nestes documentos, destacamos abaixo algumas concepções e princípios norteadores.

O IFSP objetiva levar em conta o fato de que o desenvolvimento humano é um processo de construção contínua e que se estende ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades de forma indissociável.

Ao compreender o sujeito como um ser sócio-histórico, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação. O IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa (PDI-IFSP, 2019-2023). Neste sentido, a instituição de ensino tem em si a responsabilidade de levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão através do conhecimento construído visando uma formação geral e universal no sentido amplo.

Nossa instituição se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreende e pratica a educação como um compromisso de transformação, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à nossa prática social enquanto instituição, como

também a cada sujeito individual, que se encontra envolvido com este processo.

Neste sentido, a educação assume papel cada vez mais imprescindível no processo de desenvolvimento social e econômico. Compreende-se a educação como processo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade.

A educação, com isso, é fator importante e indispensável no processo de transformação dessa realidade social. Além da instrução e da orientação do sujeito para a apropriação do conhecimento, a educação também tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de o sujeito revelar suas potencialidades e educar-se.

Assim sendo, a proposta pedagógica do IFSP vincula-se à ideia de que o ensino não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos deve contemplar a chamada “cultura geral” - saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata – e o engajamento político – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes.

O vínculo da educação com o contexto social e cultural leva a questionamentos e a revisão de modelos educacionais estabelecidos para atender os anseios e necessidades da sociedade, apresentando desafios acentuados e problematizados. No mundo globalizado e em constantes transformações, o conceito de educação vem sendo revisto e ampliado, assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do indivíduo para permitir que ele possa responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança (DELLORS, 1999).

O IFSP reconhece a formação técnica e tecnológica como um dos elementos estruturantes capazes de contribuir para o desenvolvimento humano tanto do ponto de vista individual como coletivo. A proposta educacional dos Institutos Federais está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando integrar ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da autonomia intelectual:

O modelo dos Institutos Federais surge como uma autarquia de

regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicâmpus, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 2010, p. 19).

O objetivo principal passa pela formação profissional técnica e tecnológica de qualidade, isso só se torna possível na medida que o processo educativo contribua com a construção de cidadãos através de novos saberes. Ora, se o que se busca é a formação do cidadão para o mundo do trabalho, superando o conceito da mera formação do profissional para o mercado, é preciso esforços para “derrubar as barreiras” entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos (BRASIL, 2010, p. 10).

Nesta perspectiva, nos aproximamos da compreensão do trabalho como princípio educativo (RAMOS, 2004 e FRIGOTTO, 2004) na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho produtivo. Com isso, a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Assim, insere-se no contexto a educação profissional, em que o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva, focando-se o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social.

Deste modo, a educação profissional e tecnológica é entendida como uma política pública, por seu compromisso social, tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de inserção cidadã. O objetivo da formação profissional não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho:

Assim, a educação exercida no IFSP não estará restrita a uma formação estritamente profissional, mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias (PDI-IFSP, 2009-2013, p. 41).

Neste sentido, a escola, como instituição educativa da sociedade, é o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para análise e compreensão da

realidade, do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, ampliando, dessa forma, sua visão de mundo.

É como uma instituição educativa muito maior que uma “escola”, que se situa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, na perspectiva da educação profissional e tecnológica. Por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, esta instituição pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a justiça social, ao buscar a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o.

Tais diretrizes reafirmam o compromisso dos IFs com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na integração entre ciência, tecnologia e cultura.

No contexto da educação profissional, a concepção de conhecimento articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho, partindo da premissa da construção desse conhecimento baseado nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Os Institutos Federais, em sua concepção, amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura na busca de soluções para os problemas de seu tempo, aspectos que necessariamente devem estar em movimento e articulados ao dinamismo histórico da sociedade em seu processo de desenvolvimento. (BRASIL, 2010, p. 34).

A ciência envolve conceitos e métodos que, ao mesmo tempo em que são estabilizados e transmitidos de geração em geração, podem e devem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Esses conhecimentos, produzidos e legitimados socialmente ao longo da história, são resultado de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do ser humano como produtor de sua realidade que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la.

A transformação da Ciência foi correlata com uma transformação no conhecimento técnico. Esse conhecimento passou a ter outro caráter. Deixou de ser um conhecimento sem nexos e sem formalização. Pode-se creditar a esse momento o surgimento de um novo conhecimento, o conhecimento tecnológico, que significa um conhecimento produtivo

articulado e consciente. Esse novo saber que constitui a Tecnologia não é um saber sem significado e conexões.

Como apontado por alguns autores, a Tecnologia surge como um aprofundamento de um processo de racionalização da civilização que repercute na técnica. Essa racionalização pode ser entendida como identificação das causas dos fenômenos e, nesse sentido, constitui uma efetiva cientificação da Técnica.

Assim, ao buscar-se a transformação da ciência em força produtiva, marca-se a noção de tecnologia, que se caracteriza como uma extensão das capacidades humanas, ao visar à satisfação das necessidades, mediando o conhecimento científico e a produção. É possível compreender o processo histórico de transformação da ciência em atividade produtiva por meio do desenvolvimento tecnológico.

A Tecnologia tem dinâmica própria e, embora interagindo com a Ciência, ela busca conhecimentos específicos. A Tecnologia é estilo de trabalho, de pesquisa, que incorpora metodologias e conceitos da pesquisa científica, porém também é um campo do conhecimento cuja aplicação passa por outros critérios como eficácia e viabilidade técnico-econômica e social. (PDI-IFSP, 2014-2018, p. 147).

Considerando esta visão de escola articulada com o trabalho e com a formação integrada do estudante, temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo e não fragmentado e descontextualizado. Nesse sentido, o IFSP, em seu PPI, afirma que o fazer pedagógico deve trabalhar “na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho” (PDI-IFSP, 2014-2018, p.157).

O conhecimento para o mundo do trabalho vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas. A Educação, nesse viés, estaria ligada a um movimento constante, em que o conhecimento produzido historicamente retorna à sociedade por meio do indivíduo que articula esse conhecimento com a realidade, transformando-o (BRASIL, 2010).

Diante disso, a concepção de conhecimento está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico integrando trabalho, ciência e cultura. No contexto da educação profissional, o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social, que, juntamente com a ciência e a cultura, contribui para uma formação integrada do estudante. Nessa vertente, o conhecimento ocorre em uma prática interativa com a realidade, que,

além de propiciar sua transmissão de geração em geração, questiona-o, visando sua superação historicamente em um movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Podemos afirmar, então, que o conhecimento não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo, voltado à formação plena do educando (PDI-IFSP, 2014-2018).

Partindo do princípio da autonomia e a gestão democrática que fazem parte da própria natureza do ato pedagógico, identificam-se a importância e a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao diálogo e a participação. Dessa forma, as práticas educativas devem levar em conta os diversos públicos presentes numa instituição em função das diferenças de gênero, de classe social, de etnia e de religiosidade.

Para tanto, o desafio cotidiano para a prática pedagógica docente é o desenvolvimento de ensino de qualidade junto à ampla gama de públicos que procuram por profissionalização e inserção do mercado de trabalho, mas sem perder de vista a formação integrada para o mundo do trabalho.

Uma formação integrada, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos.

Integrando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional deve objetivar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas, apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Assim, contribui-se para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade, ao mesmo tempo em que cuida da preservação.

No processo de ensino, entendemos que é importante priorizar uma metodologia que permita a inserção do educando como agente de sua aprendizagem, ou seja, a participação efetiva do estudante na construção de seu conhecimento. Uma das possibilidades metodológicas é trazer, para a sala de aula, os problemas do mundo atual e/ou situações-problema que simulem a realidade, a fim de que os alunos possam sugerir propostas de resolução ou de possíveis encaminhamentos, promovendo-se o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

O currículo deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a formação integral do indivíduo. Além disso, deve ter como alicerce as questões éticas, respeitar a diversidade cultural e regional e proporcionar uma formação para a cidadania.

Para garantir a formação plena do educando, o currículo deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a intervenção consciente na realidade.

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação tecnológica.

Vale destacar que, a proposta curricular que integra o ensino médio à formação técnica supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho.

Em consonância com esse entendimento, o currículo se torna um poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo, para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo ao ponto de transformar atitudes e convicções, levando este a participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país.

CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE

2.1 – Breve histórico de Avaré

Localizada na região sudoeste paulista (Figura 1), Avaré foi fundada no século XIX por desbravadores e posseiros que estavam em busca de ouro e pedras preciosas e conquistaram dos indígenas da região o que viria a ser, mais tarde, a cidade de Avaré (GESIEL JÚNIOR, 2019).

Entre esses posseiros, destacou-se major Vitoriano de Souza Rocha por doar 24 hectares dessas terras para construção de uma capela em homenagem à Nossa Senhora das Dores. A doação foi registrada em 15 de maio de 1862 pelo tabelião Francisco Antônio Castro, em Botucatu. O povoado que se formou em torno da capela deu origem à cidade

cuja data de fundação, 1861, está inscrita no brasão (Figura 2) de Avaré (GESIEL JÚNIOR, 2019).

A partir da segunda metade do século 19, diversos fatores contribuíram para o desenvolvimento de Avaré. Um deles foi a Lei de Terras, de 1850, pela qual o governo imperial suspendia as doações de terras dadas pelos governadores-gerais. Desse modo, as terras tinham que ser compradas e vendidas, abrindo oportunidades para a dinamização da economia (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, 2010).

Além disso, com a abolição da escravatura, em 1888, e o incentivo à imigração, Avaré ganhou novas dimensões econômicas e sociais. Chegam à cidade centenas de famílias italianas, para substituir a mão de obra negra nas lavouras de cana-de-açúcar, algodão e café. A vinda posterior de imigrantes portugueses, espanhóis, armênios, sírio-libaneses e, por último, japoneses, consolidou o crescimento da cidade. (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, 2010).

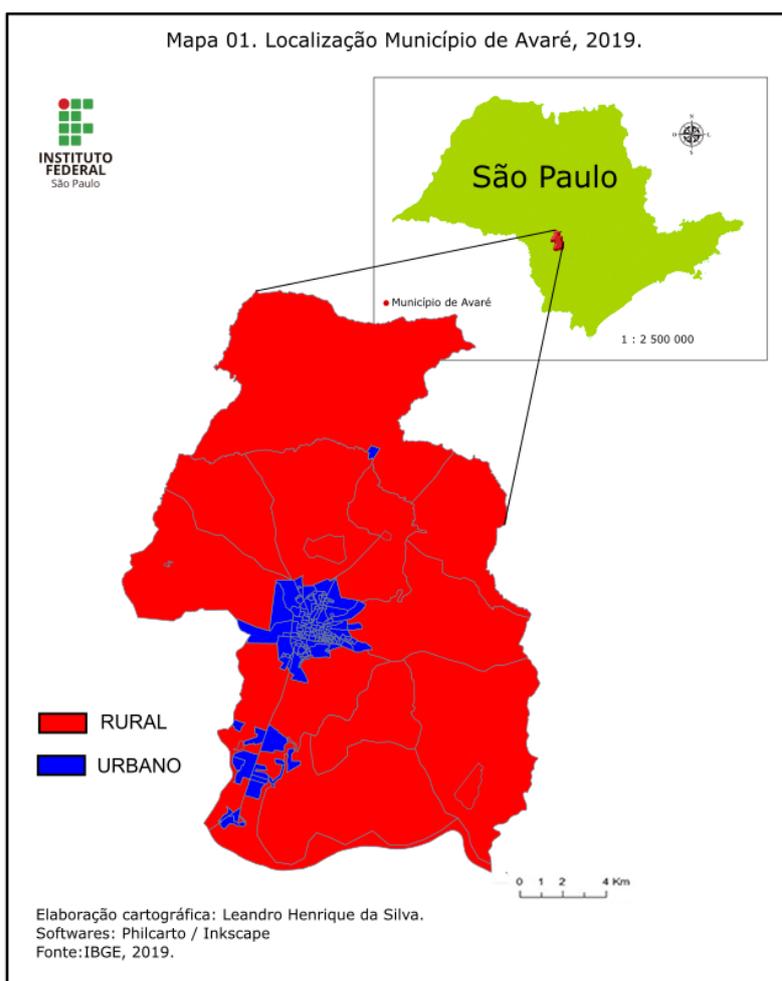


Figura 1 – Localização do município de Avaré no Estado de São Paulo. Fonte: IBGE (2018).



Figura 2 - Bandeira e Brasão da cidade de Avaré. Fonte: Câmara de Vereadores da Estância Turística de Avaré (GESIEL JÚNIOR, 2019).

Em 1870, por meio da lei provincial nº 63, de 07 de abril, Avaré foi elevada à categoria de distrito cujo nome era Nossa Senhora do Rio Novo. Distrito esse subordinado ao município de Botucatu. Em 1891, recebeu o nome de Avaré que em Tupi-Guarani expressa a maneira como os índios se referiam aos padres jesuítas: “awa’re (abará) - missionário, padre” (DICIONÁRIO ILUSTRADO TUPI-GUARANI, 2019; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017).

Avaré tornou-se estância turística em 21 de junho 2002, por meio da Lei nº 11.162. Seus principais pontos turísticos são: o Santuário de Nossa Senhora das Dores, a Represa da Usina Hidrelétrica de Jurumirim, o Parque Ecológico Horto Florestal, o Cristo Redentor e a Fábrica de Doces Gotas de Leite (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017).

2.2 – Caracterização do Município

Avaré possui uma área territorial de 1.213,055 km², e faz fronteira com os seguintes municípios: Borebi, Lençóis Paulista, Iaras, Pratânia, Itaí, Paranapanema, Botucatu, Itatinga, Cerqueira César e Arandu É servida pelas seguintes rodovias: SP-245 - Rodovia Salim Antonio Curiati; SP-251 - Rodovia Chico Landi; SP-255 - Rodovia João Mellão; SP-280 - Rodovia Castelo Branco, e sua localização no estado de São Paulo está representada na Figura 3.

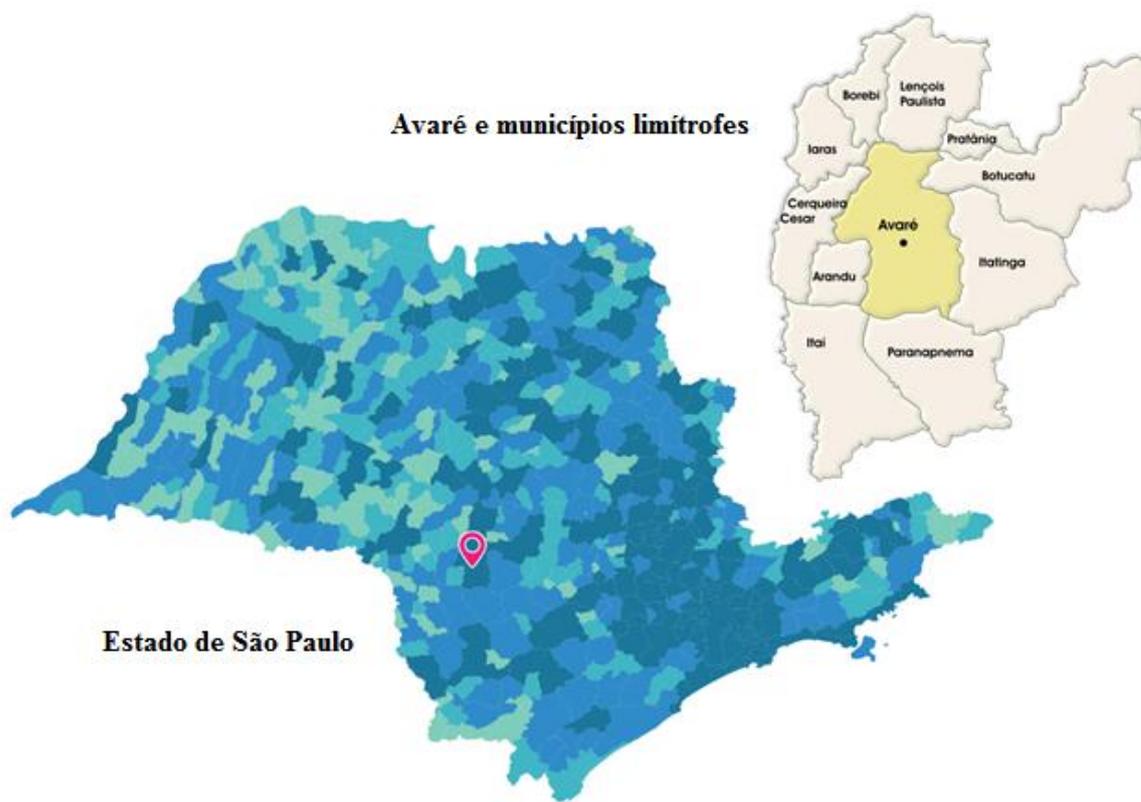


Figura 3 – Mapa do município de Avaré no Estado de São Paulo. No canto superior à direita, ampliado, o município de Avaré e municípios limítrofes. Fonte: IBGE (2018).

De acordo com o IBGE (2019) a população estimada de Avaré é de 90.655 habitantes, em proporções muito similares quando comparados os sexos feminino e masculino. Estes estão distribuídos predominantemente em área urbana (96%), quando em comparação com a área rural (4%), numa densidade demográfica de 68,37 hab/km².

O índice de desenvolvimento humano (IDH) do município é de 0,767 que é considerado alto. A pirâmide etária de Avaré é ligeiramente mais envelhecida que a média nacional (Figura 4) com estrato mais abundante nas faixas etárias entre 20 a 34 anos.

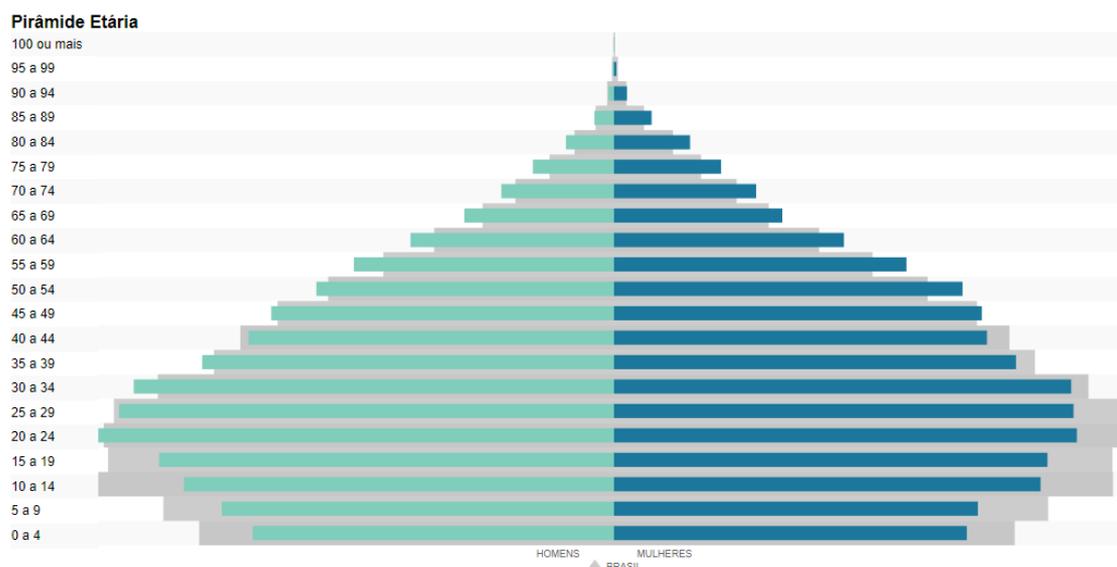


Figura 4 – Pirâmide etária do município de Avaré. Fonte: IBGE, 2015.

O PIB per capita municipal é de R\$ 29.292,24. Estes recursos advêm predominantemente do setor de serviços, seguido pela indústria e agropecuária, sendo que mais de 74% das receitas municipais são oriundas de fontes externas (IBGE, 2015).

Na década de 60, foi introduzido o gado na região, que representou grande expansão econômica. Atualmente, Avaré tem 70% de sua área utilizada para atividades pastoris. O restante da terra divide-se para a lavoura, principalmente plantio de cana-de-açúcar, milho, laranja, banana, café e soja (17,6%) e florestas de eucaliptos e pinheiros (12,4%). Outras importantes atividades na geração de emprego e renda são a fruticultura e a produção de cogumelos e flores, que exigem tecnologias diferenciadas e mão de obra especializada. (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, 2010).

O município apresenta 39 estabelecimentos de saúde, destes 19 são públicos e 20 são privados, que somados contam com 157 leitos. A taxa de mortalidade infantil é de 11,49 óbitos para cada mil nascidos vivos. E o índice de esgotamento sanitário adequado é de 95,6%.

2.3 – O Câmpus Avaré

O funcionamento do IFSP Câmpus Avaré foi autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.170, de 21 de setembro de 2010. A abertura do Câmpus resultou da convergência de esforços da Prefeitura de Avaré, do IFSP e do Ministério da Educação (MEC). Este último,

à época, realizava a Fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica.

As primeiras aulas do Câmpus Avaré ocorreram em 7 de fevereiro de 2011, em prédio público cedido provisoriamente pela Prefeitura Municipal do município (a saber: Escola Municipal “Maneco Dionísio” e Clube Avareense de Cinema). Atualmente a instituição está instalada numa área superior a 29 mil m², doada pela Prefeitura do Município, situada à Avenida Prof. Celso Ferreira da Silva, número 1333, no Jardim Europa I, Avaré - SP (Figura 5).

Inicialmente foram ofertados Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes em Agronegócio (com vagas ofertadas de 2011 a 2013) e em Eventos (com vagas ofertadas desde 2011 até os dias atuais). Subsequentemente, através de uma parceria do IFSP com a Secretaria Estadual de Educação (SEE), a partir de 2012 foram ofertadas vagas nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agroindústria, Mecatrônica e Eventos, onde os componentes curriculares da parte técnica eram ministrados por docentes da rede federal, enquanto os componentes curriculares do Núcleo Comum (Filosofia, Sociologia, Matemática, Português, Inglês, Espanhol, Biologia, Física, Química, História, Geografia, Arte, Educação Física) eram ministrados por docentes da rede estadual de ensino.

Com o término da parceria em 2014 a instituição recebeu diversos docentes da Base Nacional Comum (especialistas nos componentes curriculares de Filosofia, Sociologia, Matemática, Português, Inglês, Espanhol, Biologia, Física, Química, História, Geografia, Arte, Educação Física) para atender às demandas dos Cursos Técnicos Integrados que passaram a ser ofertados exclusivamente por docentes da rede federal, e não mais no sistema de parceria com a rede estadual de ensino como ofertado nos anos anteriores.

Diante disso, o corpo docente e administrativo do IFSP Câmpus Avaré, assim como a estrutura física do Câmpus, foram ampliados ano a ano, com a construção de novos blocos de salas de aula, biblioteca, laboratórios, sala de professores, sala de coordenações, áreas de apoio pedagógico, área de alimentação, espaços do setor administrativo, secretaria escolar, ginásio poliesportivo, auditório, entre outros.

Esta ampliação da estrutura física se iniciou ainda em 2015, com a construção de um novo bloco de salas de aula (4 salas), laboratórios (8 laboratórios de diferentes especialidades) e ginásio poliesportivo (quadra coberta com vestiários e espaço para instalação de academia). No entanto, devido a problemas no cumprimento de prazos e

contratos, esta ampliação foi paralisada e retomada somente após abertura de um novo processo de licitação para conclusão destas obras no início de 2018, o que efetivamente ocorreu somente no segundo semestre de 2019.

Ao final de 2017 o Câmpus Avaré praticamente completou o seu quadro de servidores. Atualmente (2020) conta com um corpo docente de 72 professores EBTT efetivos e corpo administrativo composto por 47 técnicos administrativos (TAEs), totalizando a equipe de 119 servidores trabalhando em prol do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Quanto à equipe gestora, o Câmpus Avaré, ao longo de seus nove anos de existência, contou com a gestão de dois Diretores Gerais. Seu primeiro diretor ocupou o cargo por pouco mais de dois anos, e foi nomeado por meio de indicação direta da Reitoria desde o início das atividades no Câmpus. A partir de 2013 os cargos de Direção Geral e Coordenações de Curso passaram a ser eletivos, com garantia de paridade de votos entre discentes, docentes e TAEs, demonstrando o apreço e preocupação da instituição e do Câmpus pela garantia de uma gestão mais participativa e democrática. Desde então, o cargo vem sendo ocupado pelo seu segundo diretor, eleito em agosto de 2013 e reeleito em dezembro de 2015, com mandato até os dias atuais.

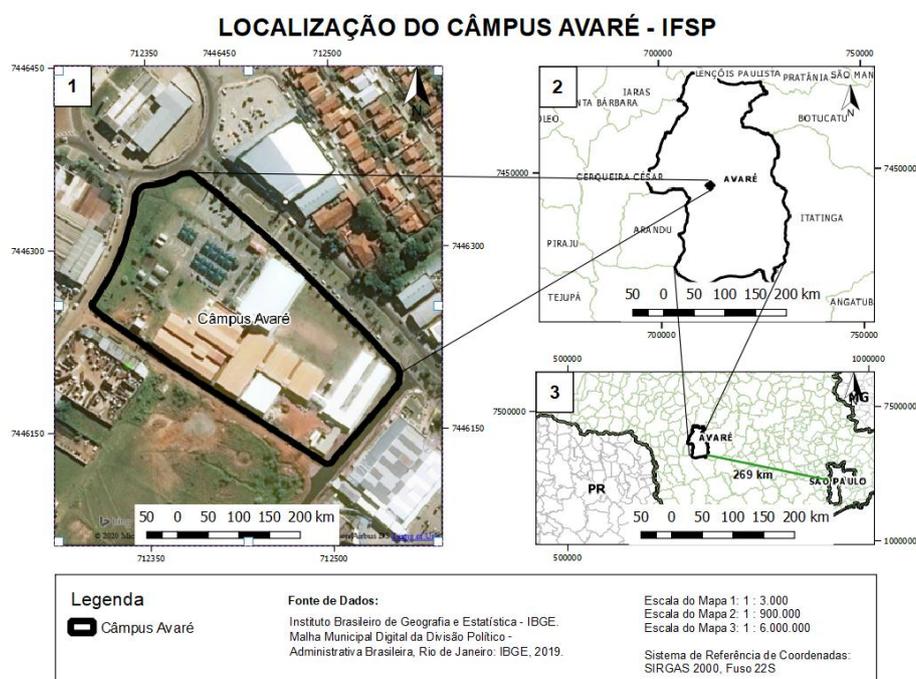


Figura 5 – Localização do Câmpus no município de Avaré (IBGE, 2019). Elaborado por André Giovanini de Oliveira Sartori.

2.4 – Cursos Oferecidos

Inicialmente, através de consulta pública e estudo de demanda regional, a previsão de oferta de cursos do IFSP Câmpus Avaré visava ao atendimento das áreas agrícola, de serviços e da indústria, conforme exigido pelo artigo 7º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Ao longo de sua história de pouco menos de dez anos, foram ofertados cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino, conforme descrito a seguir.

Técnicos Concomitantes/Subsequentes

Na Modalidade de Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes, foram ofertadas vagas em Agronegócio (de 2011 a 2013), Eventos (de 2011 à atualidade), Agroindústria (de 2013 a 2016), Mecatrônica (de 2013 a 2015) e Mecânica (de 2016 a atualidade).

Técnicos Integrados ao Ensino Médio

De 2012 a 2013 o Câmpus Avaré aderiu à parceria com o Governo Estadual (Secretaria Estadual de Educação - SEE) para a oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agroindústria, Eventos e Mecatrônica. Devido a alguns problemas na gestão e funcionamento desta parceria, decidiu-se pela extinção da mesma já no final de 2013, quando os servidores do IFSP - Câmpus Avaré passaram a ministrar também os componentes curriculares da Base Nacional Comum para estes cursos.

Em 2014, além da oferta de vagas nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agroindústria (de 2014 à atualidade) e Mecatrônica (de 2014 à atualidade), iniciou-se também a oferta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Lazer (de 2014 à atualidade), que veio substituir o Curso Técnico Integrado em Eventos, que não ofertava vagas desde 2013.

Sendo assim, as primeiras turmas formadas exclusivamente pelo IFSP terminaram o seu ciclo em dezembro de 2016, tendo a sua avaliação pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) publicada em 2017. Os resultados alcançados no ENEM foram muito positivos atingindo a sexta posição entre as 15 instituições do município avaliadas por este

instrumento avaliativo logo em seu primeiro ano de avaliação, saltando para a segunda colocação no município na edição de 2018.

Educação de Jovens e Adultos

A partir de 2016, visando atender às demandas regionais da Educação Profissional de Jovens e Adultos, bem como as exigências de oferta impostas pelo MEC às instituições federais de ensino, o Câmpus Avaré passou a ofertar vagas na modalidade PROEJA-FIC no curso Técnico Integrado ao Ensino Fundamental II em Auxiliar de Hospedagem, em parceria com a Prefeitura Municipal de Avaré. Esta modalidade de oferta foi pioneira na instituição e ainda passa por ajustes e melhorias para que esta gestão conjunta seja mais efetiva e assertiva, garantindo assim a oferta de um ensino profissionalizante inclusivo e de qualidade.

Ensino Superior - Licenciaturas, Tecnologias e Bacharelados

As primeiras vagas ofertadas em cursos superiores do IFSP Câmpus Avaré foram nos Cursos de Tecnologia em Agronegócio (de 2014 à atualidade) e Licenciatura em Ciências Biológicas (de 2014 à atualidade). Posteriormente foram abertas vagas nos cursos de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola (de 2017 à atualidade), de Bacharelado em Engenharia de Biossistemas (de 2017 à atualidade) e de Tecnologia em Gastronomia (de 2018 à atualidade).

Destes cursos superiores, já passaram por avaliações do MEC (ENADE) os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Agronegócio. Estes foram avaliados com conceitos altos (5 e 4, respectivamente) no ENADE 2017, demonstrando todo empenho e esforço da comunidade do IFSP Câmpus Avaré (representada por seus diferentes atores: alunos, docentes, TAEs, comunidade externa) para a oferta de uma educação superior efetiva, formativa e de qualidade.

Cursos de Curta Duração

Além destas vertentes tradicionais do ensino, o IFSP Câmpus Avaré tem aderido e se engajado em diversos Programas e Propostas paralelas e/ou alternativas que são encampadas pelo governo federal, tais como o Programa Nacional Mulheres Mil e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Somente em

2012 foram ofertadas 42 turmas destes programas, que se mostraram experiências efetivas e exitosas do Câmpus, principalmente se considerado o importante papel que estes programas exercem na sociedade, funcionando como ferramentas de inclusão social (dado que atendem preferencialmente pessoas em situação de vulnerabilidade social), atendendo às necessidades regionais do mundo do trabalho (oferecendo qualificação profissional e formação cidadã), bem como funcionando como meio de aproximação da instituição com a comunidade regional, trazendo-a para dentro do ambiente escolar e levando o meio acadêmico para a sociedade em que está inserido.

Existem ainda outros programas institucionais que também oferecem vagas em Cursos de Formação Inicial e Continuada (Cursos FIC) e Cursos de Extensão. Estes consistem em cursos de curta duração, que visam atender às demandas regionais (como é caso do CeLin, que oferece cursos de idiomas, ou dos cursos de “Manipulação de Alimentos” “Manutenção Elétrica” e de “Fotografia”); e/ou pretendem promover a inserção social de setores negligenciados da sociedade, tendo suas ações voltadas especificamente à população em situação de vulnerabilidade social (como é o caso do Programa Mulheres de Avaré ofertado nos anos de 2016, 2018 e 2019, e que oferece diversos cursos à mulheres em situação vulnerável).

Ao longo dos anos houve um aumento expressivo na oferta de turmas e vagas desses cursos, com a oferta de mais de 25 cursos e com uma média de cerca de 600 vagas anuais, tendo mais de mil inscrições de alunos interessados em suas últimas edições. Só em 2019 foram 55 turmas de 26 cursos, com 2.232 inscritos para as 1.578 vagas ofertadas com 1.615 matrículas.

Cabe ainda salientar que o Câmpus Avaré do IFSP foi contemplado nos últimos cinco anos (2015, 2016, 2017, 2018 e 2019) com a oferta do “Cursinho Popular do IFSP” (voltado a alunos de camadas sociais menos favorecidas, concluintes ou matriculados no ensino médio), demonstrando cumprir com o seu papel social de promoção do acesso ao ensino superior, além de promover a aproximação da comunidade acadêmica com o entorno do Câmpus e dos alunos de Licenciatura com a sua área de atuação profissional.

2.5 – Estrutura do Câmpus

O espaço físico do Câmpus conta com 16 salas de aula, 3 laboratórios de informática, 2 salas de TI, 17 laboratórios específicos, 17 depósitos/almojarifados, 3

copas, 1 cozinha, 1 espaço multifuncional para eventos, 17 banheiros, 4 vestiários, 1 cantina, 3 salas de apoio pedagógico, 1 Secretaria Acadêmica, 1 sala de Coordenadoria Acadêmica, 1 sala de Coordenadoria de Extensão, Pesquisa e Inovação, 1 sala de reunião, 1 ginásio, 1 sala de manutenção, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 sala de diretoria, 4 salas administrativas e 3 salas de apoio pedagógico. Área construída de 8.027,83 m², em um terreno de 29.650 m². Os detalhes da estrutura seguem na Figura 6 e nas Tabela 1 e 2.



Figura 6 – Vista aérea do Câmpus Avaré (início do ano de 2019). Fonte: <https://avr.ifsp.edu.br/index.php/campus-avare>.

Tabela 1 - Espaço físico do Câmpus (área em m²).

Tipo	Área	2016	2017	2018	2019	2020
Próprio	Terreno	29650	29650	29650	29650	29650
	Construída	4416,58	4416,58	7200	7700	8027,83
Cedido	Terreno					
	Construída					
Alugado	Terreno					
	Construída					

Total	Terreno	29650	29650	29650	29650	29650
	Construída	4416,58	4416,58	7200	7700	8027,83

Fonte: Setor Administrativo.

Tabela 2 – Utilização do espaço físico.

Tipo	Quantidade de ambientes					Área				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Apoio Pedagógico	2	2	3	3	3	30,8	30,8	48,16	48,16	48,16
Auditório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Banheiros/ vestiários	15	15	20	21	21	241	241	376,48	378,45	378,48
Biblioteca	1	1	1	1	1	122,4	122,4	122,4	489,5	489,5
Copa	2	2	2	3	3	24	24	24	25,5	25,5
Depósito / Almoxarifado	18	18	19	19	17	205,46	205,46	236,91	236,9	221,89
Diretório Acadêmico / Grêmio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratórios	6	6	17	17	17	392,16	392,16	970,64	970,64	970,64
Laboratórios de Informática	3	3	3	3	3	183,4	183,4	183,4	183,4	183,4
Cantina	1	1	1	1	1	24	24	24	24	24
Sala Coordenadoria Acadêmica	1	1	1	1	1	53,5	53,5	53,5	53,5	53,5
Sala de Professores	1	1	1	1	1	127	127	127	127	127
Sala de Reuniões	1	1	0	1	1	14	14	0	7	7
Sala de videoconferência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Salas Administrativas	5	5	5	5	5	126,68	126,68	126,68	126,8	126,68
Salas de Aula	9	9	14	14	16	567	567	857,6	979,6	

Tipo	Quantidade de ambientes					Área				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Sala de Apoio Pedagógico	2	2	3	3	3	35	35	50,36	50,36	50,36
Secretaria Acadêmica	1	1	1	1	1	40,31	40,31	40,31	40,31	40,31
Coordenadoria Pesquisa e Inovação/ Extensão	1	1	1	1	1	25,88	25,88	25,88	25,88	25,88
Salas de TI	2	2	2	2	2	34,3	34,3	34,3	34,3	34,3
Espaço Multifuncional para Eventos	1	1	1	1	1	288,35	288,35	288,35	288,35	288,35
Ginásio	0	0	1	1	1	0	0	1607,5	1607,5	1607,5
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Setor Administrativo.

Na imagem aérea (Figura 6) é possível observar duas áreas marcadas com asterisco, onde estão sendo realizadas obras de construção dos espaços que serão destinados aos galpões de indústria (voltados aos cursos de Agroindústria, Mecânica, Mecatrônica e Engenharia de Biosistemas) e ao novo refeitório do Câmpus. Devido à data de atualização da foto, as novas instalações da Biblioteca não estão presentes, visto que foi finalizada no meio do ano de 2019. Além destas instalações estão presentes na fotografia o Ginásio, as instalações administrativas, os blocos de salas de aula e laboratórios específicos e/ou de uso comum (localizados nos Blocos A, B, C e D).

Tal infraestrutura é resultado de um trabalho conjunto de toda comunidade de servidores do IFSP Câmpus Avaré, e em especial da equipe gestora, que procurou buscar recursos junto à Reitoria, MEC e Emendas Parlamentares junto a deputados para realização destas obras e aquisição de equipamentos e materiais de consumo. Desde o início de 2018 o IFSP Câmpus Avaré foi contemplado com uma série de obras que alavancaram a qualidade do ensino ofertado pela instituição. Dentre estas obras finalizadas em 2018 estão o bloco novo de laboratórios (Alimentos de Origem Animal, Alimentos de Origem Vegetal, Microbiologia, Gastronomia, Usinagem, Didático, Biologia Geral, Eletrônica e Automação,

Ensaio Mecânico, etc.) e 4 salas de aula do Bloco D; a construção do Ginásio Poliesportivo; a cobertura dos corredores de entrada e de ligação entre os blocos do Câmpus; etc., com investimento no aporte de mais de 8,7 milhões de reais somente naquele ano. Além das obras, foram investidos também em 2018, mais de 900 mil reais na aquisição de equipamentos e insumos para os laboratórios recém construídos (torno de CNC, simuladores, modelos didáticos, microscópios e estereomicroscópios, entre outros), e mais de 150 mil reais na compra de acervo bibliográfico para atender aos cursos do IFSP Câmpus Avaré.

Já no ano de 2019 os investimentos em infraestrutura também não cessaram, visto que foram destinados recursos num aporte superior a 2 milhões de reais para a construção da nova Biblioteca do Câmpus (finalizada no meio do ano de 2019), visando atender à crescente demanda de aumento do acervo bibliográfico (que já teve investimento superior a 500 mil reais nos últimos anos) em detrimento da finalização das primeiras turmas dos cursos superiores ofertados no Campus. Além disso, também ao longo do ano de 2019, foram investidos mais de 1,1 milhão de reais para a aquisição de equipamentos de laboratório (estereomicroscópios, tornos mecânicos, microcomputadores, estufas, impressora 3D, entre outros), bem como foi implantada uma usina fotovoltaica com capacidade de 9,9 kVa, o que já garante economia considerável na conta de energia elétrica do Câmpus.

Para o ano de 2020 estão previstos investimentos superiores a 3,7 milhões de reais para a construção de um galpão para alojamento de laboratórios modulares industriais (para as áreas Mecânica e plantas piloto de Agroindústria e Engenharia de Biosistemas), reforma e adequação do Laboratório de Química, bem como a construção de um amplo Refeitório, visando atender principalmente a demanda dos cursos integrados, que possui 9 turmas recebendo alimentação no Câmpus 3 vezes ao dia num espaço ainda não totalmente adequado às suas necessidades.

Cabe ressaltar que a equipe gestora também está com planos e estudo de viabilidade da oferta de subsídios parciais para oferecimento, neste mesmo refeitório, de alimentação de baixo custo aos alunos em condições de vulnerabilidade dos cursos superiores e concomitantes/subsequentes.

Há ainda a previsão de ampliação da capacidade da usina fotovoltaica para 33 kVa, num projeto de parceria com a CPFL em que o Câmpus foi contemplado para o ano de

2020, otimizando ainda mais a busca pelo consumo sustentável pretendido pelo Câmpus Avaré, que já no ano de 2019 se comprometeu em trocar toda a iluminação do Câmpus por lâmpadas LED, vislumbrando uma diminuição do consumo de energia, bem como pelo uso responsável do dinheiro público e dos recursos naturais.

2.6 - Contexto escolar do Município

A Estância Turística de Avaré possui cerca de 19 mil alunos matriculados nas diferentes redes de ensino da Educação Básica (Tabela 3), dos quais 83% são matrículas efetuadas em escolas públicas, onde a rede estadual contribui com 44% e a municipal com 39% das matrículas da rede pública.

Tabela 3 – Número de alunos matriculados por rede de ensino da educação básica na Estância Turística de Avaré no ano de 2019.

	Pré-escola	Ensino fundamental	Ensino médio	EJA – Ensino fundamental	EJA – Ensino médio
Escola pública municipal	1995	4677	0	202	0
Escola pública estadual	0	3868	2603	659	1337
Escola pública federal	0	0	351	34	0
Escola privada	459	2251	475	0	0

Fonte: Censo escolar/INEP (2019).

Em relação ao número de unidades escolares (Tabela 4), percebe-se na Tabela 3 que a rede municipal é a que apresenta maior número de unidades escolares (47%), embora o maior número de alunos se encontre na rede estadual, caracterizando o menor número de alunos por escola na rede municipal.

Tabela 4 – Número de instituições por rede de ensino da educação básica na Estância Turística de Avaré no ano de 2019.

	Pré-escola	Ensino fundamental	Ensino médio	EJA – Ensino fundamental	EJA – Ensino médio
Escola pública municipal	25	21	0	3	0
Escola pública estadual	0	10	8	3	4
Escola pública federal	0	0	1	1	0
Escola privada	11	10	6	0	0

Fonte: Censo escolar/INEP (2019).

Conforme apresentado na Tabela 5, a Estância Turística de Avaré tem apresentado uma boa evolução nos Índices da Educação Básica (IDEB) nos primeiros anos do Ensino Básico (4ª série/5º ano) atingindo ou até ultrapassando todas as metas projetadas para o município. No entanto, para os anos finais do Ensino Fundamental (8ª série/9º ano), embora o município tenha apresentado certa evolução nos índices ao longo dos últimos anos, nas últimas avaliações divulgadas (2015 e 2017) o município ficou abaixo das metas projetadas. Quanto aos anos finais do Ensino Médio (3ª série/3º ano), o município só participou da avaliação de 2017, e não foram projetadas metas municipais, pois o município não oferta vagas para o ensino médio e, portanto, estes valores devem atender às metas estaduais e nacionais traçadas para este nível de ensino.

Quando comparados os índices do ensino fundamental do município com os índices estaduais e nacionais (Tabela 5), Avaré apresenta valores superiores ou muito próximos às médias nacionais e estaduais, demonstrando evolução. No entanto, quanto ao índice obtido no ensino médio do município em 2017 (4.0), embora esteja acima da média nacional (3.9), está abaixo das metas nacional (4.4) e estadual (6.8), bem como da média estadual obtida em 2017 (5.9), demonstrando que há muito a evoluir neste nível de ensino.

Cabe salientar que o IFSP Câmpus Avaré não participou da avaliação deste ano, pois, segundo o INEP, a instituição não atingiu número de participantes suficiente para obtenção de valor significativo para geração de um índice para a instituição.

Tabela 5 – Resultados e Metas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do ensino público municipal, estadual e nacional, obtidos nas últimas avaliações e em seus diferentes níveis.

	Ideb Observado						Meta Projetada					
	Avaré	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015
4ª série/5º ano	4.9	5.5	5.6	5.9	6.3	6.3	4.6	4.9	5.3	5.6	5.8	6.1
8ª série/9º ano	4.0	4.4	4.6	4.7	5.0	5.0	4.0	4.2	4.4	4.8	5.2	5.5
3ª série/3º ano	-	-	-	-	-	4.0	-	-	-	-	-	-
São Paulo	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017
4ª série/5º ano	4.8	5.3	5.4	5.8	6.2	6.5	4.6	4.9	5.3	5.6	5.8	6.1
8ª série/9º ano	4.0	4.3	4.4	4.4	4.7	4.9	3.9	4.0	4.3	4.7	5.1	5.3
3ª série/3º ano	5.8	5.3	5.9	5.6	5.6	5.9	5.8	5.9	6.0	6.2	6.5	6.8
Brasil	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017
4ª série/5º ano	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.6	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2

8ª série/9º ano	3.5	3.7	3.9	4.0	4.2	4.4	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7
3ª série/3º ano	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.1	3.2	3.4	3.6	4.0	4.4

Fonte: INEP, 2018.

Já numa análise comparativa do Ideb de Avaré com os demais municípios do Brasil (Tabela 6), o município também obteve resultados um pouco superiores à média do ensino público municipal no país. Quanto à comparação com o ensino público estadual no país (Tabela 7), Avaré também obteve índices superiores às médias nacionais.

Tabela 6 – Resultados comparativos do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) obtido pelo ensino público em Avaré (negrito), com os valores médios obtidos pelo ensino público municipal de todo Brasil, obtidos nas últimas avaliações e em seus diferentes níveis.

	Ideb Observado - Avaré						Ideb Observado - média					
	Municipal	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015
4ª série/5º ano	4.9	5.5	5.6	5.9	6.3	6.3	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.6
8ª série/9º ano	4.0	4.4	4.6	4.7	5.0	5.0	3.4	3.6	3.8	3.8	4.1	4.3
3ª série/3º ano	-	-	-	-	-	4.0	-	-	-	-	-	-

Fonte: INEP, 2018.

Tabela 7 – Resultados comparativos do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) obtido pelo ensino público em Avaré (negrito), com os valores médios obtidos pelo ensino público estadual de todo Brasil, obtidos nas últimas avaliações e em seus diferentes níveis.

	Ideb Observado - Avaré						Ideb Observado - média					
	Estadual	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015
4ª série/5º ano	4.9	5.5	5.6	5.9	6.3	6.3	4.3	4.9	5.1	5.4	5.8	6.0
8ª série/9º ano	4.0	4.4	4.6	4.7	5.0	5.0	3.6	3.8	3.9	4.0	4.2	4.5
3ª série/3º ano	-	-	-	-	-	4.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5

Fonte: INEP, 2018.

Comparando-se o Ideb de Avaré à rede privada de ensino do país (Tabela 8), os valores foram inferiores à média nacional em todos os níveis da educação básica, demonstrando a necessidade de melhorias, principalmente dos anos finais da educação básica, ou seja, do ensino médio.

Tabela 8 – Resultados comparativos do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) obtido pelo ensino público em Avaré (negrito), com os valores médios obtidos pelo ensino privado de todo Brasil, obtidos nas últimas avaliações e em seus diferentes níveis.

Privadas	Ideb Observado - Avaré						Ideb Observado - média					
	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017
4ª série/5º ano	4.9	5.5	5.6	5.9	6.3	6.3	6.0	6.4	6.5	6.7	6.8	7.1
8ª série/9º ano	4.0	4.4	4.6	4.7	5.0	5.0	5.8	5.9	6.0	5.9	6.1	6.4
3ª série/3º ano	-	-	-	-	-	4.0	5.6	5.6	5.7	5.4	5.3	5.8

Fonte: INEP, 2018.

Além das instituições de ensino de educação básica, segundo dados do e-MEC (<http://emec.mec.gov.br/>), Avaré conta com 19 Instituições de ensino superior, das quais 5 com ensino presencial e 14 exclusivamente de ensino a distância.

O IFSP – Câmpus Avaré possui 695 alunos regularmente matriculados em cursos superiores (ano base 2019), de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 9 – Número de matrículas por cursos no IFSP - Câmpus Avaré em 2019.

Curso	Modalidade	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
Agronegócio	Tecnólogo	172	47	12
Ciências Biológicas	Licenciatura	198	47	19
Engenharia de Biossistemas	Bacharelado	106	44	0
Gastronomia	Tecnólogo	88	48	34
Letras – Português e Espanhol	Licenciatura	131	46	0

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2020).

Os cursos de Engenharia de Biossistemas e Letras – Português e Espanhol não possuem alunos concluintes devido ao fato de não terem completado o primeiro ciclo (a primeira turma colará grau em 2020).

Ademais, apenas o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possui Conceito Preliminar de Curso (CPC) 5,0 (varia de 1 - 5). O CPC é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores e é calculado no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos, conforme orientação técnica da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

De acordo com os dados disponíveis na plataforma Nilo Peçanha - 2020 (ano base 2019), apenas 13 cursos da rede federal obtiveram conceito máximo, dos quais 3 do estado de São Paulo (todos do IFSP). Especificamente em relação às licenciaturas, além do curso

de Ciências Biológicas do IFSP – Câmpus Avaré, apenas outros 2 obtiveram CPC máximo (Matemática e Química no IFRS e IFSP, respectivamente).

2.7 – Classificação Racial e Renda Familiar dos estudantes atendidos

Segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha – 2020 (Ano base 2019), 89,58% dos alunos atendidos no Câmpus Avaré, nos cursos regulares, se manifestaram em relação à caracterização racial, dos quais: 68,22 brancos, 23,53 pardos, 6,32% pretos, 1,47 amarelos e 0,46 indígenas.

Já em relação à renda familiar, apenas 42,49% dos alunos declararam essas informações. Desse percentual, aproximadamente 90% se auto declararam pertencem majoritariamente à classes socioeconômicas D (de 1 a 3 salários mínimos – SM) e, desses, 70% pertencentes à classe E (até 1 SM), conforme pode ser observado na Figura 7. Tal realidade condiz com o perfil social e econômico do próprio município que possui renda *per capita* mensal de 2,2 SM e mais de 30% da população com renda *per capita* inferior a 0,5 SM (IBGE, 2017).

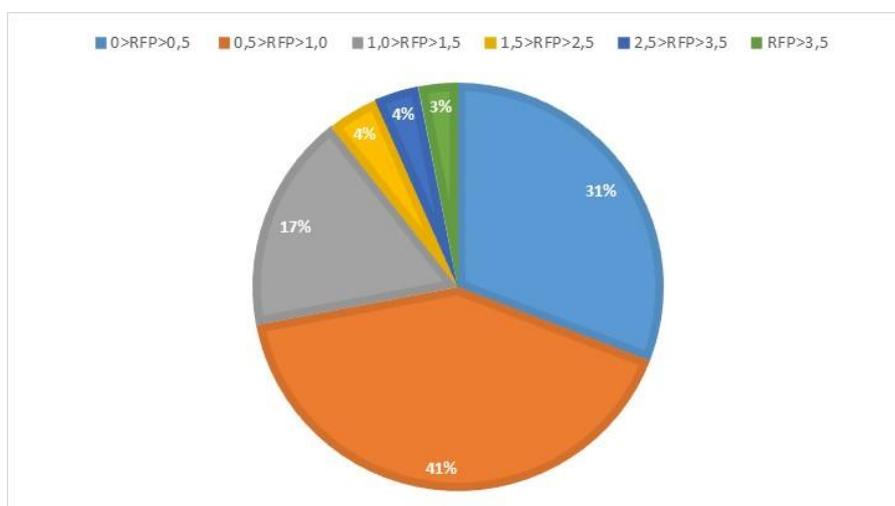


Figura 7 – Distribuição do corpo discente de acordo com a renda familiar per capita em salários mínimos. Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2020). RFP - Renda Familiar por Pessoa.

2.8 - Caracterização do Corpo Docente

Nos anos de 2014 e 2015 houve um grande aumento das contratações docentes para o Câmpus em decorrência do fim do ensino integrado em parceria com o Estado de São Paulo. O quadro de docentes passou de 33 para 54 ao final de 2015. Essas contratações

permitiram aumentar o número de alunos matriculados de 586 em 2013 para 823 em 2015, o que representa um aumento de 40% nas matrículas em um período de 2 anos.

Conforme descrito na Tabela 10, o Campus Avaré apresenta um dos quadros docentes com um alto índice de titulação – 4,4 - (TCD - fórmula descrita no quadro abaixo – que varia de 1 a 5). A média dos câmpus do IFSP é 4,3, e de toda rede federal 4,2. Esse valor indica alto grau de formação acadêmica do quadro docente do Câmpus, onde cerca de 96% dos docentes são mestres e doutores.

$$TCD = \frac{G*1+A*2+E*3+M*4+D*5}{G+A+E+M+D}$$

Onde: **G** é o número de docentes com graduação; **A** é o número de docentes com aperfeiçoamento; **E** é o número de docentes com especialização; **M** é o número de docentes com mestrado e **D** é o número de docentes com doutorado.

Tabela 10 - Titulação do corpo docente do IFSP Câmpus Avaré.

Ano	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
2014	8	0	4	21	25	58
2015	1	0	3	25	25	54
2016	0	0	5	33	30	68
2017	0	0	7	30	33	70
2018	4	0	2	30	40	76
2019	0	0	3	34	35	72

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2020).

É importante também considerar que o índice de titulação do corpo docente pode impactar na qualidade das ações relacionadas à pesquisa e à extensão, pois este critério é frequentemente levado em consideração por órgãos de fomento, tanto internos quanto externos, bem como avaliações do ENADE.

2.9 - Corpo administrativo

O corpo administrativo do Campus Avaré apresenta em seu quadro funcional 43 servidores vinculados às diferentes diretorias e coordenadorias de acordo com o Organograma do Câmpus (Figura 8).

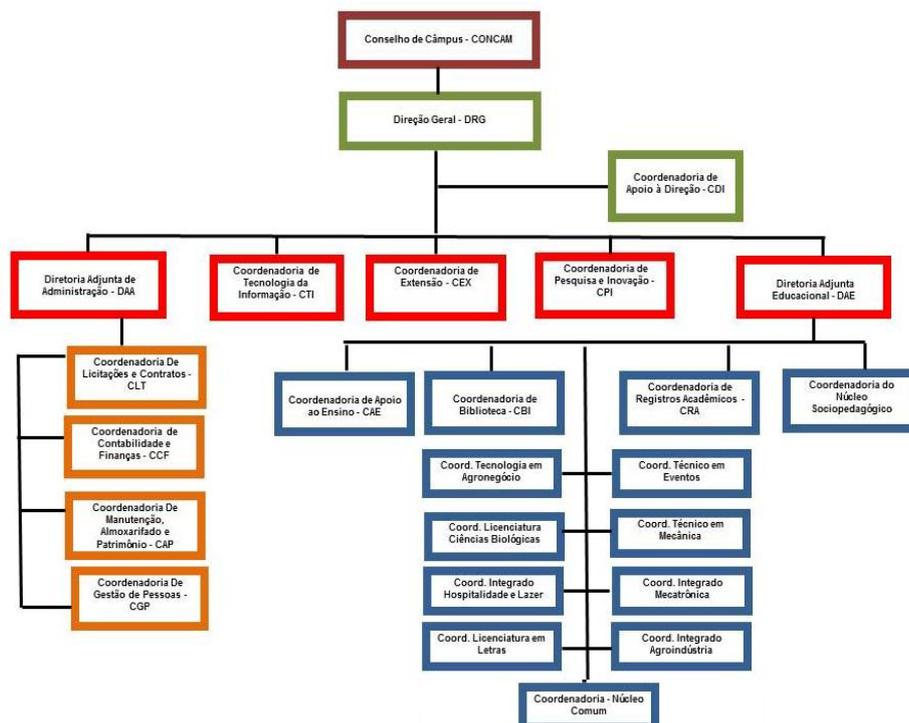


Figura 8 – Organograma do IFSP Câmpus Avaré.

Apenas cerca de 9% dos servidores do corpo administrativo não possuem graduação, enquanto mais de 60% possuem especialização, mestrado ou doutorado (Figura 9).

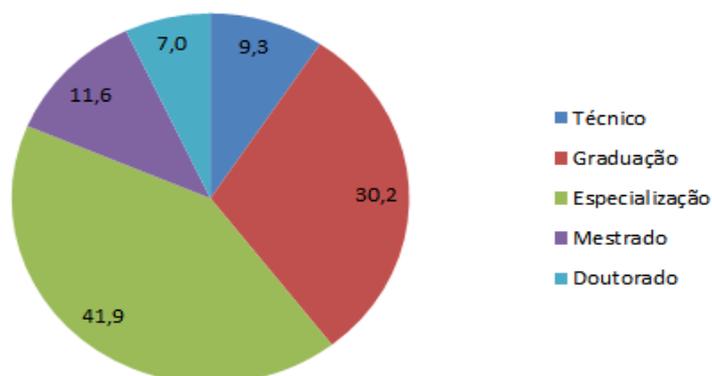


Figura 9 – Índice de titulação do corpo administrativo do Câmpus Avaré no ano de 2020.

CAPÍTULO III – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO CÂMPUS

Os pressupostos pedagógicos expressos no Projeto Político Pedagógico apontam para o caminho que se pretende trilhar no desenvolvimento do trabalho institucional, com a explicitação de posicionamentos político-pedagógicos que se desdobram na forma como as ações são organizadas nos contextos de aprendizagem.

Destarte, os pressupostos que orientam as práticas e a formulação dos objetivos institucionais do Campus Avaré estão alinhados aos princípios estabelecidos pelo Documento-Base da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007) assim como à legislação vigente. A partir destes pressupostos, a oferta da educação profissional técnica e tecnológica segue concepções e princípios voltados à formação humana integral, assim, compreende trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana, e o trabalho e a pesquisa como princípios educativos, buscando a relação entre parte e totalidade no currículo.

A concepção de educação que norteia as ações pedagógicas no Câmpus segue o que expressa o Projeto Político Institucional (2019-2023), compreendida como processo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, com a finalidade da construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade.

No âmbito dos Institutos Federais, essa concepção de educação é implementada por meio do currículo integrado. Nesse sentido,

[...] conhecimentos de formação geral e específicos para o exercício profissional também se integram. Um conceito específico não é abordado de forma técnica e instrumental, mas visando a compreendê-lo como construção histórico-cultural no processo de desenvolvimento da ciência com finalidades produtivas. Em razão disto, no ‘currículo integrado’ nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente das ciências e das linguagens (RAMOS, 2009, p. 114).

O currículo, quando levado a efeito por meio das práticas, revela concepções, valores e representações da instituição a respeito de conceitos fundamentais no contexto educacional, tais como: aprendizagem, ensino, cidadania, equidade, gestão democrática bem como os pressupostos pedagógicos que orientam o trabalho formativo junto aos estudantes.

O desenvolvimento humano é entendido como um processo de construção contínua e que se estende ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades de forma indissociável. Ao compreender o indivíduo como um sujeito sócio-histórico, ou seja, síntese de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação, o IFSP – Câmpus Avaré defende que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos ocorre por intermédio da intencionalidade pedagógica/educativa. Logo, a instituição de ensino assume a responsabilidade de promover o pleno desenvolvimento dos estudantes-cidadãos, com o intuito de uma formação integradora e crítica.

Com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, conforme determina o artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, a formação profissional e tecnológica desenvolvida no âmbito dos Institutos Federais será efetivada mediante: processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promoção da integração e verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; oferta de educação em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; desenvolvimento e estímulo à pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, e produção, desenvolvimento e transferência de tecnologias sociais, sobretudo, as voltadas à preservação do meio ambiente.

Conforme expresso no artigo 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, “a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. Essa modalidade ensino abrange cursos de “formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação”. Por decorrência, o público-alvo da educação profissional é bastante diversificado e envolve adolescentes, jovens e adultos inclusive aqueles que não concluíram a Educação Básica na idade considerada regular. Em atendimento ao exposto, o IFSP

[...] possui como escopo os serviços educacionais destinados à educação profissional e tecnológica, a distância e educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em diferentes níveis de ensino (básico, técnico e superior), formas de articulação (integrado, concomitante e subsequente) e modalidades (PDI-IFSP, 2019-2023, p. 27).

Alinhado aos marcos legais da Rede Federal de Ensino, a concepção de educação profissional e tecnológica, que orienta as ações de ensino, pesquisa e extensão no Câmpus Avaré, baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana, além da promoção da investigação científica, essencial à construção do conhecimento e à autonomia intelectual.

O processo formativo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, almeja a perspectiva da omnilateralidade, ou seja, uma proposta de educação firmada sobre uma base unitária, mas que comporta possibilidades diversas, considerando as especificidades dos indivíduos e dos contextos formativos. Essa forma de compreender a educação ancore-se à concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, com desdobramentos didático-pedagógicos que se propõem a restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os diferentes objetos do conhecimento, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se originaram (BRASIL, 2007).

O conceito de omnilateralidade pode ser inferido a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 9) quando afirmam:

Art. 26. O Ensino Médio, etapa final do processo formativo da Educação Básica, é orientado por princípios e finalidades que preveem:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para a cidadania e o trabalho, tomado este como princípio educativo, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III – o desenvolvimento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e estética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática.

Tendo em vista o compromisso dos Institutos Federais com a promoção de políticas públicas que visam a melhoria da qualidade de vida da população, as práticas de ensino, pesquisa e extensão são concebidas como instrumentos a serviço do desenvolvimento social e da promoção de iniciativas que contribuam para a redução das desigualdades sociais.

Assim, a oferta formativa se dará por meio de um trabalho integrado, interdisciplinar e crítico voltado para o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

O fazer pedagógico no IFSP prima pela “superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], buscando estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho” (PDI-IFSP, 2014-2018, p.157). Nessa perspectiva,

[...] a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa (PDI-IFSP, 2019-2023, p. 177).

Pretende-se, nesta concepção, promover uma formação que vise superar a fragmentação do ser humano entre ‘emoção e razão’, ‘fazer e pensar’, levada a cabo pela histórica divisão social do trabalho. Trata-se, pois de formar o sujeito inteiro, uno e não apenas ‘o técnico’, ‘o profissional’ de determinada área do conhecimento, mas, o cidadão, aquele que conhece, identifica, interpreta e avalia os condicionantes econômico-sociais que afetam a vida em sociedade e que, para além de compreender o processo produtivo, compreende seu papel neste contexto.

Neste processo, a realidade concreta é representada como totalidade, isto é, síntese dialética de múltiplas relações, de modo que a construção do conhecimento ocorre em meio à compreensão das relações que a constituem e a estruturam. Os saberes, ainda que abordados de forma fragmentada, considerando a forma de organização da Ciência contemporânea, representa a totalidade, produzida coletiva e historicamente pela intervenção do homem no o meio que o cerca, por meio do trabalho e das mais diversas tecnologias.

O trabalho, entendido tanto em seu sentido ontológico, enquanto realização humana, quanto prática econômica associada ao modo de produção, é princípio educativo, juntamente com a pesquisa, para a promoção da formação integral e integrada. Frigotto (2005, p. 60) afirma que, ao se constituir em direito e dever do cidadão, o trabalho, como princípio formativo e educativo,

[...] deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência e outras esferas da vida pelo trabalho é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta

forma, criar indivíduos ou grupos que exploram e vivem do trabalho de outros.

Defender a concepção de trabalho como princípio educativo no contexto de formação técnica e profissional implica assumir a educação como processo de emancipação, condicionada a práticas pedagógicas integradoras das dimensões fundantes do currículo: ciência, cultura e trabalho.

Trata-se, pois de uma formação contextualizada, cercada de conhecimentos, princípios e valores que valorizam a ação humana na busca de condições de vida mais íntegras, o que requer o enfrentamento de desafios históricos na relação entre o ensino técnico e o científico, com a articulação de trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. Logo, a orientação pedagógica está assentada no pensamento crítico, visando formar profissionais aptos a analisar e interpretar o mundo do trabalho e a atuar nele de maneira qualitativamente superior; sem se restringir à ênfase no ensino e na formação voltada apenas ao aprendizado de ofícios e à inserção no mercado de trabalho (PACHECO, 2015).

O currículo na perspectiva integrada propõe e efetiva a construção do conhecimento e das relações de ensino e de aprendizagem de tal modo que os objetos do conhecimento sejam contextualizados em um sistema de relações dentro de uma totalidade concreta que se pretende explicar ou compreender.

[...] o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos, como a formação inicial, o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/ trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (BRASIL, 2010, p. 42).

Na oferta de educação no âmbito do ensino médio, o currículo unitário almeja em sua forma de organização superar a disputa/cisão entre formação geral e formação profissional, por meio da integração de seus objetivos e métodos, a partir de uma relação com o trabalho que articula, de modo indissociável, ciência e cultura e da análise do contexto econômico, considerando as demandas para a formação técnica e tecnológica.

Do ponto de vista metodológico, o currículo, nesta vertente epistemológica, visa a formação plena do estudante, possibilitando construções intelectuais elevadas; a

apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (BRASIL, 2007).

O respeito e a valorização da diversidade configuram-se, dentre outros, como princípio fundamental para uma educação integrada e emancipadora. É preciso, portanto, promover a relação entre diversidade e conhecimento, com a valorização de conhecimentos historicamente produzidos por diferentes culturas, na busca da superação da hegemonia dos saberes considerados oficiais em detrimento dos saberes produzidos pelas minorias e em contextos não-formais de educação, além de fomentar a reflexão junto à comunidade interna e externa acerca da relação entre diversidade e ética, tomando a formação de valores e de atitudes - assentados no respeito e na tolerância - como condição necessária para o convívio social e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A proposta político-pedagógica dos Institutos Federais baseia-se na verticalidade e na integração de saberes, dentre as dimensões da cultura, ciência e tecnologia, a última, compreendida, para além da visão pragmática e tecnicista, como elemento transversal na relação ensino, pesquisa e extensão, relacionada aos aspectos socioeconômicos e culturais. Conforme Machado (2010, p. 53), o eixo tecnológico é “linha central, definida por matrizes tecnológicas, que perpassa transversalmente e sustenta a organização curricular e a identidade dos cursos, imprimindo a direção dos seus projetos pedagógicos”.

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização permite a construção de relações entre os saberes de modo a compor diferentes itinerários de formação entre diversos cursos da educação profissional e tecnológica. A partir desta forma de organização do currículo, torna-se possível o estabelecimento de nexos e relações inter/transdisciplinares com a promoção da inter-relação de saberes e adoção de múltiplas formas didáticas. Além da integração do conhecimento, a organização curricular adotada nos Institutos Federais confere aos profissionais, que neles atuam, a possibilidade de lecionar em diferentes níveis de ensino e, assim, dialogar, de forma simultânea e articulada, da educação básica até a pós-graduação.

A oferta educacional no IFSP - Câmpus Avaré visa, além dos aspectos já mencionados, proporcionar aos estudantes a construção de conhecimentos em uma relação interativa com o contexto local e regional, mediante problematização e investigação das necessidades e desafios presentes nesta realidade, de forma a torná-los sujeitos promotores de ações transformadoras e que impulsionem o desenvolvimento da região. Assim, a

instituição educacional passa a caracterizar-se como espaço privilegiado de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias capazes de gerar mudança na qualidade de vida da população.

Para que este trabalho seja viável, considera-se imprescindível o diálogo entre a instituição e a comunidade externa, a fim de identificar e compreender suas demandas, necessidades e especificidades. É a partir desta parceria e da compreensão dos aspectos essenciais da região que se constrói o sentimento de pertencimento territorial e identidade local, necessários para a promoção do desenvolvimento local e regional.

Neste sentido, as práticas pedagógicas desenvolvidas nos diferentes cursos preveem o protagonismo do aluno, com a utilização de estratégias didático-pedagógicas que possibilitem seu envolvimento e o desenvolvimento de uma postura investigativa frente a realidade que o cerca. O conhecimento é compreendido como totalidade, na contramão da fragmentação dos saberes, sendo a pesquisa princípio fundamental, para tanto.

No contexto da educação profissional e tecnológica, a pesquisa tem relevância quando se transforma em extensão, visando corresponder às necessidades sociais e ser útil frente às problemáticas locais, de modo a consolidar a relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

A instituição adota o modelo de gestão democrática. Trata-se de um tipo de gestão participativa, na qual os servidores auxiliam na gestão por meio de comissões, conselhos, grupos de trabalhos, núcleos docentes e núcleos de atendimento, além de outras instâncias e colegiados com a participação de representantes dos estudantes e da comunidade externa.

Nos Institutos Federais, a legislação vigente estabelece uma série de órgãos responsáveis pela participação nos processos de gestão, dentre eles, Conselho Superior (Consup), Colégio de Dirigentes (Coldir), O Conselho de Câmpus (CONCAM), Auditoria Interna, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD), Comissão Interna de Supervisão (CIS/TAE); Procuradoria Jurídica (PJU), e Ouvidoria.

Partindo do princípio da autonomia que constitui a natureza do ato pedagógico, defende-se a importância e a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional promotor do diálogo e da participação. Sobre a autonomia institucional escolar, Cabral Neto e Sousa (2008, p. 78) afirmam que ela “começa [...] a ser edificada no próprio momento em que, coletivamente, a comunidade escolar desencadeia a

estruturação de seu projeto político pedagógico, o que pressupõe que a escola seja entendida como uma unidade organizacional de decisão”.

A construção da autonomia institucional, assentada em processos democráticos, viabiliza a ampliação do diálogo e da troca de saberes com a comunidade acadêmica, assim como de consulta a esta, de modo que tanto as tomadas de decisão quanto os processos de gestão financeira sejam planejados e executados dentro de espaços consultivos e deliberativos, nos quais todos os representantes dos diferentes segmentos tenham o direito de se expressar acerca das políticas e ações institucionais.

CAPÍTULO IV – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela “oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais.

Em busca de uma formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior,

básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste sentido o Campus Avaré oferece os seguintes cursos:

4.1 - Técnicos

Na educação profissional técnica de nível médio retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a “parte técnica/profissionalizante” em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada. Temos como objetivo a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos integrados, podendo ser ofertado em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo concomitante/subsequente ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do Câmpus, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os Institutos Federais.

Legitimando o compromisso com segmentos apartados do ensino formal, implantou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, abrangendo cursos e programas de educação profissional com vistas à formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. Os cursos do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos e poderão ser

articulados ao ensino fundamental ou ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, tendo como objetivo a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

Os cursos poderão ser oferecidos nos formatos presencial e/ou em forma de educação a distância (EAD).

4.1.1. Técnicos Integrados ao Ensino Médio

O curso técnico integrado ao ensino médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional. Tem duração de 3 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

4.1.1.1. Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio

Avaré, e a microrregião da qual faz parte, apresenta uma vasta quantidade de terras agricultáveis e abundância de água o que se traduz em uma grande vocação para o Agronegócio. Isso se reflete no perfil econômico da cidade, no qual as atividades predominantes são: agropecuária, a agroindústria, o turismo e o comércio. A região possui várias agroindústrias, notadamente usinas do setor sucro-alcooleiro, cooperativas de grãos e beneficiamento de Eucalipto e Pinus, entre outras. Esse perfil regional, gera uma oferta consistente de empregos para os egressos do curso de Agroindústria, embora muitos alunos continuem seus itinerários formativos em cursos de nível superior.

O Técnico em Agroindústria formado no IFSP – campus Avaré atua na operacionalização do processamento de alimentos nas áreas de laticínios, carnes, beneficiamento de grãos, cereais, bebidas, frutas e hortaliças; na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial; atua em sistemas para diminuição do impacto ambiental dos processos de produção agroindustrial; acompanha o programa de manutenção de equipamentos na agroindústria; implementa e gerencia sistemas de controle de qualidade, identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.

O curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria tem como objetivo geral formar cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, tanto no plano pessoal quanto no coletivo, buscando o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico, da capacidade para análise e síntese, da sociabilização, da autonomia, da responsabilidade e do desenvolvimento de aptidões e atitudes. Espera-se que desta forma, o

curso possa formar técnicos capacitados a operacionalizar o processamento de produtos agroindustriais, atuar no controle de qualidade e na redução dos impactos ambientais nas agroindústrias, além de identificar técnicas mercadológicas no setor agroindustrial, aplicando seus conhecimentos nas mais diversas áreas que envolvem o setor agroindustrial, sempre com visão crítica e capacidade de propor soluções viáveis, sem perder o foco na qualidade ambiental e no bem estar da sociedade.

A Carga Horária Mínima Obrigatória do curso é de 3.600 horas, composta por 2.400 horas referentes à base nacional comum e 1.200 horas referentes à parte técnica específica. Adicionalmente, o aluno pode cursar até 600 horas de disciplinas optativas e 180 horas de Estágio Supervisionado (Facultativo). A carga horária está distribuída em três anos letivos de 40 semanas, totalizando 200 dias letivos por ano. O curso acontece no período integral (diurno) e cada hora-aula possui 50 minutos.

São ofertadas 40 vagas anuais e a forma de entrada é através de um processo seletivo com análise do histórico escolar dos candidatos.

4.1.1.2. Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio

O Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio é essencial na cidade de Avaré por tratar-se de uma Estância Turística com infraestrutura receptiva hoteleira completa e diversificada, composta por 18 hotéis (hotéis urbanos, hotéis-fazenda, *resorts* e pousadas), *Camping* Municipal e particular. O IFSP - *Campus* Avaré oferece este curso como forma de capacitar profissionais para atuarem em empresas do segmento de turismo, lazer e recreação - sejam elas de pequeno, médio ou de grande porte - atendendo à demanda evidente de profissionais qualificados na região.

O Técnico em Lazer está habilitado a planejar, organizar, executar e avaliar atividades de lazer e recreação para as diversas idades, segmentos e programas sociais. Aplica técnicas de mobilização e articulação social, visando entreter e divertir os participantes por meio de jogos e brincadeiras.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, o técnico em lazer: organiza e executa atividades de lazer, recreação e animação sociocultural para as diversas faixas etárias, segmentos e programas sociais; aplica técnicas de mobilização e articulação social na perspectiva da promoção da qualidade de vida; organiza e anima a formação de grupos de lazer, de acordo com os interesses da

comunidade na perspectiva da inclusão social. O egresso atua em organizadoras de eventos, acampamentos, meios de hospedagens diversos, clubes, associações, parques, hospitais, centro de convenções, centros culturais, cruzeiros marítimos, *buffets*, *shopping centers*, etc.

O objetivo do Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio é de formar o profissional que planeja, organiza, executa e avalia atividades de animação, lazer e recreação voltadas para os mais diferentes perfis (idade, cultura, sexo, entre outros) levando em conta as normas de segurança e acessibilidade, aliando teoria à prática.

No que tange à formação específica, o curso Técnico em Lazer tem como objetivo principal capacitar profissionais combinando o conhecimento técnico e a visão mercadológica, propiciando ao educando:

- conduzir, animar, entreter e trabalhar com diversos grupos de pessoas, estimulando a integração social dos participantes;
- planejar e organizar programas e projetos de lazer e recreação de acordo com cada segmento de mercado, público – alvo, tipos de equipamentos de lazer, sazonalidade, materiais adequados; e
- atuar de forma competitiva, empreendedora, criativa, ética, cidadã e solidária, atento à sustentabilidade, seguindo as tendências mercadológicas e culturais, bem como a atenção às normas de segurança, à legislação e à acessibilidade dos mais diversos públicos.

Em suma, o curso foi pensado de modo a fazer o aluno vivenciar, na prática, as técnicas propostas em teoria. A partir da experiência, o aluno desenvolverá o senso crítico e entenderá as dimensões, complexidades e riscos de cada atividade, sendo capaz de planejar, coordenar, executar e avaliar projetos e programas de lazer e recreação. O curso visa também desenvolver as seguintes habilidades e competências: liderança, iniciativa, trabalho em equipe, sociabilização, responsabilidade, proatividade, empreendedorismo, postura ética, criatividade, visão sistêmica.

A carga horária do curso está distribuída em três anos, sendo que cada ano é constituído por 200 dias letivos e cada aula tem a duração de 50 minutos. O curso acontece no período integral e tem carga horária total mínima de 3.200 horas distribuídas em 2.400 horas referentes à base nacional comum e 800 horas referentes à parte específica – incluindo a carga horária de 133 horas referentes ao Projeto Integrador. Como complementação, estão previstas 333 horas de disciplinas optativas e, ainda, o estágio facultativo com carga horária de 180 horas. São ofertadas 40 vagas anuais.

4.1.1.3. Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio

O movimento histórico de crescente valorização da Educação formal como meio indispensável – embora não exclusivo – para a melhoria na qualidade de vida da população e para o desenvolvimento social e econômico do Brasil aponta para um significativo aceleramento nos últimos anos. Constata-se, dessa forma, que as oportunidades de profissionalização para nossos jovens na rede pública de ensino são ainda muito deficitárias, some-se a isso, o baixo índice de alunos que concluem o Ensino Médio no Brasil: cerca de 40% dos alunos na faixa etária dos 18 aos 24 anos, segundo a Síntese de Indicadores Sociais divulgada pelo IBGE, em 2010. Destacadamente a Rede Federal de ensino, representada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, vem contribuindo para melhorar esses índices. Além do resultado positivo que essas escolas têm apresentado na inserção dos seus egressos no mercado de trabalho, destaca-se o alcance da formação geral dos seus alunos. Nesse sentido, a ampliação de vagas nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no IFSP torna-se crucial, nunca renunciando à manutenção da sua tradição na qualidade do ensino e buscando sempre o equilíbrio entre a formação generalista e a aproximação com o mundo do trabalho. A área de indústria do campus Avaré possui corpo docente qualificado e suficiente nas áreas de conhecimentos técnicos, bem como infraestrutura necessária para atender as demandas necessárias para que o curso seja devidamente oferecido com excelência, possuindo infraestrutura de oficinas e laboratórios que atendem à demanda atual e, recentemente, com novas aquisições de equipamentos e novos laboratórios.

As empresas que ocupam hoje o parque industrial da cidade estão sendo modernizadas, iniciando o processo de ampliação e automação de suas plantas, para que possam atender às demandas do mercado. Desta forma, há um aumento na demanda destes profissionais, além das novas empresas que estão se instalando na região.

O Técnico em Mecatrônica está habilitado para atuar no projeto, execução e instalação de máquinas e equipamentos automatizados e sistemas robotizados, realiza manutenção, medições e testes dessas máquinas, equipamentos e sistemas conforme especificações técnicas, programa e opera essas máquinas, observando as normas de segurança. O egresso atua em indústrias, preferencialmente as de processos de fabricação contínuos, bem como as de petroquímica, alimentos e de energia; laboratórios de controle

de qualidade, de manutenção e pesquisa; empresas integradoras e prestadoras de serviço. Também atua na gestão da qualidade e produtividade, ciente das questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico-econômica envolvidas nos processos industriais.

O Curso Técnico em Mecatrônica integrado ao Ensino Médio tem como objetivo promover a apropriação do conhecimento historicamente acumulado bem como possibilitar o crescimento do ser humano, tendo como referência a realidade do aluno. Buscando desenvolver a criatividade, a consciência crítica, a capacidade para análise e síntese, a sociabilização, a autonomia e a responsabilidade nos estudantes. Para tanto, proporciona uma formação ampla para que haja a possibilidade de continuar os estudos no nível superior. Portanto, o curso tem como principais objetivos formar um profissional capaz de compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos industriais e desenvolver um conjunto de habilidades e conhecimentos em mecânica, eletrônica, elétrica e computação necessários a fim de tornar o educando capaz de compreender, projetar e desenvolver sistemas mecatrônicos, ciente das questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico econômica envolvidas nos processos industriais.

A carga horária do curso está distribuída em 3 anos, sendo que cada ano é constituído por 200 dias letivos e cada aula tem a duração de 50 minutos. O curso tem carga horária total mínima do curso é de 3.600 horas distribuídas em 2.400 horas referentes a base nacional comum e 1.200 horas referentes à parte técnica específica (67 horas referente ao projeto integrador). Como complementação, estão previstas 1000 horas de carga optativa contemplando componentes curriculares referentes tanto ao núcleo comum como o núcleo profissionalizante e ainda o estágio facultativo com carga horária de 180 horas.

4.1.2 - Técnicos Concomitantes/Subsequentes

O curso técnico de nível médio concomitante/subsequente é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental e tenha concluído ou estejam cursando no mínimo o segundo ano do ensino Médio. Tem duração mínima de 3 semestres e máxima de 4 semestres e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

4.1.2.1 - Técnico em Eventos Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio

A definição pelo curso de Técnico em Eventos no Campus Avaré foi tomada em audiência pública realizada na cidade com representantes do comércio, indústria e instituições de ensino, e organizada pela Prefeitura. Conforme exposto na caracterização da região o turismo é o ponto forte da cidade de Avaré, por ser considerada Estância Turística, pelas características da própria cidade. No entanto outros fatores que enfatizam esta característica são: EMAPA (Exposição Municipal Agropecuária de Avaré) e Feira Avareense de Música Popular Brasileira. A cidade possui 5 Agências de Viagens, 18 hotéis e pousadas, Camping Municipal e particular, Horto Florestal, além de passeios tradicionais: Represa de Avaré, Cachoeira da Liberdade, Cachoeira Bela Vista, Corredeira do Rio Novo e Ponte Inglesa, Floresta Estadual - Horto Florestal, Usina do Rio Novo e Trilha do Jequitibá. Outras atividades de lazer que a cidade apresenta são: Kartódromo José Faria, Pista de MotoCross Célio Gambini, Bowling Burger – Boliche, Avaré Golf Country, Escola de Equitação, Curso de Mergulho e Vela, Salto do Rio Novo e Estância São Marcos.

O profissional Técnico em Eventos considera o trabalho como princípio educativo de formação integral e indissociável do ensino, pesquisa e extensão. O egresso possui os conhecimentos essenciais para prosseguir os estudos em prol do seu desenvolvimento pessoal e da qualidade de vida. Este profissional atua em diversos segmentos do mundo do trabalho e do meio social, aplicando os conhecimentos e habilidades da área com atitude inovadora, proativa, ética, crítica e reflexiva acerca da atividade profissional e cidadã, numa visão que engloba os aspectos socioculturais, ambientais, políticos e institucionais de forma democrática e sustentável.

O Técnico em Eventos respeita e valoriza os direitos humanos, as relações étnico-raciais e de gênero para alcançar a equidade e a justiça social. Utiliza ferramentas de tecnologia de informação e comunicação para aplicação profissional. Auxilia e atua na prospecção e gestão dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos de diferentes classificações e tipologias. Gere cerimoniais, utilizando as regras de protocolo e etiqueta. Organiza a decoração de ambientes. Realiza procedimentos administrativos e operacionais e de marketing relativos a eventos. Recepciona e promove serviços de eventos. Coordena os serviços de alimentos e bebidas em eventos.

O Curso Técnico em Eventos Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio do campus Avaré tem como objetivo capacitar o profissional para:

- elaborar, organizar e aplicar atividades recreativas em eventos;
- planejar, organizar e atuar em cerimoniais públicos e privados;
- planejar, organizar e controlar a gestão operacional e logística dos eventos;
- montar, organizar e decorar mesas, cardápios, utilizando técnicas de higienização e equipamentos específicos para cada tipologia de eventos;
- planejar, organizar e controlar o armazenamento de alimentos e bebidas, materiais e equipamentos de acordo com sua natureza;
- planejar processos de seleção, contratação, alocação de profissionais em eventos de acordo com o perfil e a atividade;
- atuar de acordo com as normas e padrões de qualidade, sustentabilidade, respeitando a legislação vigente;
- planejar estratégias básicas de promoção de eventos aplicando ferramentas tecnológicas;
- reconhecer o mercado de eventos e suas oportunidades por meio das características do comportamento empreendedor

O curso tem um total de 839 horas, distribuídas em três semestre. Ele é oferecido no período noturno.

Como requisito de acesso, para matricular-se nos cursos técnicos oferecidos pelo IFSP – Campus Avaré, o aluno candidato deverá: estar matriculado no segundo ou terceiro ano do Ensino Médio ou ter concluído o Ensino Médio e ter sido aprovado em processo seletivo da Instituição.

4.1.2.2 - Técnico em Mecânica Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio

O curso Técnico em Mecânica Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio, visa atender a demanda por profissionais com formação específica nessa área, uma vez que os processos produtivos da região vêm cada vez mais necessitando do profissional na área de mecânica, pois novas empresas estão surgindo na região. As empresas que ocupam hoje o parque industrial da cidade estão se modernizando e muitas empresas estão iniciando o processo de ampliação de suas dependências para que possam atender melhor às demandas.

O egresso do curso Técnico em Mecânica está habilitado para atuar em projetos, execução e instalação de máquinas e equipamentos automatizados e sistemas robotizados,

realizar manutenção, medições e testes dessas máquinas, equipamentos e sistemas conforme especificações técnicas, programar e operar essas máquinas, observando as normas de segurança. Além disso, atua em indústrias, preferencialmente as de processos de fabricação contínuos, bem como petroquímica, de alimentos e energia; laboratórios de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa; empresas integradoras e prestadoras de serviço. Também atua na gestão da qualidade e produtividade, ciente das questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico-econômica envolvidas nos processos industriais.

O Curso Técnico em Mecânica Concomitante/Subsequente ao ensino médio do *campus* Avaré tem como objetivo capacitar o profissional para:

- Realizar e interpretar desenho técnico.
- Definir processos e métodos a serem aplicados em manutenção mecânica.
- Manipular máquinas operatrizes e instrumentos de metrologia.
- Aplicar e avaliar procedimentos de soldagens.
- Identificar, classificar e caracterizar materiais aplicados no setor metalomecânica.
- Gerenciar ferramentas de qualidade e otimização dos processos mecânicos.
- Capacitar para desenvolver projetos de produtos, ferramentas e dispositivos relacionados a equipamentos mecânicos.
- Estimular o desenvolvimento de características de liderança, tomadas de decisões, enfrentar situações problemas, empreendedorismo e trabalho em equipe.
- Sensibilizar no que diz respeito de questões éticas, ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnica-econômica envolvidas nos processos industriais.

A carga horária do curso é de 1235 horas, que estão distribuídas em 4 semestres, sendo que cada semestre é constituído por 100 dias letivos e cada aula tem a duração de 50 minutos.

Para o acesso ao Curso Técnico em Mecânica, o estudante deverá estar cursando a partir do segundo ano ou concluído o ensino médio, conforme disposto nas normas acadêmicas vigentes e sem a necessidade de conhecimentos próprios do curso em questão. Serão ofertadas 40 vagas no primeiro semestre de cada ano letivo, porém, esse curso é oferecido em quatro módulos semestrais. O ingresso poderá ser realizado das seguintes formas:

- Por meio de processo seletivo realizado por meio de edital publicado pelo IFSP;

- Por meio de transferência, obedecendo ao previsto na organização didática do IFSP.

4.2- Graduação

No contexto dos cursos de Licenciatura, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade da formação de professores como um compromisso político e social. Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. Neste sentido, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que em sua organização acadêmica tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados.

Já os cursos superiores de Tecnologia têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Ainda nessa resolução, para isso, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de Bacharelado se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

4.2.1 - Licenciaturas

Os cursos destinam-se a formar professores para atuarem na educação básica, nas diferentes modalidades, e também em contextos de educação e divulgação científica

diversos à escola. As licenciaturas têm duração de 4 anos e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC) e editais específicos.

4.2.1.1 - Licenciatura em Ciências Biológicas

A proposta de implantação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no IFSP Campus Avaré, parte do entendimento do papel histórico que as Instituições Federais de Educação Tecnológica desempenham na formação técnico-científica nacional, e também nas áreas de licenciatura, atuando dentro do espírito iminente de reforma da formação de professores no Brasil. Pressupõe uma profissionalização docente compatível com a estrutura dos cursos oferecidos pelos IF e com a realidade social e de ensino atual, garantindo para isso direção e colegiados próprios para as licenciaturas.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas visa atender a demanda por profissionais com formação específica nessa área. O perfil socioeconômico dos alunos matriculados é compatível com dados divulgados por órgãos oficiais que atestam a procura de cursos de licenciatura por indivíduos provindos de classes economicamente menos favorecidas, cujos pais frequentemente não concluíram o ensino fundamental ou educação básica. Dessa forma, a oferta do curso tem contribuído para que alunos menos favorecidos economicamente possam ingressar e concluir um curso superior, o que torna a oferta de educação pública, gratuita e de qualidade ainda mais relevante na cidade de Avaré e municípios próximos.

O egresso está apto a desempenhar as funções de professor de Ciências e Biologia na educação básica (no Ensino Fundamental II – 5ª. a 8ª. séries ou 6º. a 9º. anos - e no Ensino Médio, seja no ensino regular ou na Educação de Jovens e Adultos - EJA) por meio das competências, habilidades e atitudes desenvolvidas durante o curso. Para tanto, o licenciado em Ciências Biológicas é: observador, crítico e integrador ao interpretar e avaliar os padrões e processos biológicos e suas interfaces com outras áreas do saber; comprometido com a produção de conhecimento, a transformação social e a educação emancipatória; ético, com responsabilidade social e ambiental; comprometido com a sua contínua atualização profissional e com a divulgação científica; consciente de sua responsabilidade como educador frente à comunidade, nos vários contextos de atuação profissional, compreendendo a ciência como uma atividade social com potencialidades e limitações; empático, propositivo e colaborativo nas relações interpessoais que envolvem o

mundo do trabalho, e promotor de ações relacionadas às questões ligadas aos direitos humanos, à diversidade sociocultural e ambiental e à identidade de gênero no contexto escolar.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP-Avaré tem o objetivo de formar profissionais habilitados para o exercício da docência e o desenvolvimento de projetos educacionais e científicos no Ensino Fundamental e Médio, além dos espaços de educação não-formal relacionados à educação científica, com a apropriação dos conteúdos e o desenvolvimento das competências e habilidades, necessários ao exercício ético da profissão.

A carga horária mínima para integralização é de 3230,9 horas conforme especificado:

- 2230,9 horas para o desenvolvimento dos Conteúdos Curriculares de Formação Específica, presencial, em sala de aula;
- 400 horas de Prática de Ensino como Componente Curricular, articulado aos 49 componentes curriculares ao longo de todo o curso;
- 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, articulado aos componentes curriculares do curso, com 200 horas no ensino de Ciências (ensino fundamental II - 6º ao 9º ano) e 200 horas no ensino de Biologia do ensino médio;
- 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs).
- 100 horas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – optativo.

O curso, oferecido no período noturno, possui a duração de 8 semestres cujo ingresso é feito por meio do SISU e de editais internos.

4.2.1.2 - Licenciatura em Letras Português e Espanhol

A criação e implantação de um curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, na cidade de Avaré, obedecem a duas ordens diferenciadas, uma de abrangência geral e outra, específica. No primeiro caso, destaca-se a reconhecida carência, em âmbito nacional, de docentes habilitados na área de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, assim como de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) e suas literaturas. De abrangência mais específica, pode-se ressaltar fatores peculiares à região de Avaré, como a falta de opções de um ensino público gratuito e de

qualidade na área de Letras e a necessidade da população poder realizar estudos superiores sem ter que deixar a sua cidade de origem. Desse modo, um curso de Letras com dupla habilitação vem a suprir a demanda do mercado de trabalho, tanto nacional como regional, por profissionais capacitados na área, além de atender às expectativas dos moradores da estância turística e da região. No que concerne à LEM escolhida para a dupla habilitação no curso de Letras aqui proposto, a língua espanhola, tal opção se justifica pelo fato de que a única instituição que oferta o curso na cidade proporciona apenas as habilitações em português e inglês. Muitos estudantes e até mesmo professores já licenciados desejam habilitar-se em língua espanhola, devido à demanda de mercado de trabalho para o idioma, cuja oferta obrigatória para todo o estado de São Paulo está prevista no projeto de Lei 466 de 2018.

O egresso do Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola do IFSP Avaré é o docente que atua na Educação Básica com ética e autonomia intelectual, planeja e desenvolve atividades e materiais relativos ao ensino de ambas as línguas e suas respectivas literaturas. Ademais: conhece de forma mais aprofundada as línguas estudadas, desde sua estrutura às suas manifestações culturais e literárias, além de suas variedades linguísticas nas perspectivas sincrônica e diacrônica; atua como orientador e mediador no processo de aprendizagem, sendo sensível à diversidade existente no ambiente educacional; conhece métodos pedagógicos, explora as potencialidades didáticas das ferramentas tecnológicas e dos gêneros digitais no ensino, seleciona e cria experiências de aprendizagem relevantes; estimula, nos seus alunos, hábitos de colaboração, trabalho em equipe e a investigação científica; compartilha saberes com docentes de outras áreas e articula em seu trabalho a interdisciplinaridade; utiliza estratégias diversificadas de avaliação e formula propostas de intervenção pedagógica de acordo com o desenvolvimento de seus alunos.

A referida licenciatura, em conformidade com o Parecer CES no 492/2001, tem como objetivos: formar profissionais que exerçam de forma crítica, ética e humanística a sua atividade docente no âmbito da Educação Básica e em outros níveis de ensino; promover a competência nas línguas portuguesa e espanhola, forma oral e escrita, em termos de sua estrutura, funcionamento, variedades linguísticas e sua multiculturalidade; graduar docentes que reflitam de forma crítica e analítica sobre as linguagens como fenômeno psicológico, histórico, social, cultural, político e ideológico, e também sobre

temas e questões relativas aos conhecimentos literários; proporcionar espaços para que os futuros docentes se sintam aptos para fazer uso de novas tecnologias e para lidar, de forma crítica, com as linguagens multimodais; habilitar os licenciandos para criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno; levar os discentes a compreenderem sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente, que seguirá ao longo do exercício da sua profissão.

A carga horária do curso é de 3.666,6 horas, distribuídas em 4 anos, com oferta no período noturno. Para ingresso, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

4.2.2-Tecnologia

Os cursos tecnológicos promovem a formação de profissionais especialistas em nível superior, que recebem formação direcionada a atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços, tendo em vista a constante evolução tecnológica. O curso tem duração mínima de 2 anos e máxima de 3 anos e meio e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC) e outros editais específicos.

4.2.2.1. – Tecnologia em Agronegócio

O Curso de Tecnologia em Agronegócio tem como objetivo principal formar profissionais de nível superior capacitados a planejar, organizar, executar e controlar processos produtivos e administrativos em empreendimentos agroindustriais nos diferentes setores do agronegócio, com senso crítico, ético e capacidade de propor soluções sustentáveis que viabilizem os negócios.

O Tecnólogo em Agronegócio atua em toda a cadeia do agronegócio, viabilizando soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor. Prospecta novos mercados, analisa a viabilidade econômica, identifica alternativas de captação de recursos, atua no beneficiamento, logística e comercialização de produtos agropecuários. Ou seja, o egresso está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando a otimização da produção e o uso racional dos recursos.

Neste contexto, o objetivo do curso é formar profissionais de nível superior capacitados a conhecer a produção e os processos agroindustriais de forma a planejar e executar a gestão dos diferentes setores do agronegócio, aplicando seus conhecimentos nas mais diversas áreas, sempre com visão crítica e capacidade de propor soluções que viabilizem os negócios da área, sem perder o foco na qualidade ambiental e no bem estar da sociedade.

A carga Horária Mínima Obrigatória é de 2.630 horas, sendo 2.400 horas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares de formação específica, 150 horas de atividades complementares e 80 horas de trabalho de conclusão de curso. Destaca-se que o estágio é facultativo, articulado aos componentes curriculares do curso. O curso é oferecido no período noturno e tem duração de sete semestres.

Para acesso ao curso superior de Tecnologia em Agronegócio o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

4.2.2.2. – Tecnologia em Gastronomia

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, disponibiliza seu corpo de colaboradores e suas instalações na tarefa de capacitar profissionalmente mão de obra para suprir a necessidade do mercado de Avaré que carece de qualificação na área de alimentos e bebidas.

O curso de Gastronomia tem inserção regional justificada pelo crescimento constante de Avaré e região em função do turismo de lazer e de negócios e a conseqüente expansão da área de alimentos e bebidas. É importante salientar que nas primeiras turmas, houve uma inscrição de mais de 1.500 alunos pelo SISU, o que caracteriza uma relação de 40 alunos por vaga, uma vez que o curso oferece 40 vagas por ano.

É importante salientar que como missão, o Instituto Federal deve contribuir para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento. Nesse sentido, o curso de Gastronomia vem ao encontro da missão institucional, uma vez que em um raio de 100 km não há a formação de profissionais nessa área.

O egresso deve ser um profissional com competências cognitivas, comportamentais e atitudinais desenvolvidas para a atuação no mercado de alimentos e bebidas e em todas as empresas correlatas da área de hospitalidade. Seu papel como indivíduo social deve ser ter

como princípios norteadores a ética, a visão crítica da realidade profissional e sua atualização permanente, além de:

- Ser capaz de gerenciar cozinhas em geral, padarias, confeitarias e todas as empresas da párea de alimentos e bebidas;
- Planejar, organizar e programar eventos do setor gastronômico, individualmente ou integrando equipes;
- Observar e cumprir as normas de higiene pessoal, ambiental, dos alimentos equipamentos e utensílios na manipulação dos alimentos, as normas de segurança no trabalho e os aspectos legais que envolvem a seleção, contratação e gestão de pessoas; e
- Supervisionar a estrutura e o funcionamento de todos os serviços que envolvam o setor gastronômico, levando em consideração práticas sustentáveis com relação aos insumos, sua produção e distribuição, de forma que respeite tanto o meio ambiente, as pessoas responsáveis pela produção e o consumidor final.

O objetivo geral do curso é desenvolver nos estudantes habilidades e competências empreendedoras, técnicas e de responsabilidade sócio ambiental nas diversas áreas da Gastronomia.

Os objetivos específicos são: formar conhecimentos técnicos das diversas áreas da Gastronomia; formar conhecimento no planejamento, na organização, na execução e no acompanhamento das práticas que envolvem a gestão de empreendimentos de restauração; vivenciar práticas reais do cotidiano de um profissional da área da gastronomia; desenvolver práticas de responsabilidade sócio ambiental no segmento da gastronomia.

A carga horária do curso é de 1.633 horas e tem a duração de 4 semestres. O curso é oferecido no período da manhã.

Para acesso ao curso Tecnologia em Gastronomia o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

4.2.3 - Bacharelado

4.2.3.1 - Engenharia de Biosistemas

A velocidade crescente de implantação de inovações tecnológicas e os avanços científicos têm causado mudanças estruturais na sociedade contemporânea e nas funções econômicas e sociais que constituem o desenvolvimento do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. Tais circunstâncias impõem uma tendência de

formação de profissionais com base sólida, que deverão atuar em cenários múltiplos, não só enfrentando os desafios imediatos, mas também estando preparado para situações futuras, incluindo cenários significativamente diferentes do atual, visto que os desafios e transformações são constantes no campo da ciência e tecnologia. Dentro desta perspectiva, insere-se o curso de Bacharelado em Engenharia de Biosistemas, voltado para o estudo dos sistemas complexos que caracterizam a produção sustentada de alimentos, fibras e energia, mediante o uso de tecnologias inovadoras. O Engenheiro de Biosistemas trabalha promovendo soluções de engenharia, principalmente instrumentação, automação e precisão, para sistemas que envolvam fatores biológicos. Portanto, o Curso de Bacharelado em Engenharia de biosistemas tem por objetivos:

- Aplicar princípios de Matemática, Física, Engenharia e Biologia para entender, analisar e resolver problemas em sistemas biológicos aplicados, tais como alimentares, agropecuários e ambientais;
- Formar profissionais críticos e atuantes em suas comunidades, capazes de empregar suas competências melhorando os aspectos sociais e tecnológicos do meio em que está inserido;
- Pesquisar e desenvolver conhecimentos dos biosistemas, nas áreas de agricultura de precisão, maquinário agrícola e automação;
- Gerenciar a produção e/ou processamento de alimentos e fibras;
- Gerar fontes de energia alternativas e sustentáveis;
- Segurança Alimentar - quantidade e qualidade;
- Aplicar tecnologias de precisão em sistemas produtivos;
- Avaliar o impacto ambiental resultante da tecnologia de produção, além de projetar e controlar a evolução dos ecossistemas afetados;
- Desenvolver e aplicar sistemas tecnológicos para ambientes controlados -;
- Adaptar e desenvolver ferramentas de biotecnologias no sistema de produção de alimentos, compostos bioativos, fibras e bioenergia;
- Desenvolver soluções para os problemas relacionados à resiliência de sistemas de produção agrícola e pecuária, incluindo os efeitos das mudanças climáticas;
- Comunicar-se de maneira autônoma, utilizando com propriedade dos diferentes tipos de linguagem, especialmente linguagem oral, escrita e visual;
- Atuar em equipes multidisciplinares;

- Engajar-se em ações sociais, assumindo posições chave nos trabalhos coletivos;
- Compreender os impactos sociais, econômicos, ambientais e de segurança de suas ações em contextos tanto local quanto regional e global, atuando de forma profissional e ética;
- Desenvolver tecnologia e inovação aplicadas em sistemas biológicos de interesse da sociedade;
- Comprometer-se com sua própria formação continuada, aprimorando seus conhecimentos, competências e habilidades.

O curso de Engenharia de Biosistemas é ofertado de forma presencial, no período da manhã, em dez semestres e com carga horária mínima de 3.600 horas.

4.3- Proeja-FIC

O Câmpus Avaré do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de Avaré, estudou possibilidade de implantação a partir de 2016 do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Formação Inicial e Continuada (Proeja FIC), tendo em vista o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 e o Documento Base do Programa Proeja FIC (2007). O Proeja FIC busca integrar a Formação Profissional Inicial e Continuada aos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como objetivos a elevação da escolaridade, a possibilidade de continuidade dos estudos e a oferta de formação profissional para jovens e adultos que não tiveram.

O PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos é uma política inédita no Brasil, que traz diversas inovações nas reflexões e discussões até então realizadas acerca da EJA, além de estabelecer princípios e concepções para esta modalidade de ensino, considerando a todo o momento os desafios constantes a serem superados para a sua implantação nas instituições públicas de ensino. Esse programa propõe, a partir do decreto 5.840/2006 (em substituição ao decreto 5.478/2005) e dos Documentos Base, a integração entre formação geral e formação profissional na modalidade EJA e assume, como uma das formas de articulação entre a Educação Profissional e a Educação Básica, a forma

integrada. Assim, prevê uma matrícula única, em que o curso deve possuir currículo único, no sentido de contemplar a formação geral e a formação profissional unificada.

4.3.1 Curso de Auxiliar em Hospedagem

A modalidade da Educação Jovens e Adultos atrelada um curso Profissionalizante, no caso, a Formação Inicial Continuada em Auxiliar em Hospedagem, em parceria com o IFSP – campus Avaré, visa atender uma demanda do município de profissionalização da mão de obra. O levantamento da demanda por profissionalização de mão de obra foi realizada junto ao Posto de Atendimento ao Trabalhador – PAT do município de Avaré, que apontou quais as vagas mais procuradas por empregadores do município, dentre elas consta a demanda por profissionais ligados ao setor hoteleiro, visto que o município é considerado uma Estância Turística, contando com uma vasta rede de hotéis, principalmente na área da represa. Visa-se com o curso a formação de Auxiliares em Hospedagem de forma a atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seus artigos 35 a 37 que estabelecem que os alunos egressos do ensino fundamental e médio têm o direito de acesso à Educação Profissional como forma de capacitação, propiciando a inserção ou a reinserção de profissionais técnicos qualificados no mercado de trabalho. Este projeto busca atender um perfil profissional que combine conhecimento técnico e visão mercadológica, pressupostos humanísticos e culturais, norteados no parecer CNE/CEB nº11/2012 que trata das diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio.

O Curso de Auxiliar em Hospedagem tem como objetivo capacitar o aluno para atuar na recepção e governança em meios de hospedagem, executar atividades operacionais de atendimento ao cliente, atuar nos serviços de andares, conhecer os critérios de qualidade na prestação de serviços em hotelaria e compreender os aspectos socioculturais e turísticos da região.

O egresso do curso é um cidadão profissional apto a ser independente intelectualmente e utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos para compreender, operacionalizar, planejar, comunicar e organizar com responsabilidade e postura ética os serviços de hospedagem, considerando os aspectos da hospitalidade, aspectos técnicos e higiênico-sanitários. Além disso, o profissional egresso é capaz de:

- Compreender a linguagem moderna com vistas ao exercício da cidadania e à preparação básica para o trabalho;
- Compreender a sociedade como produto da ação humana, seu desenvolvimento e suas transformações, bem como seu papel como agente de mudança social;
- Tenha formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica.

No eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer estão compreendidas as tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação. Ele abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer. O egresso do curso de Auxiliar em Hospedagem atuará nos setores de recepção e governança em meios de hospedagem e auxiliará na execução de atividades operacionais de recepção e atendimento a clientes e serviços de andares. O profissional formado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Avaré conhecerá os critérios de qualidade na prestação de serviços e ser consciente da importância da valorização das características culturais, históricas e ambientais de seu local de atuação.

O curso tem um total de 1527 horas, distribuídas em quatro semestre. Ele é oferecido no período noturno.

O ingresso ao curso será por meio de processo seletivo, de responsabilidade do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avaré e da Secretaria Municipal de Educação de Avaré, o qual será realizado, através de uma chamada pública no início do ano letivo. Caso o número de interessados seja maior que o número de vagas ofertadas, será realizado um sorteio para a seleção dos candidatos, para tanto haverá um edital específico, o qual constará data, local e horário do sorteio, bem como os requisitos mínimos para participação. O Edital deverá ser publicado pelo IFSP – Câmpus Avaré e pela Secretaria Municipal de Educação de Avaré em todos os meios de comunicação digital e impressos de acesso aos munícipes. Outras formas de acesso que estão previstas, conforme organização didática são a reopção de curso e transferência interna e externa. Para o acesso ao Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar em Hospedagem Integrado ao Ensino Fundamental II o estudante deverá ter concluído o Ensino Fundamental I. Com relação à matrícula na modalidade EJA, a idade mínima para ingresso é definida pela Deliberação do

Conselho Municipal da Educação N° 04/2012. Importante salientar que essa Deliberação segue Resolução SEE-SP 16/2011 e Instrução CENP, de 06/08/2010. Serão ofertadas 30 vagas anuais no período noturno no início de cada ano letivo.

CAPÍTULO V – POLÍTICAS E AÇÕES

Introdução

Com base nas políticas institucionais, onde se estabelece os institutos federais devem atuar de forma indissociável os eixos ensino, pesquisa e extensão, o Câmpus Avaré desenvolve diversas ações nestas diferentes áreas. Por ser uma instituição inaugurada em 2011, o Câmpus Avaré se encontra em constante e intenso processo de desenvolvimento e proposição de ações que contemplem estes eixos de atuação, procurando construir de forma dinâmica e participativa, seu espectro de atuação na sociedade, visando atender e suprir as necessidades locais e regionais da comunidade onde está inserido, sempre em consonância com as necessidades educacionais do país.

5.1 – Coordenadoria Sociopedagógica

No ano de 2014, por meio da Resolução IFSP nº 138 de 04/11/2014, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. Essa consiste em uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais, podendo ter a atuação de outros servidores. Esta tem por objetivo, através da articulação dos diferentes saberes dos membros componentes da equipe, atuar de forma integrada e assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP, nas modalidades presencial e a distância.

Em abril de 2015 foi instituída a Coordenadoria Sociopedagógica (CSP) do Câmpus Avaré, que é composta por duas pedagogas, dois técnicos em assuntos educacionais, uma assistente social, dois intérpretes em Libras e uma psicóloga.

Dentre as atividades exercidas pela coordenadoria estão:

- ✓ acompanhamento individual e coletivo dos alunos através de orientações de estudos;
- ✓ organização e desenvolvimento das reuniões de pais;
- ✓ organização e desenvolvimento dos conselhos de classe;
- ✓ participação nas RNCs para realização do acompanhamento e encaminhamento pedagógico;
- ✓ realização de reuniões semanais com todos os integrantes do setor para discussão de demandas e possíveis encaminhamentos;
- ✓ composição de comissões (como NAPNE, NUGS, NEABI, PPP, Formação Continuada, CIPEE) e órgão colegiados que exijam participação da parte pedagógica;
- ✓ Implantação e sistematização de um registro de acompanhamentos sociopedagógico dos alunos;
- ✓ Criação de grupos de estudos com temáticas educacionais relevantes para o Câmpus;
- ✓ Organização e gerenciamento de todos os documentos referentes à parte educacional e do setor;
- ✓ Desenvolver, implantar e acompanhar programas e ações de apoio pedagógico, psicológico e social junto aos estudantes;
- ✓ Atender, orientar, encaminhar e acompanhar os estudantes e familiares no âmbito sociopsicoeducacional e sobre direitos e deveres de cidadania;
- ✓ Dialogar com as instâncias de representação estudantil como grêmios, centros acadêmicos e representantes de sala;
- ✓ Orientar o corpo docente no que se refere às necessidades dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Contribuir na ação docente quanto aos procedimentos pedagógicos;
- ✓ Buscar capacitação da equipe objetivando a melhoria do trabalho do setor;
- ✓ Aplicação e implementação de políticas institucionais em conjunto com a Pró Reitoria de Ensino;
- ✓ Divulgação das ações promovidas e organizadas pela CSP através da criação de uma aba no sítio do Campus Avaré, onde são disponibilizados documentos e materiais ligados à CSP e suas ações;

- ✓ Promoção de ações de acolhimento, recepção e integração de alunos ingressantes, fornecendo todas informações relevantes para o estudante recém-chegado (como informações básicas sobre a instituição, o curso e sua organização, a cidade, etc.);
- ✓ Triagem, diagnóstico e encaminhamento de alunos para serviços públicos específicos (como Conselho Tutelar, SUS, CRAS, Creche, Posto de Saúde, etc.);
- ✓ Realização de entrevistas para triagem e diagnóstico de vulnerabilidade dos alunos inscritos nos programas de auxílio oferecido pelo Câmpus;
- ✓ Identificação e levantamento de demandas para a promoção de ações e intervenções da Formação Continuada do Câmpus;
- ✓ Elaboração de instrumentos de pesquisas para compreender e analisar os motivos que levem à retenção e à evasão dos estudantes em parceria com outras instâncias do IFSP (CAE, Gerência e CPA);
- ✓ Realização e registro de contato com alunos que não efetivaram matrícula no período previsto e a elaboração de registros dos motivos que levaram os alunos a não efetivarem a matrícula;
- ✓ Proposição, implantação, acompanhamento e avaliação de propostas de prevenção e intervenção ao baixo rendimento, retenção e evasão escolar;
- ✓ Proposição e colaboração com ações inclusivas e adaptativas de acordo com as demandas identificadas pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE);
- ✓ Proposição de ações afirmativas de acordo com as demandas identificadas junto à comunidade acadêmica;
- ✓ Promoção de ações culturais e educativas na perspectiva da inclusão e do enfrentamento a preconceitos e valorização às diversidades;
- ✓ Acompanhamento da implantação e o desenvolvimento do Programa de Assistência Estudantil;
- ✓ Participação e contribuição nas instâncias de planejamento pedagógico, com o objetivo de construir um espaço de reflexão coletiva em torno dos processos de ensino, aprendizado e das questões do cotidiano escolar
- ✓ Elaboração de documentos e relatórios conforme instruções do campus e da Pró-Reitoria de Ensino.

- ✓ Diálogo com as instâncias de representação estudantil com o objetivo de construir estratégias de trabalhos com as turmas, para a promoção de eventos e participação dos alunos nos conselhos pedagógicos participativos;
- ✓ Promoção e/ou participação da organização de encontros, palestras e seminários destinados à comunidade acadêmica;
- ✓ Realização de supervisão pedagógica dos cursos ofertados pelo Câmpus Avaré.

5.2 – Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil do IFSP (PAE) segue as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cujo objetivo principal é garantir a permanência e êxito dos estudantes do IFSP.

A equipe da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) é composta por duas assistentes sociais e um pedagogo que trabalham em conjunto com os profissionais do Sociopedagógico dos Câmpus. Assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e TAEs compõem a equipe de básica de atendimento aos estudantes no Câmpus. O trabalho multiprofissional desta equipe possibilita que a permanência e êxito dos estudantes no IFSP seja compreendida e trabalhada nos aspectos sociais, psicológicos e pedagógicos.

COPAE

Aprovada pela Resolução nº 41/IFSP/2015, a Comissão Central Permanente de Assistência Estudantil (COPAE) é um órgão colegiado propositivo, consultivo de Assistência Estudantil, que auxilia a Pró-reitoria de Ensino na implementação, regulação, planejamento, acompanhamento e avaliação da Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP, seus programas, projetos e ações.

São membros da COPAE, a Coordenadoria de Assistência Estudantil da DPE e um(a) profissional de Assistência Estudantil por câmpus. A COPAE tem reuniões mensais, que ocorrem presencialmente ou por videoconferências.

COSAE

Aprovada pela Portaria nº 5.314, de 06 de outubro de 2014, a Comissão de Sistematização da Assistência Estudantil do IFSP tem por objetivo estabelecer um sistema de indicadores socioeconômicos que permita o cálculo do Índice de Vulnerabilidade Social

(IVS), norteador da análise socioeconômica para fins de concessão dos auxílios estudantis. A comissão também tem por objetivo tornar informacional, por meio de um sistema de informática, todos os procedimentos de Assistência Estudantil nos câmpus: questionário socioeconômico online, login para estudantes e registros dos profissionais que prestam atendimentos aos estudantes. O sistema de indicadores e o IVS foram elaborados pela equipe da COSAE e já compõem as Resoluções 41 e 42/2015. O sistema informacional de Assistência Estudantil está em fase de testes.

A Política de Assistência Estudantil do IFSP /Câmpus Avaré.

No Câmpus Avaré, a política de assistência estudantil é coordenada pela Assistente Social, com apoio da Coordenadoria Sociopedagógica. A Política de Assistência Estudantil foi criada para proporcionar condições aos estudantes do IFSP para que permaneçam estudando e concluam seus cursos. A Assistência Estudantil é composta pelo ***Programa de Auxílio Permanência*** e pelo ***Programa de Ações Universais***.

- Programa de Auxílio Permanência - esse programa é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. O principal objetivo do programa é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais. Dentre eles, o auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio creche, auxílio alimentação, auxílio saúde e apoio didático pedagógico. Os editais para a concessão dos auxílios, são semestrais.
- Programa de Ações Universais - todos os estudantes podem participar desse programa. Estudantes, professores e técnicos-administrativos poderão inscrever projetos de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes. Através deste recurso torna-se possível a participação de diversos alunos em visitas à museus, mostras e eventos culturais (tais como Catavento Cultural, Pinacoteca, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Bienal de Arte, Bienal do Livro, etc), bem como a participação em eventos locais, como desfiles cívicos, apresentações de dança e música, teatro, entre outros, desenvolvidos em Avaré e Região.

Na figura 10 é apresentada a evolução orçamentária da Assistência Estudantil.

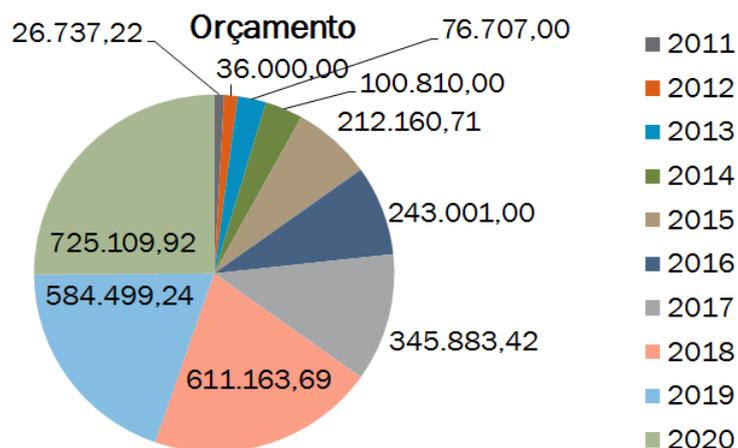


Figura 10 - Evolução do orçamento para Assistência Estudantil - Câmpus Avaré.

É importante salientar que desde nesses 10 anos de programa foram atendidos mais 1500 alunos.

5.3 – NAPNE – Ações Inclusivas

O “Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE” tem o propósito de implementar ações inclusivas, contribuindo para a reflexão sobre a prática da inclusão, a aceitação da diversidade, com o objetivo de romper as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. O NAPNE também acompanha o desenvolvimento acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais específicas, procurando realizar intervenções efetivas (formulando orientações aos docentes e solicitando tecnologias assistivas para atendimento às necessidades específicas) durante os seus percursos acadêmicos.

Não obstante, a educação especial no IFSP constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da população da exclusão dentro e fora da instituição de ensino.

O NAPNE do Câmpus Avaré formou-se a partir de maio de 2014, sendo composto inicialmente por uma equipe básica de um assistente social, dois pedagogos, um psicólogo e um técnico em assuntos educacionais (lotados no setor sócio pedagógico), discutindo inicialmente as propostas para a construção de uma normativa regulamentadora do núcleo

no IFSP, juntamente com os demais câmpus, convergindo os trabalhos para a Resolução nº137, de 04 de novembro de 2014, que prevê as ações inclusivas listadas no parágrafo anterior. A partir de 2017 passou a contar com mais participantes vindos dos professores lotados no Câmpus.

Dentre as principais ações desenvolvidas pela equipe, estão:

- Reuniões quinzenais e organização de grupos de estudos e debates (com utilização de textos, documentários, materiais e tecnologias) sobre o tema inclusão;
- Levantamento, produção e compilação de material (textos e bibliografia especializada, documentários, etc.) para que sejam disponibilizados a todos servidores e alunos do Câmpus;
- Aprofundamento em estudos sobre didática e metodologias inclusivas;
- Levantamento dos alunos através das declarações efetuadas nas matrículas, que apresentam necessidades específicas para posterior encaminhamento às coordenações de curso para elaboração dos PEIs (Plano Educacional Individualizado);
- Acompanhamento e orientação individual do aluno com necessidades específicas, num trabalho conjunto com as coordenações de curso, CSP e professores formalizado através dos PEIs através da Instrução Normativa IFSP/PRE 001 de 20/03/2017;
- Orientação e suporte aos docentes que ministram aulas a alunos com necessidades específicas;
- Participação em palestras e eventos (internos e externos ao IFSP) que tratem sobre o tema inclusão e acessibilidade;
- Estreitamento das relações com instituições públicas, ONGs e setor privado que desenvolvam ações e/ou projetos de inclusão, visando maior integração e sensibilização da população para os direitos das pessoas com necessidades específicas;
- Participação ativa na construção do PPP do câmpus, agindo de forma estratégica para garantir a elaboração de um projeto pedagógico que busque criar mecanismos de acessibilidade, tanto didático-pedagógicos quanto arquitetônicos; e de desconstrução de barreiras atitudinais, voltado a toda a comunidade escolar;
- Participação no curso de capacitação IFSPparatod@s, que foi um marco significativo no trabalho dos NAPNEs do IFSP, pela possibilidade de debates ampliados e compilação de materiais, que foram socializados entre todos os núcleos do Estado;

- Proposição e desenvolvimento de intervenções em 3 frentes de atuação: 1- participação nas reuniões de curso que tenham alunos com necessidades específicas para o devido acompanhamento e trabalho conjunto com docentes, coordenações de curso e CSP; 2- participação ativa no planejamento dos docentes, promovendo palestras e fornecendo materiais e sugestões de ações inclusivas; 3- garantia do acompanhamento dos alunos através dos Atendimentos ao Aluno e Recuperações Paralelas ofertadas pelos docentes;
- Realização de intervenções de sensibilização da comunidade acadêmica no âmbito da sala de aula e atividades promovidas pelos docentes de diferentes componentes curriculares;
- Promoção de momentos de formação e sensibilização da comunidade acadêmica no calendário letivo, através da proposição de palestras, capacitações e ações ofertadas tanto a docentes quanto a alunos;
- Participação em atividades do Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Prefeitura de Avaré;
- Auxílio na elaboração, organização e promoção das Semanas da Inclusão e Acessibilidade, da Diversidade e temáticas dos cursos de Licenciatura, o Setembro Azul e Amarelo;
- Atualização da aba NAPNE no sítio do Campus Avaré, inserindo documentos norteadores, regulamentadores da ação inclusiva, bem como divulgação das ações desenvolvidas pelo núcleo à comunidade interna e externa;
- Triagem e encaminhamento de alunos, num trabalho conjunto ao setor Sociopedagógico, e através dos recursos da Assistência Saúde, de alguns alunos em situação vulnerabilidade social/emocional limite, para atendimento médico e/ou psicológico especializado;
- Incentivo e apoio à docentes e alunos para confecção de materiais adaptados às diversas deficiências apresentadas por alunos no Câmpus;
- Participação no evento promovido pela Prefeitura Municipal de Avaré, intitulado “A Comunidade e a Pessoa com Deficiência”, numa ação conjunta com as coordenações de curso e alunos;
- Participação na formação de uma Rede de Proteção à Pessoa com Deficiência, em conjunto com iniciativa da administração pública municipal;

- Realização de campanhas em prol da inclusão e acessibilidade, tal como a de recolhimento de lacres de alumínio para a troca por cadeira de rodas, promovendo a divulgação e manutenção deste tema na pauta cotidiana da comunidade escolar;
- Construção dos relatórios anuais das ações do núcleo divulgados nos boletins do Câmpus e na revista NAPNE EM AÇÃO da reitoria.

5.4 – NEABI

Lançado oficialmente em 20 de agosto de 2015, em cerimônia no auditório Prestes Maia da Câmara Municipal de São Paulo, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFSP teve seu regulamento aprovado pela Portaria N° 2.587, de 28 de julho de 2015.

No espírito das Leis 10.639/03 e 11.645/08, o Núcleo existe para que as questões étnico-raciais, como o racismo e a xenofobia, não fiquem à margem e sejam encaradas com a devida seriedade nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal de São Paulo, ou que estejam a ele vinculadas. Isso significa zelar pelo fiel e adequado cumprimento da legislação, promovendo e ampliando as ações inclusivas e o debate acerca do racismo em nosso país.

Além de incentivar e ampliar ações que já existem, o NEABI será propositivo e juntamente com a comunidade escolar buscará novas propostas, novos caminhos de inserção efetiva do indígena e do afro-brasileiro em todas as esferas da sociedade, das quais foram e ainda são excluídos, em função de valores culturais e práticas institucionais discriminatórias e sectaristas.

O NEABI traz o compromisso do IFSP de reconhecer que o racismo e a discriminação ainda são práticas recorrentes, e acontecem muitas vezes de modo velado, dissimulado por um discurso pseudo-inclusivo. Portanto é necessário que as questões sejam postas em discussão, refletidas em todos os âmbitos do IFSP a fim de promovermos educação para as relações étnico-raciais que visa igualdade de direitos e condições de acesso e permanência por meio da valorização da diversidade e respeito mútuo.

Ações desenvolvidas:

- Levantamento de acervo das bibliotecas de todos os Câmpus a fim de verificar os livros que abordam a temática africana, afro-brasileira e indígena, e demais encaminhamentos para suprir possíveis falta de recursos bibliográficos;

- Construção do Documento: NEABI INDICA Nº 01, Nº 02 e Nº 03 – sugestões de livros, artigos, documentários, filmes, teses e dissertações sobre a História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena a ser lançado no II CONEPT;
- Acompanhamento da Comissão de Concurso Público do IFSP, instituída pela Portaria nº 4.645, para orientação da efetiva aplicação da Lei nº 12.990/2014, que versa sobre a reserva de vagas para negros. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L12990.htm;
- Acompanhamento das ações da Diretoria de Políticas de Acesso da Pró-Reitoria de Ensino, para orientação da efetiva aplicação da Lei nº 12.711/2012 que contempla as reservas de vagas para alunos negros e indígenas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-2014/2012/lei/112711.htm;
- Levantamento e análise de dados do processo seletivo e matrícula do IFSP, tendo em vista o fortalecimento das políticas de promoção da diversidade no interior da instituição;
- Participação nas comissões que organizam os grandes eventos de ensino, pesquisa e extensão do IFSP, buscando ampliar o debate acerca do combate ao racismo na educação, bem como para promover a discussão sobre a inserção da temática afro e indígena de forma efetiva no IFSP;
- Acompanhamento das comissões que organizam as semanas de diversidade dos Câmpus do IFSP;
- Divulgação de conteúdos acerca da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, bem como conteúdos sobre o enfrentamento do racismo, por meio de página no Facebook:

Ações em andamento:

- Pró-Reitoria de Ensino:
 - Acompanhamento da implementação de história e cultura africana e afro-brasileira no currículo;
 - Formação docente;
 - Avaliação de cursos;
 - Produção de recurso didático;

- Análise e proposição de acervo temático nas bibliotecas.
- Pró-Reitoria de Pesquisa:
 - Pesquisa temática com dados do IFSP que subsidiem a política de promoção da diversidade;
 - Incentivar a Iniciação Científica sobre a área em questão, principalmente nos cursos de Licenciatura;
 - Associar-se a grupos de pesquisa como a Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN);
 - Submeter projetos de pesquisa a editais de fomento;
- Pró-Reitoria de Extensão:
 - Projetos culturais;
 - Cursos FIC;
 - Apoio aos Seminários e Semanas de Diversidade.
- Cotas no vestibular:
 - Ampliar a discussão sobre a política de cotas implementada;
 - Respaldar as ações da Diretoria de Políticas de Acesso:
 - Acompanhar a Comissão Central do Vestibular;
 - Promover formação com as comissões locais;
 - Elaborar material informativo;
 - Subsidiar as respostas a questionamentos jurídicos.
- Cotas no concurso para servidores:
 - Acompanhar comissão de concursos;
 - Elaborar material informativo.
- Ouvidoria:
 - Acompanhar denúncias de racismo;
 - Subsidiar trabalho informativo sobre discriminação preconceito.

- Capacitação (DAGP)
 - Subsidiar com informações importante sobre nossa política de promoção da diversidade étnico-racial para acolhimento dos servidores;
 - Formação de gestores acerca da política de promoção da diversidade étnico-racial.

- PARTICIPAÇÃO NOS EVENTOS:
 - Congresso de Extensão e Mostra de Arte e Cultura;
 - Congresso de Educação Profissional e Tecnológica;
 - Congresso de Iniciação Científica e Workshop de Inovação;
 - Semanas de Diversidade dos Câmpus.

5.5 – NUGS

Regulamentado através da Portaria nº 1.861 de 06 de maio de 2016, o Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade do Instituto Federal de São Paulo – NUGS, tem a finalidade de promover ações com vistas a uma educação inclusiva e não sexista que busque a equidade e a igualdade entre os gêneros, o combate à violência e à discriminação LGBTIQ+ e a valorização da diversidade.

Formado por docentes, técnicos e estudantes, atua visando o combate à violência e à discriminação de gênero, tendo como principais objetivos a promoção de ações que garantam uma educação inclusiva; o estímulo a produção científica relativa à temática do núcleo, bem como a participação das mulheres e LGBTIQ+ no campo da Ciência e na carreira acadêmica. Além destas ações, tem como objetivo acompanhar e propor ações para o cumprimento das legislações referentes às garantias de direito à vivência de identidades de gênero e sexualidade diversa.

Com propostas de práticas formativas e informativas, o NUGS tem como missão sensibilizar a comunidade do IFSP para a temática, além de contribuir na construção de uma cultura de respeito à diversidade e um espaço educacional inclusivo e plural.

5.6 – Formação Continuada

A resolução nº 138/2015, de 08 de dezembro de 2015, aprovou a política de Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), constituindo-se em um conjunto de atividades e ações (encontros e reuniões pedagógicas periódicas) voltadas para o processo desenvolvimento profissional dos docentes. A Formação Continuada *in loco* busca a valorização do profissional, assim como a constante reflexão sobre a prática docente, concebendo o câmpus como local privilegiado de construção e produção de conhecimento, onde é necessário estabelecer discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico.

A Formação Continuada estabelece:

- I. A reflexão sobre os saberes em suas dimensões técnicas, científicas e pedagógicas;
- II. A discussão sobre o trabalho educativo na realidade institucional, sua complexidade e as suas necessidades;
- III. A ressignificação das relações educativas nesta instituição;
- IV. A valorização dos saberes docentes e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e para a práxis educativa;
- V. Subsídios teóricos e práticos para os fazeres profissionais docentes, para a superação de desafios e das dificuldades na atuação pedagógica.

As ações e atividades desta política de formação tem por objetivo promover a valorização do profissional da educação, propiciando momentos para a reflexão crítica do fazer pedagógico e para o estudo de referenciais teóricos e legislações educacionais que subsidiem as ações pedagógicas. Dessa forma, há a contribuição para a prática docente no que tange os processos de ensino e aprendizagem, bem como para o aprofundamento dos saberes docentes em suas diferentes dimensões.

A Formação Continuada também pretende, por meio da reflexão da prática docente, discussões contextualizadas (com base na realidade do trabalho do Câmpus) e troca de experiências de forma colaborativa, além de construir permanentemente a atuação profissional em interação com a cultura escolar e os sujeitos do processo educativo com os conhecimentos produzidos na área da Educação, permitindo o processo reflexivo e

interativo voltados para a solução de problemas reais por meio da ação-reflexão-ação. É possível, dessa forma, a construção coletiva de saberes inerentes à profissão.

A Equipe de Formação Continuada é composta por docentes, preferencialmente licenciados, além de representantes da Coordenadoria Sócio Pedagógica. Coerente com as propostas da PRE, a Equipe elabora cronograma de atividades de acordo com a demanda dos docentes do IFSP e do Câmpus. As atividades e ações da Equipe são realizadas na forma de encontros gerais (com todos os docentes), além de oficinas, atividades na semana de planejamento escolar, palestras e participação nas reuniões dos cursos de forma descentralizada, entre outras.

Os temas abordados estão os relacionados à idealização do aluno, estratégias de ensino e aprendizagem, objetivos educacionais, planos de ensino e de aulas, instrumentos e critérios de avaliação, alinhamento curricular, currículo integrado, ensino remoto e a distância, situações de violência e conflito escolar dentre outros.

5.7 – Extensão

A Extensão Universitária segundo a Política Nacional de Extensão de 2012, derivada dos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais (2009 e 2010), publicada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012, p. 15), é definida como:

(...) sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

O FORPROEX (2012, p. 8) definiu, ainda, a Extensão Universitária em seu I Encontro como:

(...) uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

A extensão é um canal de relacionamento e troca de experiências entre as Instituições de Ensino e a sociedade, benefícios mútuos são resultados dessa relação, entre eles, a Instituição de Ensino proporciona um saber diferenciado, praticando o que foi construído em sala de aula, já a sociedade se beneficia das melhorias e contribuições aos seus cidadãos. Assim, tem-se o relacionamento entre a teoria e a prática, fazendo com que o

conhecimento ultrapasse as salas de aula, permitindo o aprendizado pela vivência, através da aplicação e prática do conhecimento. A extensão constitui-se em uma interligação entre o saber produzido na academia, os saberes da sociedade, beneficiando mutuamente e aproximando as comunidades internas e externas (CARDENUTO; TRILHA; PACHECO et al., 2016).

É responsável por uma interação transformadora, não apenas da Universidade, mas também dos setores sociais com os quais interage (FORPROEX, 2012). Darwich, Jimenes e Tahira (2015) relatam que a extensão proporciona a interação entre as instituições, os setores sociais e o mundo do trabalho, e têm ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos com vistas ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

A resposta aos anseios da sociedade também se dá por meio da extensão, sendo caracterizada como um canal de relacionamento e troca de experiências. A implantação de projetos de extensão, a interação com a comunidade, com a participação de todos e vivenciamento de seus problemas mais contundentes, na busca da superação das contradições da realidade sócio-política e econômica. O trabalho do extensionista tem o fortalecimento dos setores menos privilegiados como foco, na busca do progresso da sociedade como um todo, estimulando o corpo técnico, discente, docente e gestores a demonstrar seu verdadeiro compromisso social, como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social. A extensão está colocada como prática acadêmica que tem por objetivo interligar a instituição, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade (CARDENUTO; TRILHA; PACHECO et al., 2016).

Assim, são necessárias ações que promovam de forma organizada a extensão, para que a mesma não seja um mecanismo burocrático, e sim uma prática transformadora que aproxime o meio acadêmico da sociedade que o rodeia, permitindo a troca de saberes em mão-dupla.

A percepção de que a extensão é somente um conjunto de processos de disseminação de conhecimentos acadêmico é superada, tendo na prestação de serviços um produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do Ensino, Pesquisa e Extensão. Juntamente com a oferta de cursos, as conferências, os seminários, as assistências, as assessorias, as consultorias, os eventos de difusão de conhecimentos e de

cultura, e a divulgação de cultura, a extensão transforma-se num instrumento efetivo de mudança do meio acadêmico e da sociedade em direção à justiça social e ao aprofundamento da democracia.

As atividades de extensão são desenvolvidas em articulação com o Mundo do Trabalho, arranjos produtivos e grupos sociais e culturais, com ênfase na produção e desenvolvimento regional, bem como na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, observando-se aspectos técnicos, culturais, artísticos, políticos, sociais, ambientais e econômicos locais. Deve-se considerar a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e para a defesa do meio ambiente, inter-relacionando os saberes acadêmico e popular.

A articulação com os arranjos produtivos locais e regionais pode se dar através de parcerias, relações de intercâmbio, celebração de convênios e acordos de cooperação com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais no sentido de: a) Prospectar oportunidades de estágios e empregos; b) Definição do perfil do egresso para orientação da confecção dos projetos pedagógicos dos cursos regulares (técnicos, superiores, de tecnologia, engenharias, licenciaturas e pós-graduação) e de formação inicial e continuada (FICs); c) Apoiar o desenvolvimento de ações de integração escola-empresa-comunidade, nas áreas de acompanhamento de egressos, empreendedorismo, estágios e visitas técnicas; d) Acompanhamento do egresso com relação ao itinerário profissional e de educação continuada, e na organização de oportunidades de trabalho e atualizações.

Como ações de difusão científica e tecnológica tem-se os serviços tecnológicos e de transferência de tecnologia, tais como as consultorias e assessorias para os setores produtivo e de eventos, além da possibilidade de realização de programas, projetos e cursos em articulação com os diversos segmentos sociais e com o Mundo do Trabalho.

As atribuições das Coordenadorias de Extensão nos diversos câmpus do IFSP estão descritas na Resolução n°. 26, de 05 de abril de 2016, que aprova o Regulamento dos câmpus do IFSP. Segundo o item XXXV do artigo 7º da Resolução 26/2016, são ações de extensão nos câmpus: a) Programas e projetos de extensão; b) Acordos de cooperação e convênios; c) Intercâmbios; d) Cursos; e) Estágios; f) Bolsas de extensão; g) Palestras; e h) Visitas técnicas. E a Coordenadoria de Extensão deverá fornecer informações a respeito destas ações e políticas de extensão.

As ações de extensão e atividades referentes às mesmas estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1. Ações e atividades de extensão segundo a Resolução n.º. 26, de 05 de abril de 2016, que aprova o Regulamento dos câmpus do IFSP.

Ação	Atividades
Programas e Projetos de Extensão / Bolsas de Extensão	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer contatos e parcerias com a comunidade-alvo do(s) projeto(s) de extensão; ✓ Prospectar mecanismos de fomento para viabilizar recursos para execução das atividades de extensão; ✓ Manter registro de dados necessários ao suporte, acompanhamento e divulgação das atividades, programas e de linhas de projetos de extensão desenvolvidos, mantendo uma melhor comunicação com os outros setores de forma sistemática.
Acordos de Cooperação e Convênios / Intercâmbios	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover ações de parceria, acordos, convênios e intercâmbios com Instituições de Ensino Pública ou Privada, governos e órgãos não governamentais, nacionais e internacionais; ✓ Divulgar informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos e programas de interesse da extensão.
Cursos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover cursos de extensão, cursos de formação inicial e continuada (FIC), cursos de curta duração e de projetos sociais; ✓ Construção de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Formação Inicial e Continuada, ou de Extensão.
Estágios	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Propor, em conjunto com os diversos setores do IFSP, a celebração de convênios com Instituições Públicas e Privadas, para viabilizar a realização de estágios supervisionados; ✓ Acompanhar o aluno na realização do seu estágio profissional, levando-o à empresa, por meio de divulgação de vagas de estágio; ✓ Elaborar pesquisas quanto à oferta de vagas para estágio; ✓ Prestar atendimento às empresas ofertantes de vagas de estágio quanto à divulgação das ofertas de estágio e emprego.
Visitas técnicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar, divulgar, cadastrar e registrar dados das visitas técnicas programadas.
Acompanhamento do egresso	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar o itinerário profissional e acadêmico do egresso, mantendo atualizado o banco de dados, promovendo encontros a cada dois anos; ✓ Manter atualizados os dados estatísticos sobre empregabilidade de egressos; ✓ Promover o intercâmbio com as empresas, visando a inserção dos alunos no mercado de trabalho.
Articulação com o Mundo do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar mecanismos para obter informações a respeito de demandas do setor produtivo; ✓ Divulgar o perfil do IFSP junto ao setor produtivo em área de sua atuação; ✓ Realizar pesquisas locais e regionais para obter informações sobre o mundo do trabalho e suas demandas; ✓ Obter, junto às empresas, mediante visita técnica ou por correspondência, comparação do aprendizado entre Câmpus-Mundo do Trabalho-Câmpus; ✓ Atividades de integração Câmpus-Mundo do Trabalho.

Ação	Atividades
Outros	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fomentar a cultura de inovação, de tecnologia social e de empreendedorismo; ✓ Estimular e promover atividades de arte e cultura que valorizem a diversidade cultural brasileira; ✓ Apoiar e promover atividades que contribuam para a garantia do acesso aos bens culturais e ao respeito à diversidade cultural, dialogando com as Culturas Afro-brasileira e Indígenas; ✓ Auxiliar e atuar na promoção de minicursos, projetos, eventos, encontros, palestras, feiras e mostras relativas à cultura popular e a sua relação com a educação, comunicação social, direitos humanos, meio ambiente, ciência e tecnologia, esporte e lazer; ✓ Responsabilizar-se pela certificação de atividades de extensão do Câmpus, tais como palestras, minicursos, fóruns etc., mantendo o registro dessas atividades.

As Políticas de Extensão do IFSP estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2019-2023 e se constituem em:

- **Programa Cultura Extensionista**, que compreende:
 - apoio a Ações de Extensão do IFSP, que além de fomentar projetos, também destina recursos para as linhas de cultura e Escola Pública, bem como para criação e manutenção de programas de extensão descentralizados;
 - apoio aos Cursinhos Populares do IFSP;
 - apoio à Formação Profissional de Mulheres do IFSP;
 - apoio à Economia Solidária;
 - Programa Institucional de Bolsas de Extensão, para os quais as Coordenadorias de Extensão (CEEx) gerenciam o fomento de projetos de extensão dos câmpus;
 - realização de encontros para a socialização das ações de extensão realizadas nos diversos câmpus do IFSP na forma do Congresso de Extensão e Mostra de Arte e Cultura do IFSP;
 - edição da Revista de Extensão: Compartilhar
- **Programa de Curricularização da Extensão**, ou seja, a compreensão do currículo como instrumento central norteador da aprendizagem integral e da transformação do indivíduo para a sociedade, garante a inserção da extensão numa proposta integradora contida na indissociabilidade.
- **Programa Mundo do Trabalho**, conjunto de programas e projetos que objetivam promover e fomentar, junto aos estudantes, ações que possibilitem ao

desenvolvimento de atitudes empreendedoras com relação aos aspectos pessoal e profissional, que compreende:

- Projeto Estágios: Seu objetivo é o atendimento às diretrizes nacionais que regulamentam a educação básica e superior no que se refere ao desenvolvimento de atividades profissionais supervisionadas, a serem desenvolvidas ao longo do curso, que possibilitem a vivência das práticas educativas em campo;
- Projeto Jovem Aprendiz: visa proporcionar as condições para que os estudantes do IFSP atuem como aprendizes, por meio do desenvolvimento de programas de aprendizagem profissional orientados pela instituição em parceria com as empresas contratantes;
- Projeto Prestação de Serviços: tem por objetivo a prestação de serviços a empreendimentos solidários e econômicos, em especial às micro e pequenas empresas, para a elaboração de diagnóstico, a utilização de metodologias já reconhecidas e validadas pela comunidade acadêmica e a proposição de soluções simples e de baixo custo;
- Seminários Mundo do Trabalho;
- Programa Educação Empreendedora, composto pelo Projeto Empresa Júnior e pelo Programa Institucional de Economia Solidária do IFSP;
- **Programa de Formação Profissional**, que compreende:
 - oferta de Cursos de Extensão (Livres e de Formação Inicial e Continuada - FIC);
 - consolidação dos cursos de extensão, por meio da articulação ensino-extensão, com foco na promoção da verticalização;
 - diversificação das modalidades de oferta dos cursos (presencial e a distância).
- **Programa Mulheres do IFSP**
 - Os projetos vinculados ao Programa Mulheres do IFSP buscam a formação cidadã e à qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social, que apresentem pouca ou nenhuma escolaridade, preferencialmente pertencentes a grupos sociais específicos, que habitam o entorno no qual os câmpus estão inseridos.
- **Programa Extensão na Educação Básica**, que abarca:
 - continuidade do Programa de Cursinhos Populares que tem como objetivo a oferta anual de, no mínimo, 400 vagas totalmente gratuitas aos jovens e adultos

do entorno dos câmpus do IFSP, oriundos da rede pública de ensino ou em situação de vulnerabilidade social, referenciada nos princípios da Educação Popular como perspectiva político-pedagógica, nos valores democráticos e na educação para autonomia dos sujeitos;

- fomentar o diálogo com o arranjo educacional nos locais onde os câmpus se situam por meio do desenvolvimento de projetos de Extensão em parceria com escolas públicas ou no âmbito das secretarias de educação (estadual e municipais);
- fomento para projetos desenvolvidos em escolas públicas;
- ampliar a participação de discentes da Educação Básica do IFSP em programas e projetos de Extensão, dialogando com a curricularização, além de criar um espaço institucional para reflexão e produção acerca dessa especificidade institucional.
- **Programa de Arte, Cultura, Esporte e Lazer**
 - tornar a instituição um lugar de produção e promoção cultural e educacional pautadas na cultura de respeito e na valorização da Diversidade e dos Direitos Humanos;
 - aproximação de equipamentos públicos relacionados, principalmente os voltados aos interesses culturais, intelectuais, esportivos e artísticos;
 - Programa de Arte e Cultura: institucionalizar a criação de Núcleo(s) de Arte e Cultura do IFSP com amplo diálogo e participação de arte educadores e realizadores culturais da instituição;
 - Programa de Esporte e Lazer: incorporar os aspectos educacionais, participativos e de rendimento, somados ao lazer. Com objetivo de criar espaços em, no mínimo, 06 câmpus para democratização da prática esportiva e do lazer;
 - Programa Direitos Humanos e Diversidade: criar espaços de formação e de discussão acerca da temática nos câmpus do IFSP em parceria com o NEABI e o NUGS.

No Câmpus Avaré, diversas ações de extensão têm sido desenvolvidas desde o início de suas atividades no primeiro semestre de 2011, estas estão listadas nos quadros a seguir.

Quadro 2. Projetos de extensão desenvolvidos no Câmpus Avaré do IFSP e quantidade de bolsistas conforme linhas de fomento.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Apoio a Ações de Extensão									
Nº de projetos aprovados	-	5	4	4	3	6	3	5	4
Nº de alunos bolsistas	-	12	n.d.	12	9	16	6	10	5
Cursinho Popular									
Nº de projetos aprovados	-	-	-	-	1	1	1	1	1
Nº de alunos bolsistas	-	-	-	-	10	10	10	10	10
Formação Profissional de Mulheres									
Nº de projetos aprovados	-	-	-	-	-	1	0	1	1
Nº de alunos bolsistas	-	-	-	-	-	2	-	1	1
Bolsas Discente - Extensão									
Nº de projetos aprovados	-	-	-	7	5	6	7	8	8
Nº de alunos bolsistas	-	-	-	14	14	12	13	15	16
Projetos Voluntários									
Nº de projetos aprovados	-	-	-	-	4	6	4	4	2
Nº de alunos bolsistas	-	-	-	-	38	7	42	117	8

n.d. Dados não disponíveis

Quadro 3. Ações de extensão desenvolvidas no Câmpus Avaré do IFSP.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Estágios	-	6	1	3	5	61	74	124	89
Cursos de Extensão	-	-	1	7	8	18	25	25	54
Projetos de Extensão	5	4	11	9	18	17	16	19	16
Visitas Técnicas	n.d.	18	18	3	3	12	7	4	11
Eventos	-	30	n.d.	n.d.	8	13	30	17	32

Matrículas em cursos de Extensão	18	110	234	503	598	588	1.627
---	----	-----	-----	-----	-----	-----	-------

n.d. Dados não disponíveis

Sendo assim, as ações de Extensão têm se consolidado como um pilar essencial na formação dos discentes do IFSP, bem como uma ferramenta de articulação e aproximação do IFSP com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural ao qual o IFSP se propõe, desenvolvendo os arranjos produtivos locais e a região do entorno do Câmpus, bem como colaborando com a divulgação e disseminação das políticas e ações da instituição junto à comunidade.

5.8 – Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

As ações de Pesquisa, voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorias da condição da vida coletiva. É, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (alunos de diferentes níveis, servidores e comunidade), promovendo, como consequência, o avanço da social. Neste sentido, IFSP - Câmpus Avaré desenvolve ações de pesquisa e inovação vinculadas aos seguintes princípios norteadores:

- A geração e a transformação do conhecimento e da cultura com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico e social;
- A formação de seres humanos críticos e criativos;
- A realização de associações com as atividades de extensão e de ensino dentre os diferentes níveis e modalidades;
- O estímulo, a promoção, a geração e a disseminação do conhecimento científico e do desenvolvimento científico e tecnológico;
- O estímulo ao empreendedorismo e ao cooperativismo;
- O incentivo à criação e à consolidação dos Grupos de Pesquisa produtivos, alinhados ao atendimento das demandas dos setores da sociedade;
- A assimilação das inovações pela sociedade sem que esta se torne frágil.

As atividades de pesquisa são definidas e fiscalizadas no âmbito do Campus Avaré pelo COMPESQ (Comitê de Pesquisa e Inovação), com representação das diferentes áreas de conhecimento, indicadas pelos coordenadores dos diferentes cursos.

Para atender aos princípios norteadores, o Câmpus desenvolve as atividades de pesquisa e inovação vinculadas aos seguintes programas e ações:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP)

Este programa de bolsas oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica com bolsa paga com recursos institucionais. O bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. Neste programa, como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT)

Programa que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica sem ou com bolsa paga com recursos por meio de fundação de apoio ou por órgãos de fomento obtidas diretamente pelos pesquisadores. Da mesma forma, o bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. No final, que recebam certificado o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) e Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI)

Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido

pela Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

Programa de Bolsas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM)

Programa do CNPq que, também por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Mestre ou Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores do IFSP (PIPECT)

Programa que concede passagens e diárias a servidores para participação e apresentação de trabalhos, com o nome do IFSP, em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais.

Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos (PIPDE) do IFSP

Programa que concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais, incluindo o Workshop de Negócios e Inovação.

Acordos de Cooperação Técnica e Científica

Acordos por meio dos quais o IFSP mantém parcerias para realização de capacitação em nível de pós-graduação e para realização de atividade de pesquisa e inovação. A criação da Agência Inova definiu um novo modelo de trabalho especialmente direcionado às possibilidades de acordos e parcerias em pesquisa, criando a possibilidade de utilização de Fundações para a gestão dos projetos com recursos advindos de instituições públicas ou privadas. Chamadas públicas de demonstração de interesse em parcerias em pesquisa são abertas anualmente.

Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (CONICT)

Evento anual, cujo objetivo é difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de iniciação científica ou tecnológica por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras. É a melhor oportunidade de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos programas de incentivo locais (PIBIFSP, PIVICT, PIBITI e PIBIC).

Política de Inovação do IFSP

Estabelecida pela Resolução 431/2011 apresenta o regulamento das atividades relacionadas à proteção da propriedade intelectual e transferência de tecnologia no IFSP. Várias ações capitaneadas pelo NIT são decorrentes do estabelecimento desta política, como pedidos de proteção (registros de programas de computador e patentes) e a exploração econômica dos inventos e conexos.

A partir de 2017, com a Resolução nº 159, de 29 de novembro de 2017, foi criada a Agência Inova, com o objetivo de gerir a política de inovação do IFSP e dar celeridade à tramitação de procedimentos e iniciativas que visem à inovação tecnológica, à proteção da propriedade intelectual, à transferência de tecnologia e ao empreendedorismo no âmbito do IFSP. Também foi definido o Conselho de Inovação Tecnológica (CIT), como órgão consultivo da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia, podendo deliberar em matérias cujas competências lhes tenham sido delegadas pelo Conselho Superior. Em relação à Agência Inova, foi nomeado em 2019 o docente Rafael Moeller Meneghini como Agente de Prospecção de Projetos de Inovação (API), com treinamento representar a Agência Inova no Campus Avaré.

Segue compilação dos dados relativos aos projetos apresentados nos últimos anos nos diferentes programas pelo Campus Avaré (Tabelas 11 e 12 e Figuras 11 e 12).

Tabela 11 - Projetos do PIBIFSP apoiados distribuídos por área de concentração e ano de execução, com previsão de projetos para o ano de 2020.

ÁREA DE INTERESSE	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Biologia	3	4	3	2	3	3	1	19
Agrárias	2	1	0	1	0	2	0	6
Turismo e Lazer	0	1	1	0	1	1	1	5
Ciência de Alimentos	0	0	3	2	1	0	5	11
Letras	0	0	0	0	2	1	1	4
Biosistemas	0	0	0	0	0	0	2	2
TOTAL	5	6	7	5	7	7	10	47

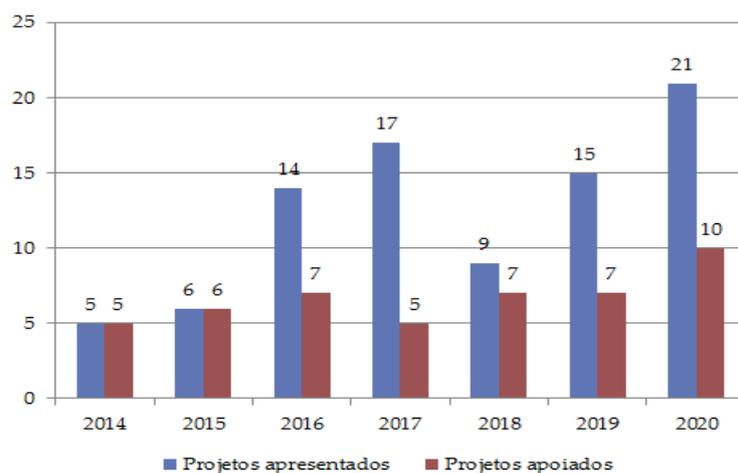


Figura 11 - Projetos de PIBIFSP apoiados desde 2014, com previsão de execução para 2020.

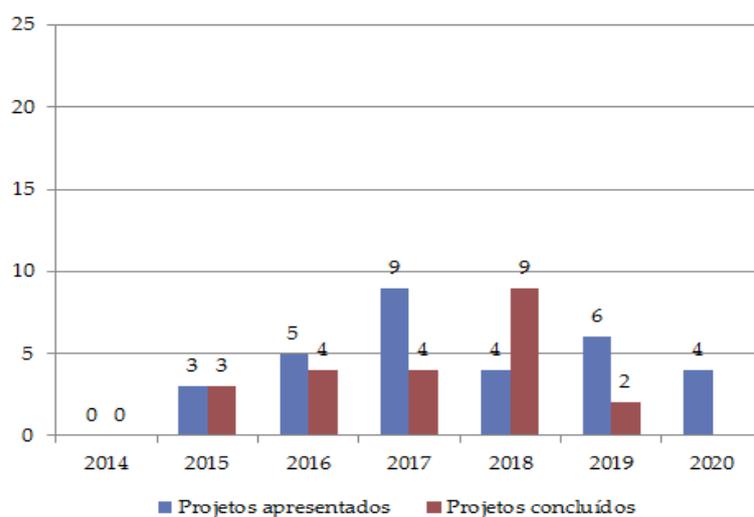


Figura 12 - Projetos de PIVICT aprovados desde 2014, com previsão de execução para 2020.

Em relação à participação nos Congressos de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (CONICTs), o Campus Avaré teve 18 trabalhos aprovados e apoiados pelo PIPDE em 2018, em Boituva, e 16 trabalhos aprovados e apoiados pelo PIPDE em 2019, em Sorocaba.

Em 2019 foi elaborado pelo API do Câmpus um Diagnóstico Estratégico para o desenvolvimento da área de Pesquisa e Inovação local, que foi utilizado pelo COMPESQ para elaboração das ações do Capítulo VI deste PPP. Foi apresentada uma análise SWOT, com dimensões de Pessoas, Infraestrutura e Relacionamento, baseada em questionários preenchidos pelos docentes (Tabela 12).

Tabela 12 - Mapeamento de demandas regionais para pesquisa.

Setor	Localização	Densidade (quantas empresas aproximadamente)	Há associações ou órgãos de classe ligados ao setor? Quais.	Possíveis projetos com o setor
Fabricação de Produtos Alimentícios	Avaré	108 empresas (econodata.com.br)	ACIA – Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Avaré	Pesquisa, desenvolvimento e inovação em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Agropecuária	Avaré	668 propriedades rurais (560 individuais) (IBGE, 2017)	12 ASSOCIAÇÕES PATRONAIS, PROFISSIONAIS E DE PRODUTORES RURAIS Orgânicos Avaré, Sindicato Rural de Avaré, Associação Regional de Engenheiros Agrônomos de Avaré, ACIA, etc.	Pesquisa com microrganismos eficazes para a agricultura; Pesquisa sobre tecnologias aumento da eficiência produtiva na agricultura familiar; Pesquisa sobre organização e gestão de dados na agropecuária familiar; Melhoramento Genético; Planejamento, Programação e Controle de Produção no Agronegócio; Comercialização no Agronegócio
Agricultura e atividades de apoio	Avaré	381 empresas (econodata.com.br)	ACIA – Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Avaré	Idem
Pecuária e atividades de apoio	Avaré	778 empresas (econodata.com.br)	ACIA – Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Avaré	Idem
Produção Florestal e atividades de apoio	Avaré	71 empresas (econodata.com.br)	ACIA – Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Avaré	Pesquisa em produção de sementes e mudas; Gestão e Conservação Ambiental;

Setor	Localização	Densidade (quantas empresas aproximadamente)	Há associações ou órgãos de classe ligados ao setor? Quais.	Possíveis projetos com o setor
				Educação ambiental; Recuperação de Áreas Degradadas; Manejo Sustentável de Áreas de Nascentes e Cabeceiras de Riachos; etc.
Fabricação De Bebidas	Avaré	3 empresas (econodata.com.br)	ACIA – Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Avaré	Pesquisa, desenvolvimento e inovação em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Sucroenergético	Avaré	3 (Usina Rio Pardo, Usina Furlan, Albioma)	Coplacana	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Biocombustíveis (etanol, biodiesel, resíduos e outras fontes biológicas biocombustíveis)
Pesca e aquicultura	eAvaré	12 empresas (econodata.com.br)	COOMAPEIXE	Pesquisa, desenvolvimento e inovação em Pesca e Aquicultura

5.9 – Bolsa Discente

Além das bolsas vinculadas à Pró Reitoria de Pesquisa e de Extensão, que fazem parte do programa de Bolsa Discente, instituído pela Resolução IFSP nº 568, de 5 de abril de 2012, há, também, a Bolsa de Ensino, vinculada à Pró Reitoria de Ensino.

A implantação de um programa bolsas de ensino oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolverem atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, e de interagirem com os professores por meio de projetos e ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos, apoiando aos demais estudantes do IFSP.

Uma ou duas vezes por ano, no Câmpus Avaré, abre-se a oportunidade de inscrição de projetos de professores interessados em fazer parte do Programa de Bolsa de Ensino. De acordo com a verba destinada para este fim no orçamento anual, estes projetos podem ou não ser contemplados com bolsas de estudos aos alunos. Quando não há verba suficiente para contemplar a todos os projetos apresentados, parte destes projetos é desenvolvida de forma voluntária. A seleção dos projetos é realizada por uma comissão especialmente designada para tal, e, concluído esse processo, abre-se Edital de inscrição para o corpo discente.

Nos últimos anos, o Câmpus tem procurado dividir os recursos de forma a contemplar o maior número possível de projetos, em diferentes áreas e para diferentes cursos. Além disso, foi estabelecida a regra de adaptar a carga horária de trabalho do bolsista a fim de dar oportunidade iguais para alunos dos cursos noturnos e diurnos. Em Avaré, os cursos da modalidade Integrado ao Ensino Médio são realizados em período integral e, portanto, os alunos neles matriculados só podem disponibilizar até, no máximo, 10 horas semanais para a bolsa de Ensino. Sendo assim, há dois tipos de bolsas possíveis: bolsas de 10 horas (para alunos dos cursos integrados) e bolsas de 20 horas de dedicação semanal (para alunos dos demais cursos).

As políticas para o Programa de Bolsa de Ensino têm sido exitosas e, a cada ano, têm aumentado o número de projetos inscritos. Anualmente, cerca de 10 projetos de ensino são contemplados com bolsas de estudos, sendo os demais desenvolvidos de forma voluntária. Tais projetos são fundamentais para o atendimento de demandas e anseios da comunidade acadêmica (projetos de cunho educativo geral, abordando temas transversais, do mundo do trabalho e aplicados à resolução de problemas do cotidiano dos alunos), bem como de demandas específicas dos cursos ofertados (por intermédio do trabalho de monitoria realizado pelos bolsistas/voluntários, visando auxiliar na aprendizagem dos alunos de diferentes cursos em áreas específicas que estes apresentem maior dificuldade de compreensão), colaborando também para a formação integral do aluno bolsista/voluntário.

5.10 – Órgãos Colegiados

Conselho de Câmpus

Conforme a Resolução 01/2016, o Conselho de Câmpus é o órgão normativo, consultivo e deliberativo, como instância máxima no âmbito de cada campus, por delegação do Conselho Superior do Instituto Federal de São Paulo. Conta com a composição do diretor, representantes docentes, discentes, técnicos-administrativo e sociedade civil.

Compete a ele subsidiar e assessorar a Direção Geral do Câmpus, aprovando diretrizes para atuação local, propostas orçamentárias, projetos, regulamentos internos e normas disciplinares, entre outras atribuições. Assim, serão estabelecidas competências gerais do Conselho de Câmpus no que se refere a: informações da comunidade relativas a

assuntos de caráter administrativo, de ensino, de pesquisa e de extensão; diretrizes e metas de atuação do Câmpus e o zelo pela adequada execução de sua política educacional; calendários acadêmicos do Câmpus; promoções e divulgações das atividades do IFSP junto à sociedade; questões submetidas à sua apreciação; propostas de projetos pedagógicos de cursos, bem como suas alterações.

Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, conforme Instrução Normativa nº 02 PRE de 2010, é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP. Composto pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnico-administrativos, eleitos pelos pares, tem entre suas competências conduzir e aprovar os trabalhos de reestruturação do Projeto de Curso, fornecer pareceres específicos, avaliar as propostas de projetos e convênios, etc.

Conselho de Classe (Pedagógico e de Curso)

Os Conselhos de Classe do IFSP são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação dos docentes da respectiva turma, do Coordenador de Curso/Área e do Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica.

- ✓ Conselho de Classe consultivo; também denominado Conselho de Classe Pedagógico, é presidido pelo Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica ou, em sua ausência, pelo Coordenador de Curso e Técnico em Assuntos Educacionais da CSP. Ocorre de acordo com as necessidades apontadas pelo Coordenador do Curso ou pela Coordenadoria Sociopedagógica de cada Câmpus, com periodicidade bimestral, é dividido em três partes: na primeira, os docentes fazem uma análise da turma identificando progressos, detectando dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem; na segunda, a Coordenadoria Sociopedagógica apresenta dados de evasão e outros que auxiliem a compreensão do panorama traçado na primeira parte e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas; na terceira, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos.

- ✓ Conselho de Classe Deliberativo: são realizados ao final do período letivo e divididos em três partes: na primeira, o Representante da Coordenadoria Sociopedagógica faz uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série/módulo; na segunda, o Conselho de Classe elabora o parecer sobre a situação final do estudante na série/módulo; na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, a Coordenadoria Sociopedagógica encaminha a lista à Coordenadoria de Registros Escolares, contendo a relação nominal dos estudantes submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso/Área.

Desde 2017 os conselhos de classe consultivos tornaram-se também participativos, abrindo-se a oportunidade de participação de alunos e responsáveis durante parte do processo. Tal proposta visa maior participação e entendimento de alunos e responsáveis das decisões e intervenções propostas pela equipe docente e gestora pedagógica dos cursos. Esta participação ocorre na primeira e segunda etapa do processo do conselho consultivo, sendo os casos particulares e encaminhamentos de casos específicos, tratados no momento final do conselho, somente com a equipe docente e gestora pedagógica, evitando possíveis constrangimentos.

5.11 – Recuperação Contínua e Paralela

No âmbito do Câmpus, a Recuperação Contínua e Paralela tem se orientado conforme determinação legal, o previsto pelo Título III, Capítulo I da Organização Didática da Educação Básica, onde em seu artigo 41 prevê que:

A recuperação deverá ser oferecida, na educação básica, nos casos de baixo rendimento escolar, em atendimento aos artigos 13, incisos III e IV e ao artigo nº 24, inciso V, alínea “e”, da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com previsão de:

I. Recuperação contínua;

II. Recuperação paralela.

§ 1º. A Recuperação Contínua será realizada no decorrer de todo o período letivo, com base nos resultados obtidos pelos estudantes ao longo do processo de ensino e de aprendizagem.

I. Está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula e decorre de avaliação diagnóstica de desempenho do estudante, constituindo-se por intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas, assim que estas forem constatadas;

II. É composta por um conjunto de estratégias elaboradas pelo professor com o objetivo de recuperar conteúdos essenciais que não foram assimilados pelo estudante.

§ 2º. A Recuperação Paralela será oferecida a partir da identificação das dificuldades dos estudantes no decorrer do período letivo.

I. As atividades de recuperação paralela serão previstas em um plano elaborado pelo docente responsável pelo componente curricular, ou pelo grupo de docentes de um determinado curso, julgada a peculiaridade de cada caso;

II. A recuperação paralela se dará em horário que privilegie o atendimento ao estudante e que não coincida com as aulas regulares do seu curso;

III. O simples oferecimento de tais estudos, paralelamente ao período letivo regular, não significará o correto cumprimento da norma legal referida.

Anualmente é criado um cronograma de horários no contraturno das turmas, já pré-estabelecidos no início de cada bimestre/semestre, para a realização destas atividades de recuperação. Além disso, foi criado um método de sistematizado para o acompanhamento do planejamento, registro e controle das frequências das Recuperações Paralelas e Atendimentos ao Aluno (AAA), permitindo melhor gerenciamento do processo pedagógico pelos coordenadores de curso e CSP. Tais ações visam melhorar os índices de retenção e evasão dos cursos ofertados pela instituição, por intermédio do aumento da eficiência do processo de ensino aprendizagem, com a oferta de diferentes formas e métodos de abordagem dos assuntos trabalhados em aula, que possibilitem ao docente explorar e desenvolver diferentes habilidades do aluno.

5.12 – CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, foi instituída no IFSP, em consonância com o art. 11, da Lei nº 10.861/2004, como órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, de orientação, de sistematização e de prestação de informações às unidades universitárias e ao SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Ela é composta por representantes externos e internos ao IFSP (professores, alunos e servidores técnico-administrativos) e tem como função coordenar a Autoavaliação Institucional do IFSP. É importante ressaltar que os processos de avaliação interna são fundamentais para a tomada de decisão e para a melhoria contínua da qualidade acadêmica.

O trabalho da CPA consiste na elaboração e aplicação de questionários aplicados à toda comunidade do IFSP Campus Avaré (servidores, alunos e ex-alunos), visando o levantamento, tabulação e posterior análise de dados necessários para o planejamento de metas e ações nos diferentes âmbitos de atuação do Câmpus (gestão administrativa, pedagógica e estratégica). Estes dados devem servir como referência para a elaboração de

diversos relatórios internos (tais como os Relatórios de Gestão, Relatórios do PDI, proposição dos novos Projetos de Cursos (PPCs), reformulação ou abertura de cursos, etc.) e fornecer subsídios para o planejamento de ações e revisão de metas e objetivos por parte da equipe gestora.

Além disso, com a abertura de cursos superiores a partir de 2014, o levantamento destes dados da CPA se tornou fundamental para a geração de dados e relatórios exigidos durante as avaliações de cursos superiores realizadas pelo MEC para aprovação dos mesmos.

Sendo assim, o trabalho desenvolvido pela CPA é de vital importância para o planejamento estratégico do Câmpus, produzindo dados para a proposição de metas e ações que visem a melhoria de todos os processos e mecanismos que envolvem o ensino.

5.13 – Movimento Estudantil

O Movimento Estudantil é o canal para a construção da cidadania, mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, cidadão e consciente de suas responsabilidades e de seus direitos. Fortalece o vínculo do estudante com a instituição de ensino e sua identidade, favorecendo as mais diversas formas de interação, além de representar e defender os interesses da categoria estudantil.

Pode organizar-se por meio de Grêmios Estudantis, Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos e do Diretório Central dos Estudantes.

- Grêmios Estudantis: são entidades civis, independentes de partidos políticos, órgãos públicos ou privados, de caráter estudantil e sem fins lucrativos, que representem os discentes dos cursos de nível básico de uma instituição. Devem estudar e debater problemas relacionados com as condições de estudo e rendimento acadêmico dos discentes, bem como podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito estudantil, eventos culturais e eventos esportivos.
- Centros Acadêmicos (CAs): são entidades civis, independentes de partidos políticos, órgãos públicos ou privados, de caráter estudantil e sem fins lucrativos, que representem os discentes de cada curso dentro da estrutura administrativa de uma instituição. Devem estudar e debater problemas relacionados com as condições de estudo e rendimento acadêmico dos discentes, bem como podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, eventos culturais e eventos esportivos.

- O Diretório Central dos Estudantes (DCE): é a entidade representativa de todos os estudantes do IFSP, com a função de organizar e de expressar as vontades, anseios e as posições políticas dos estudantes. Deve incentivar a participação dos estudantes nos acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional. E, em consonância com os Centros Acadêmicos (CAs), devem criar políticas institucionais acadêmicas que promovam a conscientização discente sobre seus direitos e na criação de uma consciência crítica do papel da instituição educacional.

O Câmpus Avaré tem incentivado e auxiliado no processo de criação e implantação das representações estudantis, visando promover ações conjuntas em benefício da comunidade acadêmica, bem como dar mais voz e representatividade ao corpo discente em suas proposições e reivindicações. A criação do Grêmio Estudantil foi ganhando força conforme as turmas foram aumentando, e foi efetivada somente no início de 2016, juntamente com o Centro Acadêmico do curso de Ciências Biológicas. Atualmente, o IFSP Câmpus Avaré conta com 5 Centros Acadêmicos (Ciências Biológicas, Engenharia de Biosistemas, Letras, Agronegócio e Gastronomia), apesar de apenas um deles estar legalmente registrado. Já o Grêmio estudantil, que havia paralisado suas atividades em 2019 (sem organização e realização de processo eleitoral), deverá ser incentivado e retomado a partir de 2020, com a instauração de um novo processo eleitoral.

5.14 – Coordenadoria de Apoio ao Ensino

A Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE), é um setor vinculado à Diretoria Adjunta Educacional e que tem por obrigação realizar atendimentos ao corpo docente e discente do Câmpus e ao público em geral. Atualmente conta com uma equipe de 2 Técnicos em Assuntos Educacionais e 3 Assistentes de Alunos.

Esta coordenadoria desenvolve atendimentos aos docentes no que diz respeito aos recursos multimídia, agendamento do Auditório, Salas de Aula e demais materiais necessários para as atividades didático-pedagógicas bem como disponibiliza o uso de laboratórios específicos, garantindo todo suporte material e de espaço físico para o bom andamento das aulas e momentos de aprendizagem.

Atende ao corpo discente nos horários de intervalos e também no atendimento a urgências de maneira geral. Com a equipe de Inspeção, realiza o controle de entrada e

saída de alunos menores, bem como dispensa, emissão de carteirinhas e autorizações de saída. Preza pela disciplina nos espaços de convivência da escola, auxiliando na organização geral e em eventos específicos, sempre atenta ao cumprimento das regras disciplinares estabelecidas em Regimento Disciplinar do IFSP (Resolução nº 10/2017).

Atende diretamente à Diretoria Adjunta Educacional na organização dos horários escolares, no atendimento específico aos pais e responsáveis e desenvolve o trabalho interno de cadastramento de turmas, disciplinas e professores no Sistema Acadêmico, bem como registrar no sistema acadêmico os horários de aulas semestrais e o calendário letivo, garantindo sua publicização e cumprimento.

Além do auxílio no registro, análise e gestão dos dados acadêmicos, atua de forma conjunta com as Coordenações de Curso, Coordenação Sociopedagógica, Diretoria Adjunta Educacional e Coordenação de Registros Acadêmicos com apontamentos pertinentes e relevantes aos Conselhos de Classe e/ou Comissão Interna de Permanência e Êxito, para que sejam tomadas as devidas providências e encaminhamentos.

Atualmente a CAE atende professores e alunos dos Cursos Técnicos Integrados, Concomitantes e Superiores, Cursinho Popular, Cursos FIC e demais instituições e organizações que utilizam os espaços previamente agendados desta escola. Maior detalhamento das atribuições do setor pode ser encontrado na Resolução do IFSP nº 26 de 05 de Abril de 2016.

CAPÍTULO VI – DIAGNÓSTICO, OBJETIVOS E AÇÕES

Para a elaboração das propostas de ações no período que compreende o presente documento, foram sistematizadas as seguintes informações:

- Desafio: Existentes no PDI. É o objetivo geral. Escrita com verbos de sentido amplo, no infinitivo;
- Deficiências e problemas diagnosticados: Apontamento de deficiências, de acordo com a CPA e o PDI;
- Objetivos específicos: Pequenas ações para alcançar os desafios apontados. Escrita com verbos de sentido restrito, no infinitivo;

- Proposta de ação: Escrita em subitens, sem utilização de verbos no infinitivo para não confundir com objetivos específicos;
- Responsáveis/Prazos: Define quais os setores responsáveis por cada Proposta de ação. Os prazos foram divididos em curto (até 1 ano), médio (entre 2 e 3 anos) e longo (em 5 anos)
- Acompanhamento das ações/indicadores: Prevê ferramentas de diagnóstico para cada proposta de ação.

Postas as definições, foram elaboradas tabelas específicas para cada dimensão analisada: Ensino (Tabela 13), Extensão (Tabela 14), Pesquisa e Inovação (Tabela 15) e Administração (Tabela 16).

Tabela 13 – Dimensão Ensino.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
Inexistência/ Informalidade de grêmio estudantil, Diretório e/ou Centros Acadêmicos	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade	- Incentivar a criação de grêmio estudantil, diretório e/ou centro acadêmico para ampliar a participação da democrática e participativa; - Desenvolver o protagonismo estudantil na IE, visando à formação cidadã; - Incentivar a criação de empresa júnior para o Câmpus.	A. Auxílio para a composição/ administração de grêmios e C.A. B. Desenvolvimento de ações de sensibilização que busquem inserir o estudante no cotidiano da IE. C. Disponibilidade de espaços formativos para tratar sobre a importância da mobilização estudantil	Coordenação dos cursos, corpo docente, CSP, representantes discentes, grêmio estudantil, centros acadêmicos. Prazo: curto	Reunião semestral dos representantes discentes com coordenadores de curso, CSP, DAE. Discussão durante planejamento orçamentário do Câmpus. Elaboração de relatórios com as ações desenvolvidas na IE. Divulgação dos dados utilizando, ao menos, as ferramentas

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha-mento das Ações/Indica-dores
			para a democracia e cidadania ao longo do ano.		oficiais de comunicação.
Falta do sentido de unidade dos alunos matriculados nos cursos do Câmpus Avaré.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.	- Ampliar a integração dos alunos matriculados nos cursos do Câmpus.	A. Fortalecimento dos vínculos entre os alunos do IFSP – Câmpus Avaré e com a comunidade acadêmica. B. Estímulo a participação dos alunos nos projetos do Câmpus.	Toda a comunidade acadêmica. Prazo: curto	Índices de satisfação apontados nos relatórios da CPA. Percepções sobre o desenvolvimento dos projetos integradores/interdisciplinares. Número de ações integradoras no Câmpus.
Evasão escolar.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade. 2. Garantir a permanência e o êxito com foco na formação integral do estudante 3. Melhorar os horários relacionados a entrada e saída dos alunos	- Identificar as causas que levam à evasão escolar; - Elaborar ações que incentivem a permanência estudantil; - Elaborar ações que promovam a aproximação do aluno com o arranjo produtivo local e em estágios; - Promover o debate e o combate dos problemas relacionados à saúde mental	A. Levantamento, análise e interpretação dos dados referentes à evasão e retenção.	DAE, Coordenadores de Curso, docentes, DRG, CSP, Napne, representantes discentes, grêmios estudantil, centros acadêmicos. Prazo: médio.	Diálogo contínuo com a comunidade escolar. Relatórios e boletins internos utilizando dados estatísticos do SUAP/CPA. Mapeamento dos egressos. Atas de reuniões com divulgação dos encaminhamentos. Reuniões com

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha-mento das Ações/Indica-dores
		da comunidade escolar.			os discentes com registros/atas.
Desenvolvimento crítico dos alunos.	<p>1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>2. Garantir a permanência e o êxito com foco na formação integral do estudante.</p> <p>4. Construir a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.</p>	<p>- Desenvolver estratégias que estimulem o senso crítico dos estudantes: leitura, debates, mesas redondas, etc.;</p> <p>- Promover ações de sensibilização, visando relacionar o conteúdo abordado em sala com o cotidiano dos estudantes;</p> <p>- Construir políticas de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;</p> <p>- Desenvolver a Flexibilização curricular e implementação de ações de cultura empreendedor a, inovação, iniciação científica e transferência tecnológica;</p>	<p>A. Desenvolvimento da criticidade por meio de atividades que relacionem o Lazer, a Arte e a Educação.</p> <p>B. Elaboração de Projetos integradores/interdisciplinares.</p> <p>C. Aproximação dos conteúdos abordados ao cotidiano dos discentes.</p> <p>D. Melhorias no desenvolvimento de atividades complementares (ATPAs) nos cursos superiores, conforme disposto nos PPCs.</p> <p>E. Melhorias na interpretação pelos cursos superiores sobre o que são as práticas como</p>	<p>Docentes, CSP, Napne, representantes discentes, DRG, DAE, Coordenação de Extensão, Coordenação de pesquisa, Coordenações de curso, NDEs.</p> <p>Prazo: longo.</p>	<p>Qualidade e quantificação da participação dos alunos nas atividades curriculares e extra-curriculares.</p> <p>Relatórios/Registro em ata de reuniões, partindo da discussão dos dados da CPA.</p> <p>Avaliações diagnósticas: levantamento, análise e interpretação dos dados.</p> <p>Discussões durante reuniões gerais e/ou de curso e da equipe de Formação Continuada.</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações de economia solidária; - Fomentar o desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental. 	<p>componente curricular (PCC) e como podem ser melhor aproveitadas para desenvolvimento integral do discente.</p> <p>F. Ações de sensibilização entre os discentes sobre a importância dos estágios supervisionados, obrigatórios ou não obrigatórios, para sua formação e inserção no mundo do trabalho.</p> <p>G. Estratégias para o fortalecimento da participação discente no Arranjo Produtivo Local.</p> <p>H. Reconhecimento da Pesquisa e da Extensão nos PPCs, no currículo e itinerário formativo do aluno.</p> <p>I. Ações de</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			fortalecimento da Pesquisa, Extensão e Inovação. J. Desenvolvimento de Programa Cultural Extensionista. K. Proposta de eventos de integração entre os cursos ofertados no Câmpus.		
Falta de dedicação dos alunos aos estudos fora de sala de aula devido a rotina de trabalho.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade. 2. Garantir a permanência e o êxito com foco na formação integral do estudante. 4. Construir a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.	- Levantar e compreender quais aspectos, relacionados à rotina de trabalho, interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, otimizando o tempo de estudo intraclasses e desenvolvendo o protagonismo estudantil.	A. Criação de projetos relacionados a planejamento de estudo e efetivação de outros projetos. B. Incentivo contínuo dos professores e CSP quanto a práticas de estudo. C. Otimização das estratégias e dos horários de atendimento aos alunos. D. Otimização do tempo em sala de aula. E. Incentivo	CSP, Coordenações, Professores (NDE, CEIC e colegiados). Prazo: médio.	Reuniões, entrevistas, questionários. Acompanhamento de: Avaliação formativa do estudante nas diferentes disciplinas com socialização dos resultados durante as formações continuadas. Incluir avaliação da atividade e autoavaliação dos estudantes.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha-mento das Ações/Indica-dores
			aos alunos para tornarem-se monitores de disciplinas para auxiliar seus colegas no processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula.		Planificação digital do AAA e adoção de ferramentas que permitam o atendimento on-line, possibilitando a participação de estudantes de outros municípios. Avaliação da participação em monitorias e chats para retirada de dúvidas realizada pelo número de acessos e pela identificação dos estudantes.
Desconhecime-nto por parte da comunidade acadêmica sobre os programas e ações de internacionali-zação promovidas pela rede IFSP a alunos e servidores e Formação	3. Fortalecimen-to da imagem do IFSP	Aprimorar a internacionali-zação.	A. Ampliação dos canais de divulgação destes programas e ações intermediados pela ARINTER local (mídias sociais, e-mails, site, murais, avisos, etc.). B. Apresentação (na primeira	Representante ARINTER, Coordenação de Extensão, Coordenação de cursos. Prazo - longo.	Dados sobre a evolução do número de cursos ofertados e número de matrículas. Relatório e divulgação dos dados.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
<p>exigida (área de especialidade ou domínio da língua nativa) incompatível com a formação existente no corpo docente e discente.</p>			<p>semana de aula) para os alunos sobre editais existentes de internacionalização e o que eles precisam fazer para ter acesso a uma vaga como esta. Incentivo ao estudo de línguas. para falar sobre os FIC de línguas oferecidos.</p> <p>C. Oferta/Ampliação de cursos de formação em línguas visando atender aos requisitos exigidos em editais de internacionalização.</p> <p>D. Levantamento de dados a respeito dos editais lançados anualmente, verificando as áreas de maior carência para atendimento a estas demandas.</p> <p>E. Baseado neste levantamento de dados dos</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			editais, realização de consulta ao corpo de servidores sobre quais destas áreas mais “carentes” teriam mais interesse em receber capacitação. F. Oferta de cursos de capacitação, atualização e especialização nas áreas específicas mais comumente exigidas em editais de internacionalização e que sejam de interesse do corpo docente local.		
Dificuldades na operacionalização de processos informatizados/digitais o que dificulta os processos de gestão e comunicação e Necessidade de desburocratiza	5. Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a governança do IFSP.	- Aperfeiçoar os sistemas informatizados de governança integrada de modo a torná-los transparentes; - Aprimorar a governança institucional.	A. Apresentação do SUAP e do Moodle aos alunos ingressantes como parte da programação da primeira semana de aula. B. Criação do email/senha para acesso dos alunos	Responsáveis: DRG, DAE, Coordenadores de Curso, coordenação da biblioteca, Docentes e Técnicos Administrativo, Equipe de TI. Prazo: curto	Reuniões de curso/área. Relatórios de atividades/processos gerados pelo SUAP. - Relatório anual da comissão de formação continuada. - Relatório da

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
<p>ção de processos de gestão, via sistemas informatizados.</p>			<p>ingressantes no sistema nos três primeiros dias do curso.</p> <p>C. Disponibilização de treinamento e tutoriais para aprendizagem quanto ao acesso e operacionalização de ferramentas digitais.</p> <p>D. Promoção da informatização integrada de todo acervo bibliográfico do Câmpus de maior celeridade aos processos por intermédio de assinatura digital de documentos, propiciando maior agilidade e menor burocracia para participação em editais, permissão de utilização de espaços, equipamentos, veículos, etc.</p>		<p>equipe de TI sobre o uso/disponibilização de tutoriais.</p> <p>Relatórios de atividades/processos, gerados pelo SUAP.</p> <p>Relatório sobre o acervo digital disponível para acesso.</p> <p>Relatórios de atividades/processos, gerados pelo SUAP.</p>
Falta de comunicação	1. Apoiar a defesa da	- Melhorar a comunicação	A. Definição dos canais	DAE, Coordenadore	Reuniões de curso/área.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
entre os atores inseridos na dimensão de educação (docentes, discentes e técnicos).	<p>educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>5. Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a governança do IFSP.</p> <p>6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.</p>	<p>entre os atores inseridos na dimensão “educação”, ou seja, envolvidos na relação de ensino e aprendizagem e seus contextos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar os sistemas informatizados de gestão integrada e transparente; - Aprimorar a governança institucional; - Elevar a satisfação dos públicos de interesse em relação à comunicação institucional; - Ampliar a aproximação do IFSP com as comunidades do entorno do Câmpus; - Aprimorar a internacionalização; - Consolidar a imagem do IFSP como instituição de qualidade, bem como sua abrangência, 	<p>oficiais de comunicação entre os diferentes atores.</p> <p>B. Promoção de atividades de formação para docentes e discentes relacionadas ao uso dos canais oficiais de comunicação (SUAP, Webmail e outros).</p> <p>C. Estabelecimento de um vínculo com professores para o incentivo à leitura e ao uso da Biblioteca.</p> <p>D. Ações para despertar atos de hospitalidade entre os atores inseridos na dimensão de educação.</p>	<p>s de Curso, Docentes e Técnicos Administrativo.</p> <p>Prazo: curto</p>	<p>Formular democraticamente os procedimentos padronizados (formulários, fluxogramas de ações, roteiros procedimentais, procedimentos operacionais padronizados - POPs), facilitando a comunicação inter e intrasetorial.</p> <p>Criar ferramentas de diagnóstico de efetividade dos meios e formas de comunicação já utilizados pelo Câmpus, visando melhorias e revisão de procedimentos</p> <p>Realizar um planejamento estratégico de comunicação (mídias sociais, site oficial, SUAP, e-mail, boletins informativos,</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
		história, identidade e valores.			<p>murais, mídia tradicional – rádio, tv, outdoors, etc.), com definição dos canais oficiais de comunicação entre os diferentes atores.</p> <p>Realização de um trabalho de informação e sensibilização da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) e externa para quais canais informativos devem ser utilizados para cada caso específico.</p>
Falta de procedimentos e ações padronizadas em casos de problema entre os atores inseridos na dimensão de educação (docentes,	<p>1. Fortalecer a imagem do IFSP.</p> <p>2. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os</p>	- Melhorar os procedimentos e as ações em casos de problemas referentes à dimensão “educação” (relação ensino e aprendizagem	A. Levantamento de quais problemas referentes à dimensão “educação” são recorrentes nos diferentes	DAE, Coordenadores de Curso, Docentes e Técnicos Administrativos (CAE, CTI, CPI, CEX, CSP, Técnicos de laboratório,	Reuniões de curso/área; Reunião de pais; Reunião com as representações estudantis.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
discentes e técnicos).	servidores.	e seus contextos).	<p>setores e quais as dificuldades para solucioná-los.</p> <p>B. Análise dos dados deste levantamento e apresentação para os servidores.</p> <p>C. Distribuição, entre os diferentes setores da Instituição, os problemas elencados, conforme sua competência.</p> <p>D. Formulação democrática dos procedimentos padronizados (formulários, fluxogramas de ações, roteiros procedimentais, procedimentos operacionais padronizados - POPs) entre os servidores do setor, por meio de reuniões, enquetes, discussões, votações, etc. (utilizando o instrumento</p>	<p>CAP, DAD, DRG, CDI etc.), Formação Continuada, Comissões Eleitorais.</p> <p>Prazo: médio</p>	

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			<p>que mais se adeque à realidade de cada setor).</p> <p>E. Divulgação dos procedimentos padronizados entre a comunidade escolar de modo que todos tomem conhecimento, com constante retomada da informação sobre o que fazer em cada situação.</p> <p>F. Criação de ferramentas de diagnóstico de efetividade dos meios e formas de comunicação já utilizados pelo Câmpus, visando melhorias e revisão de procedimentos</p> <p>G. Realização de um planejamento estratégico de comunicação (mídias sociais, site oficial, SUAP, e-mail, boletins informativos, murais, mídia</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			<p>tradicional – rádio, tv, outdoors, etc.), com definição dos canais oficiais de comunicação entre os diferentes atores.</p> <p>H. Realização de um trabalho de informação e sensibilização da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) e externa para quais canais informativos devem ser utilizados para cada caso específico.</p> <p>I. Criação (ou ampliação) de canais específicos para cada tipo de ação (referentes ao setor administrativo, ensino, pesquisa, extensão), facilitando o acesso e a divulgação das</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			<p>informações de forma direcionada e eficaz.</p> <p>J. Ações formativas com apresentação dos documentos institucionais a discentes, docentes e técnicos administrativos.</p> <p>K. Criação (ou ampliação) de canais de divulgação, voltados à comunidade externa de todas as ações de pesquisa, extensão e ensino desenvolvidas pela instituição.</p> <p>L. Ampliação de parcerias (bem como fortalecimento de parcerias já existentes) com outras instituições de ensino e/ou pesquisa reconhecidas na região, para maior engajamento do IFSP em ações de</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			<p>extensão e pesquisa relacionadas ao Arranjo Produtivo Local e Regional (ONGs, UNESP, SABESP, CETESB, Parque Tecnológico de Botucatu, Horto Florestal, FEHIDRO, prefeituras, associações, cooperativas, indústrias e empresas da região, etc.).</p> <p>M. Criação de meios de comunicação com os discentes (reunião geral com os discentes, reunião periódica com representantes de sala, recados em sala de aula, comunicados no site, comunicados via SUAP, reunião com representações estudantis - Centros Acadêmicos e Grêmio</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
Estudantil).					
Necessidade de melhorias no processo de inclusão do Câmpus.	<p>2. Garantir a permanência e o êxito com foco na formação integral do estudante.</p> <p>5. Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a governança do IFSP.</p> <p>6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.</p> <p>7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais.</p>	<p>- Tratar a inclusão como uma política que visa permitir a liberdade de acesso aos espaços públicos e dar oportunidades ao desenvolvimento individual dos diferentes atores envolvidos na dimensão “educação”: (docentes, discentes e técnicos).</p>	<p>A. Levantamento das fragilidades sobre os diferentes aspectos da acessibilidade.</p> <p>B. Sensibilização da comunidade acadêmica sobre capacitismo.</p> <p>C. Adequação dos espaços da instituição de modo a torná-la totalmente acessível para a Pessoa Com Deficiência, atentando-se para os diferentes tipos de deficiência, para as políticas de acessibilidade e inclusão e para as normas específicas.</p> <p>D. Melhorias da acessibilidade abrangendo os aspectos arquitetônicos, metodológicos</p>	<p>DRG, DAE, CSP, NAPNE/CAE, Brigada, Coordenação, Corpos Docente e Discente.</p> <p>Prazo - médio</p>	<p>Aplicação de questionários frequentes sobre aspectos do capacitismo, sistematização das respostas e comparações semestrais e/ou anuais das fragilidades.</p> <p>Relatórios de acessibilidade contendo o que existe e o que deve ser melhorado.</p> <p>Publicação das ações e encaminhamentos utilizando as ferramentas oficiais de comunicação.</p> <p>Reuniões com a equipe de formação por RNC/RNA.</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			<p>comunicaçõ ais e atitudinais dos espaços no Câmpus, com base nas políticas de inclusão e normas vigentes sobre acessibilidade.</p>		
			<p>E. Realização de diferentes tipos de ações de sensibilização e de educação para a vida cidadã com a comunidade escolar e para a conscientizaçã o do protagonismo da universidade pública no país</p>		
			<p>F. Desenvolvime nto de ações de apoio psicológico aos alunos em situação de vulnerabilidad e social.</p>		
			<p>G. Promoção de ações no Câmpus (palestras, cursos de extensão, etc.)</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha- mento das Ações/Indica- dores
			<p>no sentido de desenvolver a compreensão de que a democratização do ensino superior no país passa, necessariamente, pela garantia da assistência à parcela de estudantes mais marginalizada social e economicamente.</p> <p>H. Formação para o corpo docente de modo a estimular troca de experiência entre os pares sobre questões relacionadas à acessibilidade e inclusão.</p> <p>I. Fortalecimento das ações do NAPNE, inclusive ao conceder melhorias nos espaços físicos destinados a reuniões e atendimentos, nos materiais destinados à formação dos servidores</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			<p>deste Núcleo, nos incentivos aos cursos de formação específica.</p> <p>J. Promoção de ampla divulgação das ações realizadas pelo NAPNE na comunidade escolar.</p> <p>K. Promoção de um mapeamento no Câmpus do perfil socioeconômico dos alunos e, a partir disso, desenvolvimento de ações que garantam a assistência e a permanência dos alunos em condição de maior vulnerabilidade social.</p> <p>L. Levantamento, por meio de questionário específico, sobre a quantidade e especificidade de infraestrutura física e equipamentos para atender os</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			<p>alunos ingressantes com necessidades especiais.</p> <p>M. Manutenção e adaptação da estrutura física e de equipamentos para atendimento a alunos e servidores com necessidades especiais.</p> <p>N. Realização de palestras e outras formas de ações de sensibilização e de educação para a vida cidadã.</p> <p>O. Formação para o corpo docente, estimulando a troca de experiência entre os pares.</p>		
Problemas relacionados à saúde mental da comunidade escolar.	<p>1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>6. Promover melhores</p>	<p>- Promover ações voltadas à saúde mental da comunidade escolar;</p> <p>- Oportunizar projetos artísticos e de lazer, disponibilizan</p>	<p>A. Ações de acolhimento da comunidade escolar, visando combater preconceitos e formas de discriminação.</p> <p>B. Combate à violência em</p>	DRG, DAE, coordenação dos cursos, CSP, docentes, Napne, representantes discentes, grêmio estudantil, centros acadêmicos. Prazo: médio	Levantamento s periódicos sobre o reconhecimento de preconceitos, violências, formas de discriminação, bullying, que podem levar

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
	<p>condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.</p>	<p>do materiais e espaço para ações acolhedoras e significativas.</p>	<p>suas diferentes faces por meio do diálogo, POPs, ações de sensibilização e de educação para a cidadania e para os direitos humanos; ações voltadas ao empoderamen to de grupos minoritários e de combate aos estigmas e rótulos evitando os casos de bullying.</p> <p>D. Criação de uma linha de financiamento de projetos de ensino que atenda essa demanda por bom convívio do ambiente escolar, incluindo prevenção ao bullying, saúde mental, empatia entre todos os membros da comunidade escolar.</p> <p>E. Oficina de orientação de</p>		<p>ao não acolhimento e consequente evasão e retenção.</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha- mento das Ações/Indica- dores
			<p>estudos realizada com pequenos grupos durante o primeiro mês de aula, possibilitando ao estudante se organizar desde o início, compreendend o a importância da rotina de estudos, diminuimos o stress causado pelo acúmulo de conteúdo e baixo rendimento escolar ao final dos bimestres.</p> <p>F. Reuniões de acompanhamento com os mesmos pequenos grupos ao longo do ano.</p> <p>G. Troca de experiências e apresentação de ferramentas de estudo online.</p>		
Falta de sistematização do trabalho da CPA como instrumento avaliativo para nortear	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior	- Fortalecer o trabalho da CPA.	A. Eliminação da alta rotatividade de membros da CPA. B. Concessão	DRG, DAE (ambos para promover a formação da CPA, zelando para que a instituição	Reuniões, aplicações de questionários e apresentação dos dados. Atas de

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
atividades docentes e de gestores.	<p>públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.</p>		<p>de melhores condições para a atuação da Comissão, como definição de um espaço físico e uso de TICs (adequados) a fim de legitimar os dados obtidos e trabalhados nas avaliações.</p> <p>C. Implementação de melhorias nas análises dos dados, pormenorizadas por dimensões e não só por eixos, por exemplo.</p> <p>D. Definir comissões prioritárias no campus e adequar o número de membros de cada comissão para que não haja falta de pessoas para compor uma comissão tão importante como esta e outras como Formação Continuada,</p>	<p> siga a legislação na implementação e fortalecimento desta comissão).</p> <p>Prazo – curto.</p>	<p>Reuniões com divulgação dos encaminhamentos.</p> <p>- Relatório de auto-avaliação da CPA; incluindo as condições em que o trabalho pode ser realizado, apontando se houve melhorias nas condições de atuação da Comissão.</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			por exemplo.		
Necessidade de adequação dos laboratórios de informática, que não possuem espaço e número de computadores o suficiente para uma turma.	7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, adequar, projetar e realizar manutenção periódica da infraestrutura física do Câmpus às ofertas educacionais; - Realizar um levantamento completo da infraestrutura física do Câmpus; - Projetar e realizar manutenção periódica as instalações adequações necessárias para o atendimento de alunos com necessidades específicas; - Adequar a força de trabalho às demandas educacionais. 	<p>A. Realização de um documento/sistema que contenha informações sobre a infraestrutura física e de equipamentos do Câmpus.</p> <p>B. Sistematização e planejamento de manutenção preventiva dos itens citados acima.</p> <p>C. Criação/manutenção de equipe(s) de manutenção(s) de infraestrutura e de “equipamentos” por meio da utilização de servidores ou equipe terceirizada.</p> <p>D. Adequação e realização da manutenção periódica da infraestrutura física e de “equipamentos” do Câmpus.</p>	<p>Direção geral, técnicos administrativos e equipe terceirizada.</p> <p>Prazo - longo.</p>	Reunião com os representantes discentes e RNCs, RNAs.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha-mento das Ações/Indica-dores
			<p>E. Elaboração de instrumentos mais relacionados à realidade do Câmpus.</p> <p>F. Elaboração de instrumentos de coleta de dados mais claros e elucidativos (muitas vezes, por exemplo, os participantes não compreendem siglas que estão nos instrumentos, o que pode prejudicar os resultados).</p>		
<p>Limitação na oferta de diferentes modalidades de cursos e metodologias, por falta de formação em educação a distância - EAD.</p>	<p>7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais.</p>	<p>- Compreender as etapas do processo de planejamento dos cursos à distância; - Conhecer o público alvo e as tecnologias a serem utilizadas; Conhecer, adequar, projetar e realizar manutenção periódica da infraestrutura física do Câmpus às</p>	<p>A. Oferta de formação docente, com a possibilidade de colocar a atividade como parte de seu plano de trabalho.</p> <p>B. Adequação do orçamento às ofertas educaciona</p>	<p>Direção geral, DAE, coordenadores de curso e setor de contabilidade e finanças. Todos os servidores do Câmpus. Prazo - curto/médio.</p>	<p>Oferta de cursos na modalidade EaD. Aumento da utilização de ferramentas on-line como auxílio nas atividades presenciais.</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
		<p>ofertas educacionais.</p> <p>- Realizar um levantamento completo da infraestrutura física do Câmpus.</p> <p>- Projetar e realizar manutenção periódica as instalações adequações necessárias para o atendimento de alunos com necessidades específicas;</p> <p>- Adequar a força de trabalho às demandas educacionais.</p>	<p>is, prevendo a necessidade e de expansão ou adequação da estrutura física do Câmpus.</p> <p>C. Previsão da demanda para a aquisição ou manutenção equipamentos e materiais permanentes e de consumo para o Câmpus.</p> <p>D. Realização de ampla discussão com todos os setores do Câmpus sobre a abertura, reformulação e fechamento de cursos em função da estrutura física (predial, laboratórios e etc), quantitativo de pessoal (técnicos administrativos , técnicos de laboratório e docentes) e quantitativo de “equipamentos</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			”. Esta etapa deve ser balizada pelos documentos institucionais PPP, PDI e Relatório de Gestão.		
Dificuldade em trabalhar com alunos com diferentes perfis de aprendizagem.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.	- Promover a formação cidadã do estudante e permitir que o IFSP cumpra seu papel social.	A. Aplicação sistemática de avaliações diagnósticas para identificação dos diferentes perfis de aprendizagem por parte dos docentes. B. Compartilhamento das informações relativas aos perfis colhidas através dos diagnósticos supracitados com todos os docentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, coordenadores e CSP. C. Formação continuada com compartilhamento de estratégias exitosas que visem a reduzir as discrepâncias	Docentes e coordenadores de curso, DAE, CSP, discentes, CSP, CAE, Formação Continuada. Prazo - médio/longo.	Relatórios e/ou registros das reuniões, bate-papos, entrevistas, questionários, cursos.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			<p>nos perfis de aprendizagem e uma Formação transversal que atenda às necessidades e demandas do mundo contemporâneo.</p> <p>D. Diversificação de estratégias pedagógicas para ritmos de aprendizagem diferentes.</p> <p>E. Orientação sobre estratégias pedagógicas e sobre políticas de recuperação.</p> <p>F. Manutenção das ações sobre a efetivação de políticas de recuperação contínua e paralela.</p> <p>G. Participação na orientação sobre estratégias pedagógicas.</p> <p>H. Estabelecimento de um vínculo com</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanhamento das Ações/Indicadores
			<p>professores para o incentivo à leitura e ao uso da Biblioteca.</p> <p>I. Acompanhamento de alunos com necessidades específicas.</p> <p>J. Ações de monitoria discente, estimulando a aprendizagem entre pares supervisionados por um tutor docente.</p> <p>K. Acompanhamento aos docentes no que diz respeito ao desenvolvimento de estratégias de ensino condizentes com o perfil multifacetado dos alunos do Câmpus.</p>		
Falta de compreensão do documento base de criação dos IFs (missão, objetivos, princípios,	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos,	- Promover a formação cidadã do estudante e permitir que o IFSP cumpra seu papel social.	A. Organização de grupos de discussões sobre o tema. B. Discussão durante a semana de planejamento.	DAE, CSP, docentes, DRG, coordenação dos cursos, Napne, representantes discentes, grêmios	Reuniões de curso, com os discentes e relatórios da CPA.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
etc.).	<p>gratuitos e de qualidade.</p> <p>5. Construir a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.</p> <p>6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.</p>		C. Realização de reuniões entre discentes e coordenações.	<p>estudantil, TAEs.</p> <p>Prazo: curto.</p>	
Viés da visão dos alunos quanto à metodologia, estratégias e recursos de aprendizagem utilizados.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.	- Promover a formação cidadã do estudante e permitir que o IFSP cumpra seu papel social.	<p>A. Aplicação de diferentes metodologias a partir de formação continuada, pensando nos objetivos da aprendizagem indo além dos objetivos de ensino.</p> <p>B. Formação continuada com enfoque na apresentação de diversas metodologias de aprendizagem e de avaliação. O docente pode não adotar por não se sentir seguro o suficiente, muitas vezes</p>	<p>DAE, CSP, docentes, DRG, coordenação dos cursos, Formação continuada, Napne, representantes discentes, grêmio estudantil, TAEs.</p> <p>Prazo - médio/longo.</p>	Relatórios da CPA, PEIs, índices de permanência, êxito e evasão.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
<p>por falta de familiaridade com a nova estratégia.</p> <p>C. Mobilização entre os discentes para que entendam as diferentes metodologias existentes.</p> <p>E. Realização de reuniões entre discentes e coordenações.</p>					
<p>Manutenção e melhoria dos Conselhos de Classe com análises mais detalhadas das turmas.</p>	<p>1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p>	<p>- Promover a formação cidadã do estudante e permitir que o IFSP cumpra seu papel social.</p>	<p>A. Manutenção do formato dos conselhos de classe com análises gerais da turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • rendimento por área; • rendimento por disciplina. <p>B. Discussão dos resultados apresentados, com apontamentos de possíveis causas e solicitação de medidas e ações para</p>	<p>DAE, CSP, docentes, DRG, coordenação dos cursos, Napne, representantes discentes, grêmio estudantil, TAEs.</p> <p>Prazo - curto/médio.</p>	<p>Registro das reuniões de curso/área e reunião de pais.</p> <p>Índices de permanência, êxito e evasão.</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			<p>melhoria ou minimização destes problemas apontados, com registro em ata de conselho para posterior verificação dos resultados de tais ações.</p>		
			<p>C. Construção de um plano de trabalho bem detalhado com o que será feito, por quem, para quem, até quando e como. Todos os professores, coordenador e setor sociopedagógico podem pensar juntos ações específicas para melhorar um desempenh</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha-mento das Ações/Indica-dores
			<p>o individual ou coletivo.</p> <p>D. Discussão dos casos pontuais, aluno a aluno: casos mais preocupantes em relação à rendimento, frequência e/ou comportamento.</p> <p>E. Maior participação dos coordenadores de curso na organização, análise e apresentação dos conselhos.</p>		
Demandas repentinas com prazos curtos para cumprimento.	6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar a satisfação no trabalho e fomentar o desenvolvimento de pessoal; - Favorecer a integração entre servidores intra e intercâmpus; - Aprimorar as rotinas de 	<p>A. Maior planejamento e antecipação das demandas, a fim de que os servidores envolvidos possam planejar suas tarefas e realizá-las da melhor maneira possível.</p> <p>B. Filtragem e</p>	<p>DAE, todos os coordenadores, docentes e técnicos;</p> <p>Prazo - curto.</p>	Reuniões de área/curso.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
		Gestão de Pessoas, proporcionand o celeridade nos serviços prestados aos servidores.	elaboração de projetos claros em cima das ideias aprovadas antes de dar prosseguiment o.		
Integração ausente/insufi ciente entre os servidores dos diferentes câmpus.	6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar a satisfação no trabalho e fomentar o desenvolvime nto de pessoal; - Favorecer a integração entre servidores intra e intercâmpus; - Aprimorar as rotinas de Gestão de Pessoas proporcionand o celeridade nos serviços prestados aos servidores. 	<p>A. Encontros entre os docentes de diferentes câmpus, dentro de uma mesma área do conhecime nto; (acredito que tais encontros contemplar iam dois dos desafios: fomentar desenvolvi mento de pessoal e favorecer integração)</p> <p>B. Criar uma agenda de apresentaçã</p>	DAE, todos os coordenadores , docentes e técnicos. Prazo: médio.	Aumento no número dos encontros.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			o dos trabalhos das comissões e grupos de pesquisa do câmpus, seguida de confraternização entre os servidores.		
			C. Criação de um Manual de Boas-Vindas aos professores temporários que ingressam no campus, com todas as informações que eles precisam saber (assim tanto o professor como sua chefia imediata terão um guia sobre o que é extremamente		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			necessário ser apresentado e explicado e o professor não se sentirá tão perdido ao iniciar suas funções).		
Manutenção periódica e preventiva da estrutura física do Câmpus, inclusive em relação às adequações necessárias para o atendimento de alunos com necessidades específicas.	7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais	- Conhecer, adequar, projetar e realizar manutenção periódica da infraestrutura física do Câmpus às ofertas educacionais.	<p>A. O Câmpus deve possuir um documento/sistema que contenham todas as informações sobre a infraestrutura física e de “equipamentos” do Câmpus.</p> <p>B. o Câmpus deve possuir um sistema/planejamento para a manutenção preventiva da infraestrutura física e de “equipamento</p>	DGR, CAP, CAE, equipe terceirizada. Prazo: médio.	Relatórios periódicos sobre o sistema/progrmação da manutenção da estrutura física

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			s”. C. O Câmpus deve manter equipe(s) de manutenção(s) de infraestrutura e de “equipamento s” por meio da utilização de servidores ou equipe terceirizada.		
Avaliação e discussão contínua sobre as decisões institucionais, como a abertura, reformulação e fechamento de cursos e “serviços” oferecidos pelo Câmpus.	7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais.	- Prever a abertura, reformulação e fechamento de cursos de todas as modalidades.	A. Discussão com todos os setores sobre a abertura, reformulação e fechamento de cursos em função da estrutura física (predial, laboratórios e etc), quantitativo de pessoal (técnicos administrativos, técnicos de laboratório e docentes) e quantitativo de “equipamento s”. Esta	Toda comunidade acadêmica. Prazo – médio/longo.	Atas do PDI, PPP e relatório de gestão.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			etapa deve ser balizada pelos documentos institucionais PPP, PDI e Relatório de Gestão.		
Quantitativo das atividades realizadas (ensino, pesquisa, extensão, administração) pelo Câmpus em função da força de trabalho.	<p>1. Defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</p>	Adequar a força de trabalho às demandas educacionais.	<p>A. abertura de novos cursos ou “prestação” de serviços pela instituição deve levar em consideração a quantidade, as competências e habilidades dos servidores do Câmpus.</p> <p>B. A contratação de servidores dever ser realizada em função da demanda e atividades ofertadas pelo Câmpus.</p> <p>C. Um estudo sobre a gestão de servidores que realizam cursos de aperfeiçoamento (graduação, mestrado, doutorado e</p>	DGR, DAE, coordenações de cursos. Prazo – médio.	Não há a necessidade de acompanhar estas atividades.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			<p>etc.) ou afastamento por gratificações (quinqüênio e etc.) deve ser feito para que não ocorram perdas nas atividades realizadas pelo Câmpus, em especial, para a reposição destes servidores.</p> <p>D. O Câmpus dever ofertar e incentivar a realização de treinamentos técnicos e cursos de formação continuada a todos os servidores do Câmpus.</p> <p>E. A avaliação periódica sobre o quantitativo e importância de cada comissão do Câmpus, bem como rever a quantidade (mínima e máxima) de</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
<p>integrantes em cada comissão.</p> <p>F. A distribuição/realização de atividades no Câmpus deve ser feita levando-se em consideração a disponibilidade , competência e/ou formação técnica do servidor.</p>					
<p>Necessidade de ampliação e fomento do uso sustentável dos recursos do Câmpus (água, energia e insumos).</p>	<p>6.Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.</p> <p>7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais.</p>	<p>7.6 Promover a gestão sustentável dos recursos do Câmpus.</p>	<p>A. Implementação de projetos visando à sustentabilidade.</p> <p>B. Criação de um sistema/canal de avisos sobre a manutenção e conserto de itens relacionados ao consumo de recursos.</p> <p>C. Obrigatoriedade de treinamentos periódicos da</p>	<p>DAA, CCF, CLT Comissão de sustentabilidade.</p> <p>Prazo - médio</p>	<p>Divulgação de relatórios periódicos sobre a utilização de recursos do Câmpus.</p> <p>Verificação, por meio de equipamentos, se a equipe está realizando periodicament e os treinamentos citados.</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha-mento das Ações/Indica-dores
			<p>equipe de limpeza do Câmpus para o correto recolhimento, armazenagem e descarte de resíduos do Câmpus (recicláveis e não recicláveis). Estes treinamentos devem constar no contrato de prestação do serviço.</p>		
			<p>D. Realização periódica de campanhas/ações de sensibilização e educação ambiental no Câmpus, em especial nos temas de utilização racional de recursos e descarte correto de materiais.</p>		
			<p>E. Realização de parceria com associação/eq</p>		

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha-mento das Ações/Indica-dores
			<p>uipe de catadores de materiais reciclados para a coleta destes materiais no Câmpus.</p>		
<p>Necessidade da ampliação da gestão dos resíduos sólidos e laboratoriais do Câmpus.</p>	<p>6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.</p> <p>7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais.</p>	<p>Institucionalizar a gestão dos resíduos sólidos e laboratoriais.</p>	<p>A. Planejamento, escrita, implementação e institucionalização do plano de gestão de resíduos sólidos (PGRS) do Câmpus.</p> <p>B. Atribuição de responsabilidades para realizar o correto descarte de materiais de laboratório.</p> <p>C. Reserva de recursos financeiros para a destinação de materiais de laboratório que necessite</p>	<p>Comissão de sustentabilidade/Coordenações de curso e Técnicos administrativos.</p> <p>Prazo – longo.</p>	<p>Verificação se PGRS e suas atribuições estão sendo cumpridas.</p> <p>Destinação final dos resíduos de acordo com a quantidade/capacidade de estocagem destes materiais.</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
			de descarte específico e que não pode ser feito por servidores do Câmpus. D. Disponibilizaç ão de local adequado e realizar relatórios periódicos sobre o armazenament o e descarte destes resíduos de laboratório.		

Tabela 14 – Dimensão Extensão.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indica dores
1. Articulação com o Mundo do Trabalho.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade. 2. Garantir Permanência e Êxito com foco na	Fomentar contatos e parcerias com a sociedade e organizações.	A. Realizar ações de marketing institucional. B. Levantar demandas junto à comunidade (sociedade e comunidade acadêmica). C. Aumentar a quantidade de	CEX, DRG, DAE, CSP, CTI, CPI, Coordenações de Curso, Comunicador do Câmpus. Prazo – médio/longo.	Número de Parcerias e Convênios: Acordos de Cooperação Técnica, Protocolos de cooperação, Convênios, Termos de cooperação técnica, Convênios de cooperação técnico-

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
	<p>formação integral do estudante</p> <p>3. Fortalecimento da imagem do IFSP.</p> <p>4. Construir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.</p>		<p>acordos de cooperação técnica, parcerias e convênios.</p> <p>D. Apoiar a realização de estágios (obrigatórios e não obrigatórios).</p> <p>E. Estabelecer, juntamente com os outros setores do Câmpus, metodologias para o acompanhamento de egressos.</p>		<p>científica.</p> <p>Participação de alunos e egressos no Mundo do Trabalho: Alunos participantes no Mundo do Trabalho: envolvidos em APSs, em estágios não-curriculares / não obrigatórios, em instituições públicas, em instituições privadas, em organizações do terceiro setor, autônomos.</p>
2. Apoiar Ações, Programas e Projetos de Extensão.	<p>1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</p> <p>3. Fortalecimen</p>	Consolidar as ações de Extensão como processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa no cotidiano acadêmico e o mundo do trabalho.	<p>A. Incentivar a participação em editais internos e externos.</p> <p>B. Incentivar a participação em Ações de Extensão.</p> <p>C. Desenvolver programas para a promoção da cultura da diversidade e direitos humanos, educação</p>	<p>CEX, DRG, DAE, Coord. de Curso, CRA, CAE, CTI, CSP, CAP, DAA.</p> <p>Prazo – médio.</p>	<p>Quantidade de Ações de Extensão: Cursos, Eventos, Projetos ou Programas.</p> <p>Quantidade de Participantes das ações de extensão (Cursos, Eventos, Projetos, Intercâmbio, Jogos, Colaborações, Prestação de Serviços): Público</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
	to da imagem do IFSP. 4. Construir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.		ambiental, manifestações artísticas, esportivas e culturais, além da conservação da memória. D. Apoiar a participação da comunidade acadêmicas em eventos nas diversas linhas da extensão.		externo, Alunos do IFSP, Professores do IFSP, Técnicos do IFSP. Número de pessoas envolvidas na realização das ações de extensão (Cursos, Eventos, Projetos, Intercâmbio, Jogos, Colaborações, Prestação de Serviços): Alunos do IFSP, Professores do IFSP, Técnicos do IFSP, Colaboradores de Instituições Externas, Colaboradores Individuais. Número de Bolsas concedidas - Programa Bolsas de Desenvolv.: Internas - Iniciação à Extensão, Externas.
3. Articular ações de extensão para	1. Apoiar a defesa da educação	Promover a participação em Ações de	A. Ampliar a divulgação e participação	CEX, DRG, DAE, Coordenações	Quantidade de Participantes das ações de

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
a promoção do desenvolvimento socioeconômico, político e cultural local e regional.	<p>profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</p> <p>3. Fortalecimento da imagem do IFSP.</p> <p>4. Construir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>Extensão;</p> <p>Apoiar e ampliar o Centro de Línguas - CeLin.</p>	<p>nos programas de extensão institucionais: Programa Cultura Extensionista, Programa de Curricularização da Extensão, Programa Mundo do Trabalho, Programa de Formação Profissional, Programa Mulheres do IFSP, Programa Extensão na Educação Básica, e Programa de Arte, Cultura, Esporte e Lazer.</p> <p>B. Apoiar e fomentar o Programa Institucional de Cursos Populares do IFSP no Câmpus.</p> <p>C. Fomentar e administrar a oferta de Cursos de Extensão no Câmpus.</p> <p>D. Fomentar e apoiar a oferta de cursos de</p>	<p>de Curso, CSP, CRA, CAE, CAP, DAA, Docentes e Técnicos-Administrativos, Representante do CeLin/Arinter .</p> <p>Prazo – médio/longo.</p>	<p>extensão (Cursos, Eventos, Projetos, Intercâmbio, Jogos, Colaborações, Prestação de Serviços e Visitas Técnicas): Público externo, Alunos do IFSP, Professores do IFSP, Técnicos do IFSP.</p> <p>Número de pessoas envolvidas na realização das ações de extensão (Cursos, Eventos, Projetos, Intercâmbio, Jogos, Colaborações, Prestação de Serviços e Visitas Técnicas): Alunos do IFSP, Professores do IFSP, Técnicos do IFSP, Colaboradores de Instituições Externas, Colaboradores Individuais.Ev</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			línguas no Câmpus e apoiar o Centro de Línguas - CeLin.		<p>entos e Cursos de Extensão).</p> <p>Quantidade de cursos, turmas e matrículas nos cursos de línguas.</p> <p>Número de Bolsas concedidas - Programa Bolsas de Desenvolv.: Internas - Iniciação à Extensão, Externas.</p> <p>Relação de Candidatos por Vaga (RCV).</p> <p>Relação de Ingressos por Matrícula Atendida (RIM).</p> <p>Relação de Concluintes por Matrícula Atendida (RCM).</p> <p>Eficiência Acadêmica de Concluintes (EAC).</p> <p>Retenção do Fluxo Escolar (RFE).</p> <p>Taxa de</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
					Evasão (TE) e Índice de Permanência (IP).
4. Inserção dos alunos e egressos no Mundo do Trabalho.	<p>1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</p> <p>3. Fortalecimento da imagem do IFSP.</p> <p>4. Construir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>5. Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a Governança do IFSP.</p>	<p>Manter cadastro dos alunos regulares e egressos;</p> <p>Discutir e implantar sistema de acompanhamento de egressos.</p>	<p>A. Desenvolver ferramentas de acompanhamento do egresso.</p> <p>B. Acompanhar a inserção dos alunos no Mundo do Trabalho.</p> <p>C. Ofertar ferramentas de atualização cadastral dos alunos e egressos.</p>	<p>CEX, DRG, DAE, Coordenações de Curso, CSP, CRA, CAE, CTI.</p> <p>Prazo – curto/médio.</p>	<p>Número de Parcerias e Convênios: Acordos de Cooperação Técnica, Protocolos de cooperação, Convênios, Termos de cooperação técnica, Convênios de cooperação técnico-científica.</p> <p>Participação de alunos e egressos no Mundo do Trabalho: Alunos participantes no Mundo do Trabalho: envolvidos em APSs, em estágios não-curriculares / não obrigatórios, em instituições públicas, em instituições privadas, em organizações do terceiro setor, autônomos.</p> <p>Oferta de</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
					Cursos de atualização.
5. Ampliar a oferta de cursos nas modalidades semipresencial e à distância.	<p>1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</p> <p>3. Fortalecimento da imagem do IFSP.</p> <p>4. Construir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>5. Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a Governança do IFSP.</p>	<p>Capacitação dos servidores para a oferta;</p> <p>Proporcionar infraestrutura adequada para a oferta.</p>	<p>A. Promover a capacitação dos servidores nas ferramentas de ensino remoto disponibilizadas pelo IFSP.</p> <p>B. Criação de Coordenação Local de EaD, sub-comitê ou grupo de trabalho para implantação e manutenção das ações de MEAO.</p> <p>C. Auxiliar os docentes na criação de cursos e/ou adaptação dos cursos já realizados em outras modalidades.</p> <p>D. Adaptação de currículos dos cursos existentes.</p> <p>E. Dar publicidade a essas modalidades de curso possibilitando aumentar o atendimento às demandas</p>	<p>CEX, DAE, DRG, CSP, CTI, CRA, CAE, Comissão de Formação Continuada, Coordenações de Curso, Colegiados de Curso e NDEs. Prazo – médio/longo.</p>	<p>Mensurar o número de cursos criados ou adaptados.</p> <p>Mensurar o número de pessoas da comunidade atendidas por cursos nestas modalidades.</p> <p>Avaliar o grau de satisfação dos alunos concluintes de cursos nestas modalidades e em relação aos cursos presenciais.</p> <p>Relação de Candidatos por Vaga (RCV).</p> <p>Relação de Ingressos por Matrícula Atendida (RIM).</p> <p>Relação de Concluintes por Matrícula Atendida (RCM).</p> <p>Eficiência Acadêmica de Concluintes (EAC).</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			da sociedade. F. Confeccionar manuais e tutoriais para acesso e utilização das plataformas.		Retenção do Fluxo Escolar (RFE). Taxa de Evasão (TE) e Índice de Permanência (IP).

Tabela 15 – Dimensão Pesquisa e Inovação.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
Manutenção limitada da infraestrutura de Pesquisa desenvolvida.	<p>1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>2. Garantir a permanência e o êxito com foco na formação integral do estudante.</p> <p>3. Fortalecer a imagem do IFSP.</p> <p>4. Construir a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.</p>	<p>- Manter o funcionamento o dos equipamentos disponíveis de forma completa;</p> <p>- Ampliar a proximidade com o Arranjo Produtivo Local – APL e Sociais;</p> <p>- Manter e ampliar os programas de bolsas discente de pesquisa;</p> <p>- Aumentar o n° de alunos envolvidos em projetos cooperativos com APL e em Estágio;</p> <p>- Construir</p>	<p>A. Introduzir melhorias contínuas nos laboratórios, utilizando os recursos disponibilizados pela PRP, incrementados pela direção e pelas parcerias intermediadas pelas fundações.</p> <p>B. Criar meios de consulta de disponibilidade e de materiais, equipamentos e laboratórios existentes em cada câmpus para uso em comum e melhor aproveitamento desses recursos por todos os</p>	<p>Pró-Reitoria; Direção do Câmpus; Docentes; DAE.</p> <p>Prazo – curto.</p>	<p>Evolução dos índices de funcionamento o dos equipamentos e da infraestrutura.</p> <p>Evolução da quantidade de parcerias com o Arranjo Produtivo e Social.</p> <p>Evolução da quantidade de PPCs com curricularização da Pesquisa e da Extensão.</p> <p>Índice de desenvolvimento de pessoal.</p> <p>Índice de satisfação dos servidores no trabalho.</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha-mento das Ações/Indica-dores
	<p>6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.</p> <p>7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.</p>	<p>uma política de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão;</p> <p>- Propiciar a satisfação no trabalho;</p> <p>- Fomentar o desenvolvimento de pessoal do IFSP;</p> <p>- Adequar a infraestrutura física às ofertas educacionais;</p> <p>- Adequar o orçamento às ofertas educacionais.</p>	câmpus do IFSP.		<p>Percentual da execução orçamentária destinada às ofertas de pesquisa.</p>
Falta de tempo efetivo para realização de pesquisa.	<p>1. Apoiar a defesa da educação profissional e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>4. Construir a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.</p> <p>6. Promover</p>	<p>- Propiciar a satisfação no trabalho;</p> <p>- Aumentar o nº de alunos envolvidos em projetos cooperativos com APL e em Estágio;</p> <p>- Construir uma política de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a</p>	A. Criação da possibilidade de carga horária de pesquisa compatível com sua realização.	<p>Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP); Colegiado dos diretores; Coordenadores de cursos.</p> <p>Prazo – curto.</p>	<p>Evolução da quantidade e qualidade dos projetos de pesquisa.</p> <p>Evolução da quantidade de PPCs com curricularização da Pesquisa e da Extensão.</p> <p>Índice de satisfação dos servidores no trabalho.</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
	melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.	extensão; - Propiciar a satisfação no trabalho; - Fomentar o desenvolvimento de pessoal do IFSP;			Índice de desenvolvimento de pessoal.
Posicionamento secundário para a divulgação científica, incluindo a Semana Tecnológica.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade. 4. Construir a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. 3. Fortalecer a imagem do IFSP	- Ampliar a proximidade com o Arranjo Produtivo Local – APL e Sociais; - Manter e ampliar os programas de bolsas discente de pesquisa; - Aumentar o nº de alunos envolvidos em projetos cooperativos com APL e em Estágio; - Construir uma política de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão.	A. Implementação de atividades exclusivas para a disseminação das pesquisas feitas no Câmpus Avaré.	CPI; DAE; Coordenadores de Cursos. Prazo – curto.	Evolução da quantidade e qualidade dos projetos de pesquisa. Evolução da quantidade de parcerias com o Arranjo Produtivo e Social.
Falta de recursos específicos para o desenvolvimento	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e	- Adequar a infraestrutura física às ofertas educacionais;	A. Especificar / reservar recursos destinados ao Campus para	Direção Geral; DAE; Coordenações de Curso; CPI; CEX.	Evolução da quantidade de parcerias com o Arranjo Produtivo e

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
nto das pesquisas.	<p>do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>4. Construir a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão</p> <p>7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros;</p>	<p>- Adequar o orçamento às ofertas educacionais;</p> <p>- Ampliar a proximidade com o Arranjo Produtivo Local – APL e Sociais;</p> <p>- Manter e ampliar os programas de bolsas discente de pesquisa.</p>	<p>o desenvolvimento das pesquisas, com planejamento de orçamento anual, com possibilidade de parcerias com empresas em extensão.</p> <p>B. Criar meios de consulta de disponibilidade e de materiais, equipamentos e laboratórios existentes em cada campus para uso em comum e melhor aproveitamento desses recursos por todos os câmpus do IFSP.</p>	<p>Prazo – médio.</p>	<p>Social.</p> <p>Percentual da execução orçamentária destinada às ofertas de pesquisa.</p>
Falta de técnicos envolvidos em pesquisas.	<p>1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>4. Construir a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e</p>	<p>- Propiciar a satisfação no trabalho;</p> <p>- Fomentar o desenvolvimento de pessoal do IFSP;</p> <p>- Adequar o orçamento às ofertas educacionais;</p> <p>- Estimular os servidores a desenvolver</p>	<p>A. Disponibilização de carga horária dos técnicos para auxiliar no desenvolvimento das pesquisas. Incrementar a anuência dos técnicos na efetivação dos projetos.</p> <p>B. Convidar representantes</p>	<p>Direção geral; DAE; COMPESQ.</p> <p>Prazo – curto.</p>	<p>Evolução da quantidade e qualidade dos projetos de pesquisa.</p> <p>Evolução da quantidade de parcerias com o Arranjo Produtivo e Social.</p> <p>Índice de satisfação dos servidores no</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
	<p>Extensão.</p> <p>6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.</p> <p>7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.</p>	<p>projetos de ensino, pesquisa ou extensão em cooperação com seus pares intra e inter campus.</p>	<p>dos técnicos de TI e de laboratório para participação nas reuniões do COMPESQ.</p>		<p>trabalho.</p> <p>Índice de desenvolvimento de pessoal.</p>
<p>Inexistência de Hotel de Projetos (HP) e/ou Incubadora de Empresas/Startups (IS).</p>	<p>1. Defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p> <p>2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</p> <p>3. Fortalecer a imagem do IFSP.</p> <p>4. Construir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>- Sensibilizar os servidores e estudantes sobre a importância de HP/IS para o desenvolvimento científico e inovação tecnológica no APL.</p> <p>- Incentivar, envolver e mobilizar os servidores no estabelecimento de HP/IS no campus.</p> <p>- Estimular os servidores e estudantes a desenvolverem competências e mentalidade empreendedor</p>	<p>A. Promover visitas técnicas em HP/IS de outras ICTs.</p> <p>B. Promover encontros e convidar palestrantes de HP/IS de outras ICTs no Câmpus.</p> <p>C. Aproximar o campus dos agentes econômicos dos APLs para estabelecimento de parcerias em projetos de pesquisa e inovação tecnológica.</p> <p>D. Captar recursos financeiros</p>	<p>Reitoria; PRP e PRX; INOVA; DRG; DAE; API; Coordenações dos Cursos.</p> <p>Prazo – longo.</p>	<p>Número de visitas aos componentes de APLs.</p> <p>Evolução da quantidade de parcerias com o Arranjo Produtivo e Social.</p> <p>Evolução da quantidade de projetos com potencial de posicionamento nos hotéis de Projetos ou Incubadoras.</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
		as para desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras para problemas da sociedade.	(doações, patrocínios, emendas, etc.) por meio de parcerias público-privadas, de editais específicos de agências de fomento ou empresas, etc.		
Pouca participação dos alunos do integrado na pesquisa.	2. Garantir a permanência e o êxito com foco na formação integral do estudante.	- Propiciar a satisfação no trabalho; - Aumentar o nº de alunos envolvidos em projetos de pesquisa;	A. Melhor divulgação das linhas de pesquisa para os alunos do integrado.	Coordenações de Cursos; COMPESQ. Prazo – médio.	Quantidade de projetos de pesquisa submetidos. Número de alunos do integrado envolvidos.

Tabela 16 – Dimensão Administração.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
Desconhecimento dos direitos e deveres enquanto cidadão/servidor.	6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.	- Ampliar canais de comunicação e divulgação dos direitos e deveres.	A. Disponibilização de atalho na aba de Gestão de Pessoas no site do Câmpus para redirecionamento ao site da Reitoria (tendo em vista que nele há extenso material sobre diversos assuntos entre eles: direitos e	DAE, CGP, CEX, NEABI e Comissão de Formação Continuada. Prazo - curto.	Discussão periódica sobre a temática nas reuniões previstas no calendário escolar (principalment e naquelas que participam todos os servidores do Câmpus). Envio pela CGP de constante

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha-mento das Ações/Indica-dores
			<p>deveres);</p> <p>B. Disponibiliza-ção permanente do "manual do servidor" (documento enviado ao servidor no momento da nomeação) na aba Gestão de Pessoas no site do Câmpus;</p> <p>C. Criação de formulário de contato com a CGP através do site institucional;</p> <p>D. Desenvolvime-nto de palestras, semanas, fóruns sobre temas de cidadania (direitos e deveres).</p>		<p>conteúdo sobre a temática por e-mail para os servidores (E7 ou outro canal de comunicação levantado).</p>
<p>Efetividade de uma gestão democrática.</p>	<p>1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p>	<p>- Fomentar continuamente a gestão democrática nos Órgãos deliberativos e consultivos, bem como na Gestão do Câmpus.</p>	<p>A. Divulgação das questões relacionadas às decisões ligadas à Comunidade Escolar, solicitando sugestões e participação nas tomadas de decisão;</p>	<p>DRG, DAA, DAE, Coordenações , CONCAM e Órgãos deliberativos e consultivos do Câmpus. Prazo - curto.</p>	<p>Levantamento se houve reclamações referente à temática na Ouvidoria ou outros canais institucionais. Acompanham-ento das mesmas, se houve, junto</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha-mento das Ações/Indica-dores
			B. Recebimento de sugestões, críticas e contribuições em assuntos relacionados à gestão através dos canais de comunicação disponíveis.		às ações tomadas. Discussões nas respectivas instâncias sobre a temática.
Maior organização em setores, padronização da rotina de trabalho.	6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.	- Estabelecer um padrão de excelência no atendimento das demandas.	A. Pesquisa entre os setores para verificar quais são os processos críticos; B. Mapeamento dos processos críticos. C. Reuniões periódicas para estabelecimen-to de cronograma de atividades integradas.	DRG, DAA, DAE e Coordenações Prazo - curto/médio.	Pesquisa através de formulário on-line. Acompanham-ento de reuniões previstas no calendário escolar. Ações através de processos no SUAP para que possam ser acompanhadas por todos os <i>stakeholders</i> .
Implementar pesquisa de satisfação da comunidade escolar com os setores.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.	- Estabelecer um padrão de excelência no atendimento das demandas.	A. Levantamento periódico da percepção dos alunos e servidores para buscar a melhoria no atendimento; B. Disponibiliza-ção de caixa de sugestões em todos os	Direções, Coordenações e CPA. CPA e reuniões coletivas CPA com avaliação anual e as demais ações contínuas. Prazo - Ação contínua.	Levantamento se houve reclamações referente à temática na Ouvidoria ou outros canais institucionais. Acompanham-ento das mesmas, se houve, junto às ações tomadas.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			setores do Câmpus.		Discussões nas respectivas instâncias sobre a temática.
Aumentar número de cursos para qualificação dos servidores.	6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.	- Promover condições de trabalho aos servidores.	A. Criação de Comissão de Capacitação para levantamento das necessidades e organização de cursos internos e reivindicação de cursos externos.	DRG, DAA, DAE, CGP e Comissão de Formação Continuada. Prazo - curto/médio.	Discussão periódica sobre a temática nas reuniões previstas no calendário escolar (principalment e naquelas que participam todos os servidores do Câmpus). Envio pela CGP de constante conteúdo sobre a temática por e-mail para os servidores.
Falta adequação na estrutura física do Câmpus, a fim de atender aos requisitos de acessibilidade.	7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.	- Promover condições de acessibilidade à comunidade escolar.	A. Pesquisa junto à comunidade escolar para identificar as atuais necessidades de acessibilidade; B. Aquisição de piso tátil para ampliação da área acessível e manutenção dos pisos já instalados;	DRG, DAA, DAE, CAP, CSP, CLT, NAPNE e Coordenações Prazo – curto/médio.	Pesquisa através de formulário on-line. Incluir itens para aquisição nos processos de compras anuais. Consultar CAP sobre materiais existentes. Consultar a fiscalização do contrato de

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			<p>C. Instalação de placas de identificação de setor com inscrição em braile;</p> <p>D. Confeção dos documentos da contratação.</p>		manutenção para inclusão de chamados relacionados à adaptação para acessibilidade do Câmpus.
<p>O sistema burocrático não propicia tempo suficiente para discussões mais aprofundadas. É necessário melhorar a gestão institucional, especialmente quanto à comunicação e clareza das informações.</p>	<p>1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.</p>	<p>- Promover maior discussão das ações.</p>	<p>A. Encaminhamento rápido das demandas visando ampla discussão dos envolvidos;</p> <p>B. Estabelecimento de quais são os canais de comunicação disponíveis para cada ação;</p> <p>C. Divulgação das ações nos canais definidos conforme a necessidade levantada anteriormente (site institucional, murais e, quando necessário, mídia local, regional e/ou federal).</p>	<p>DRG, DAA, DAE e Coordenações</p> <p>Prazo - curto.</p>	<p>Consulta através de e-mail institucional (ou outro canal de comunicação levantado).</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
De uma forma geral, falta informação dos processos administrativos por parte dos servidores.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.	- Promover a transparência das ações dos setores.	A. Estabelecimento de quais são os canais de comunicação disponíveis para cada ação; B. Divulgação das ações nos canais definidos conforme a necessidade levantada anteriormente (site institucional, murais e, quando necessário, mídia local, regional e/ou federal).	DRG, DAA, DAE, Coordenações e demandantes. Prazo – curto.	Consulta através de e-mail institucional (ou outro canal de comunicação levantado).
Os alunos não recebem informações após um questionário ou voto.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.	- Promover a transparência das eleições.	A. Retorno aos envolvidos (discentes e servidores) dos resultados das eleições (feedback).	CPA ou responsável pela eleição. Prazo – curto.	Discussão periódica sobre a temática nas reuniões previstas no calendário escolar (principalment e naquelas que participam todos os servidores do Câmpus). Envio pelo responsável da eleição de constante conteúdo sobre a mesma pelos

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
					canais de comunicação escolhidos.
Falta de lazer nos intervalos. Não há espaço para lazer, falta espaço adequado para os alunos durante o intervalo	7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.	- Promover condições de lazer aos discentes.	<p>A. Levantamento de quais são as demandas dos discentes através de pesquisa;</p> <p>B. Estabelecimento de quais demandas são possíveis de atendimento;</p> <p>C. Verificação da possibilidade de desenvolvimento de projeto de apoio à extensão com a participação de servidores;</p> <p>D. Elaboração da documentação para contratação.</p>	DRG, DAA, DAE, Coordenações e demandantes. Prazo – curto/médio.	<p>Pesquisa através de formulário on-line.</p> <p>Discussão periódica sobre a temática nas reuniões previstas no calendário escolar (principalment e naquelas que participam todos os servidores do Câmpus).</p>
Há pouca divulgação da política interna do IF, e alguns assuntos de interesses a todos são restritos a alguns cursos.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.	- Promover a divulgação das ações institucionais com a comunidade interna/externa.	<p>A. Estabelecimento de quais são os canais de comunicação disponíveis para cada ação;</p> <p>B. Divulgação das ações nos</p>	DRG, DAA, DAE, Coordenações e demandantes. Prazo – curto.	<p>Pesquisa através de formulário on-line.</p> <p>Discussão periódica sobre a temática nas reuniões previstas no calendário escolar (principalment</p>

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			<p>canais definidos conforme a necessidade levantada anteriormente (site institucional, murais e, quando necessário, mídia local, regional e/ou federal);</p> <p>C. Consolidação dos canais de comunicação com a comunidade interna e externa.</p>		e naquelas que participam todos os servidores do Câmpus).
Durante os dias chuvosos não há condições de entrar na biblioteca.	7.Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.	- Promover condições de acesso à comunidade escolar.	<p>A. Levantamento das demandas de infraestrutura;</p> <p>B. Estabelecimen to de quais demandas são prioritárias;</p> <p>C. Elaboração da documentação para contratação;</p> <p>D. Acionamento da Construtora para adequar especificamen</p>	DRG, DAA, DAE, Coordenações e demandantes. Prazo – curto.	Constatação <i>in loco</i> .

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanha mento das Ações/Indicadores
			te a questão da drenagem da água da chuva empossada em frente a porta de entrada da Biblioteca.		
Falta um local para a impressão e xerox de trabalhos.	7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.	- Promover condições de trabalho aos servidores e discentes.	A. Busca de potenciais fornecedores para o serviço; B. Adequação do edital e termo de referência para as novas condições de contratação; C. Relançamento da licitação de reprografia (já foram feitos pregões eletrônicos visando atendimento dessa demanda, todos desertos ou fracassados).	DRG, DAA e CLT. Prazo – curto.	Consulta dos processos licitatórios, junto à CLT. CLT divulgar os processos licitatórios em diversos canais de comunicação além do Diário Oficial da União (e-mail institucional, tv do pátio, entre outros).
Dificuldade de encontrar informações básicas sobre os setores, responsabilidades e atribuições.	6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.	- Promover condições de trabalho aos servidores e discentes. - Ampliar os canais de comunicação e divulgação de informações.	A. Levantamento das dúvidas frequentes por setor; B. Criação de um FAQ com perguntas e respostas frequentes, relativas a	Direções, Coordenações e CTI. Prazo – curto.	Formulário on-line de pesquisa. Consulta através de e-mail institucional.

Deficiência e problema diagnosticado	Desafios (no. do Desafio do PDI)	Objetivo Específico	Proposta de ação	Responsáveis / Prazos	Acompanhamento das Ações/Indicadores
			cada setor, no site institucional.		
Reduzida integração entre as atividades relacionadas as áreas Educacionais e Administrativas.	1. Apoiar a defesa da educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.	- Estabelecer a integração entre as duas áreas de trabalho institucional.	A. Reuniões periódicas com todos os servidores; B. Divulgação de cronograma mensal de reuniões que envolva ações gerais e suas respectivas pautas.	Direções, Coordenações e CTI. Prazo – curto.	Acompanhamento de reuniões previstas no calendário escolar.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO. **Avaré, a terra do verde, da água e do sol**, 2010. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=316664>. Acesso em: 24 jul. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.566. **Crêa nas capitães dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito**. Brasília, 1909.

_____. Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004. **Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências**. Brasília, 2004a.

_____. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências**. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso em: 24 jun. 2020.

_____. Decreto-Lei nº 4.073. **Lei orgânica do ensino industrial**. Brasília, 1942a.

_____. Lei nº 4.759. **Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais**. Brasília, 1965.

_____. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, 1971.

_____. Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994. **Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, e dá outras providências**. Brasília, 1994.

_____. Lei nº 10.681, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAIS) e dá outras providências**. Ministério da Educação, Brasília, 2004b.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

_____. Lei nº 378. **Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública**. 1937.

_____. Lei nº 4.127. **Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial**. 1942b.

____ MEC/SETEC/GT. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio em debate** - Texto para Discussão, 2010a.

____ Ministério da Educação. BRASIL. Ministério da Educação. **Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: Concepções e diretrizes**. Brasília, 2010b.

____ Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, 2013.

____ Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia**. Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

____ Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jun. 2020.

____ Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social**. Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

____ Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 nov. 2019.

____ Ministério da Educação. Portaria nº 282, de 29 de dezembro de 2006. **Inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Diário Oficial da União, Brasília, 2007.

CABRAL NETO, A; SOUSA, L. C. **Autonomia da escola no cenário educacional brasileiro**. In: ROSÁRIO, Maria José Aviz do; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima (Org.). Políticas públicas educacionais. Campinas: Alínea, p. 55-87, 2008.

CARDENUTO, Raquel Matys; TRILHA, Carla Cristina da Silveira; PACHECO, Fernando; OLIVEIRA, Manoela Muller de; MACIEL, Wagner Alves. As atividades de extensão como compromisso social: um estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GÉSTION UNIVERSITARIA - CIGU, 16, 2016, Arequipa. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2016. p. 1-17.

DARWICH, Sandra Magni; JIMENEZ, Raimundo Vicente; TAHIRA, Doraneide da Conceição Cavalcante. Contribuições da extensão para o desenvolvimento científico,

tecnológico e social do Amazonas. **Nexus Revista de Extensão do IFAM**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 9-21, 2015.

DELLORS, J. **Educação: um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.

DICIONÁRIO ILUSTRADO TUPI-GUARANI. Avaré, 2019. Disponível em: <https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/avare/>. Acesso em: 04 set. 2019.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. 41 p.

FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: CIAVATTA, Maria; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 57-8.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Juventude, trabalho e educação no Brasil: Perplexidades, desafios e perspectivas**. In: NOVAES, R; Vanuchi, P. (orgs). Juventude e sociedade – trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

GESIEL JÚNIOR. **Nossa História**. Disponível em: <http://www.camaraavare.sp.gov.br/nossahistoria.php>. Acesso em: 04 set. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Avaré**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/avare/panorama>. Acesso em: 04 set. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do Município Avaré**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/avare/panorama>. Acesso em: 15 fev. 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse estatística do município de Avaré**. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malha Municipal Digital da Divisão Político-Administrativa Brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IFSP. Instrução Normativa nº 02 PRE. **Dispõe Sobre o Colegiado de curso**. 2010 Disponível em: https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/ColegiadosCurso/COLEGIADO%20-%20%20INSTRUCAO%20NORMATIVA.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. **Organização Didática da Educação Básica do IFSP**. 2018. Disponível em: <https://avr.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2009-2013**. São Paulo: IFSP, 2009. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/comissoes/pdi-2013.html>. Acesso em: 29 nov. 2019.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014-2018**. São Paulo: IFSP, 2014. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/91-assuntos/desenvolvimento-institucional/desenv-institucional/176-pdi#PDI02>. Acesso em: 29 nov. 2019.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023**. São Paulo: IFSP, 2019. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/91-assuntos/desenvolvimento-institucional/desenv-institucional/176-pdi#PDI02>. Acesso em: 29 nov. 2019.

IFSP. Portaria nº 1861. **Aprova o Regulamento Interno que disciplina os aspectos de organização e funcionamento do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade**. 2016. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/portarias/category/569-2016.html?start=380>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Portaria nº 2587. **Aprova o Regulamento Interno do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI**. 2015. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Nucleos/Neabi/Regulamento-Interno-do-NEABI_2018.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Portaria nº 5314. **Designa Comissão de Sistematização da Assistência Estudantil**. 2014. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/portarias/category/413-2014.html?start=140>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução AVR nº 01. **Aprova o Regimento interno do Conselho de Câmpus**. Avaré, 2016. Disponível em: https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/Concam/CONCAM%20-%20atualiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20site%20PARTE%20III%202016/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20001.2016%20Aprova%20REGIMENTO%20INTERNO%20O%20CONSELHO%20DE%20C%82MPUS.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 10. **Aprova o Regulamento Disciplinar Discente**. 2017 Disponível em: <https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/documentosinstitucionais/Novo%20Regulamento%20Disciplinar%20Discente.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 137. **Aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)**. 2014. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_137_Aprova-Regulamento-NAPNE.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 138. **Aprova o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica**. 2014. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_138_Aprova-Regulamento-Sociopedaggico.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 138. **Elaboração e Aprovação da Política de Formação Continuada de Professores do IFSP**. 2015. Disponível em:

https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_138_Aprova--Politica-de-Formao-Continuada-de-Professores.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 159. **Aprova a Criação da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do IFSP e dá outras providências.** 2017 Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/dZeYzjxsLggrOpu#pdfviewer>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 26. **Aprova o regimento dos câmpus do Instituto Federal de São Paulo.** 2016 Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2016/Resoluo_26_2016_Aprova-o-regimento-dos-cmpus-do-ifsp.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 41. **Altera a Política de Assistência Estudantil (PAE).** 2015. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_41.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 431. **Criar o Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto Federal de São Paulo.** 2011 Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2011/resol_431.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 568. **Cria Programa de Bolsa aos discentes regularmente matriculados no IFSP.** 2012 Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/209-resolues-012.html?start=200>. Acesso em: 25 jun. 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do Censo Escolar - 2019.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 17 jun. 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) por municípios em 2018.** Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2020.

MACHADO, L. A organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n; 30, p. 89-108, 2010.

PACHECO, E. (Org.). **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília: Fundação Santillana/São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** / Eliezer Pacheco. Natal: IFRN, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **Currículo integrado.** In: PEREIRA, Isabel Brasil; FRANÇA, Júlio César Lima. Dicionário da educação profissional em saúde. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA (orgs.). Maria. Ensino médio. Ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC/SETEC, 2004.

REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA SETEC/MEC. **Plataforma Nilo Peçanha 2020 (ano base 2019).** Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 17 jun. 2020.